

ANAIIS



I Międzynarodowe Spotkanie
Polonistyczne w Brazylii:
10 lat Polonistyki UFPR

Curitiba 2019

I Encontro Internacional
de Estudos Poloneses:
10 anos de Letras-Polonês na UFPR

Universidade Federal do Paraná Curitiba - Paraná - Brasil

30.11.2019 a 04.12.2019

Campus Reitoria

Realização: Curso de Letras-Polonês, UFPR.



Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia.

Comissão Científica*:

Prof. dr hab. Władysław Miodunka, coordenador da Comissão Científica

Prof.^a Dra. Aleksandra Piasecka-Till

Prof. dr hab. Anna Nasiłowska

Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen

Prof. Dr. Ivan Eidt Colling

Dr Izabela Stapor

Prof. dr hab. Jolanta Tambor

Prof.^a Dra. Loremi Loregian-Penkal

Prof.^a Dra. Luciane Trennephol da Costa

Prof. Dr. Marcelo Paiva de Souza

Prof.^a Dra. Odete Pereira da Silva Menon

Prof. Dr. Paulo Soethe

Prof. Dr. Piotr Kilanowski

Prof. dr hab. Romuald Cudak

Comissão Organizadora:

Prof.^a Dra. Aleksandra Piasecka-Till, coordenadora da Comissão Organizadora

Prof.^a Ma. Alicja Goczyła Ferreira, vice-coordenadora da Comissão Organizadora

Prof. Me. Eduardo Nadalin

Prof. Dr. Ivan Eidt Colling

Mgr Marcin Raiman

Prof. Dr. Piotr Kilanowski

Prof.^a Ma. Sônia Eliane Niewiadomski

Milena Woitowicz Cardoso

* O uso de títulos acadêmicos é diferente no Brasil e na Polônia.

APRESENTAÇÃO

Com satisfação (e uma dose de orgulho, em função dos obstáculos vencidos!) apresentamos os Anais do *Primeiro Encontro Internacional de Estudos Poloneses: 10 anos do curso de Letras-Polonês da UFPR – Experiências e Desafios* (*Pierwsze Międzynarodowe Spotkanie Polonistyczne w Brazylii: Dziesięciolecie Polonistyki UFPR – Doświadczenia i wyzwania*), percebendo esse congresso como um investimento no compartilhamento e nas aproximações, um marco histórico, tanto na perspectiva das pessoas que o organizaram como das que dele participaram. Todas as pessoas engajadas nos Estudos Poloneses entendem que a criação de um curso de graduação de Letras-Polonês numa universidade federal no Brasil, possível somente graças ao programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), abriu os caminhos para o fortalecimento do universo desse tipo de conhecimento através da formação e de práticas acadêmicas sólidas, em forma de pesquisa e extensão, da produção do conhecimento e da sistematização dos saberes. Por outro lado, 2009, o primeiro ano letivo do curso, encerrou um período de décadas de reivindicações das comunidades polonesas e polônicas, junto aos poderes educacionais locais, regionais e federais, de reconhecimento da sua função cultural, histórica e social no processo de formação da sociedade paranaense e brasileira, criando um espaço de investigação qualificada.

O evento tornou visíveis, aos públicos especializado e geral, os estudos recentes nas áreas de cultura, língua, literatura e história da Polônia e da sua diáspora no Brasil. Através da integração dos interesses do público aos resultados da pesquisa brasileira e estrangeira, ensejou-se uma reflexão crítica sobre a prática profissional, tanto na academia como fora dela. Abriu-se um ambiente de compartilhamento de experiências e de discussão dos questionamentos decorrentes das ações no universo da pesquisa e em outros espaços culturais. O encontro teve também como objetivo propiciar uma contribuição dialógica para a formação qualificada de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação tanto de Línguas Estrangeiras Modernas quanto de Letras em geral.

Finalmente, procurou-se fazer com que esse diálogo convergisse para um dos conceitos-chave que estava em nossa mente ao propormos o evento: a ‘aproximação’ — entre o conhecimento estabelecido, proveniente de um certo viés teórico, e os novos processos de construção e compartilhamento dos conhecimentos que surgem a partir das

práticas sociais em comunidades variadas, sendo objeto de análises sistemáticas e da reflexão acadêmica — na tentativa de dar continuidade a iniciativas como a da Revista “Aproximações: Europa do Leste em Língua Portuguesa”, editada pela Fundação Pró-Memória sob os cuidados de Henryk Siewierski, professor da Universidade de Brasília, já nas décadas finais do século XX.

A aproximação intelectual presume a (boa) vontade humana e essa se converteu no nosso evento em presença, física — cuja importância se torna cada vez mais óbvia, no meio da pandemia do Covid-19, quando escrevemos essas palavras — ou virtual, em alguns poucos casos. Durante as apresentações de 106 trabalhos, entre as conferências, mesas temáticas e as comunicações inscritas em 12 campos temáticos e nos intervalos entre elas, nas refeições, nas excursões e nos eventos culturais, as vozes de participantes oficialmente inscritos e convidados (representantes das autoridades universitárias e diplomáticas), i.e., 25 docentes, pesquisadoras e pesquisadores nacionais e estrangeiros convidados, e dos outros tantos que vieram a Curitiba espontaneamente, misturavam-se com aquelas do grupo que tradicionalmente chamamos de ouvintes, também intercultural, que incluiu dezenas de estudantes e de moradores da cidade e da região, com o fim de estabelecer laços profissionais e de amizade mais duradouros. Assim, a memória do I Encontro Internacional de Estudos Poloneses se torna mais significativa.

Comissão Organizadora do I Encontro Internacional de Estudos Poloneses

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO COMPLETA.....	894
RESUMOS – OFICINAS.....	898
RESUMOS – CONFERÊNCIAS	900
DA POLÔNIA AO BRASIL, COM BAGAGEM CULTURAL E LINGÜÍSTICA. O QUE UMA PESSOA LEVA DENTRO DE SI?	900
LITERATURA POLONESA E SUA PRESENÇA INTERNACIONAL.....	901
STANISLAW LEM E A SUA ARTE DE ENSAIO.....	901
RESUMOS – MESAS TEMÁTICAS	902
MESA TEMÁTICA: LÍNGUA POLONESA NO BRASIL E BILINGUISMO POLONÊS-PORTUGUÊS.....	902
JERÓNIMO [HIERONIM] DURSKI – O PAI DAS ESCOLAS POLONESAS NO PARANÁ – E CARTILHA PARA ESCOLAS POLONESAS NO BRASIL [ELEMENTARZ DLA POLSKICH SZKÓŁ W BRAZYLIJ].....	902
PANORAMA DA LÍNGUA POLONESA FALADA NO INTERIOR DO PARANÁ: DADOS DO VARLINFE.....	903
OS FATORES DE MANUTENÇÃO E DE SUBSTITUIÇÃO DA LÍNGUA POLONESA ENTRE OS POLONO-DESCENDENTES NO BRASIL.....	904
BILINGUISMO E MULTILINGUISMO (POLONÊS/ LÍNGUA ESTRANGEIRA E LÍNGUA ESTRANGEIRA/ POLONÊS) NA ABORDAGEM HISTÓRICA – ESTADO E PERSPECTIVAS DE PESQUISA	904
MESA TEMÁTICA: ENSINO DE LÍNGUA POLONESA NO BRASIL E NO MUNDO	906
INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS. PONTOS DE CONTATO POLONO-BRASILEIROS.....	906
A LÍNGUA POLONESA PERANTE A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO	906
TRAÇOS INTERESSANTES DA CULTURA POLONESA NO ENSINO DE POLONÊS AO DESTINATÁRIO BRASILEIRO	907
MESA TEMÁTICA: ARTISTAS POLONESES NO BRASIL	909
ANTROPOLOGIAS DE YANKA RUDZKA - HERANÇA E INTERPRETAÇÃO	909
O QUE NOS PODE ENSINAR YAN MICHALSKI HOJE?.....	909
MESA TEMÁTICA: POLONESES NO BRASIL: HISTÓRIA, CULTURA E LITERATURA	911
ENCENAÇÕES BRASILEIRAS DE <i>UM TIGRE NO BANHEIRO</i> , <i>EM ALTO MAR</i> E <i>STRIP-TEASE</i> , DE SŁAWOMIR MROŹEK.....	911
A DIÁSPORA POLONESA NO BRASIL NA REVISTA <i>KULTURA</i> (ANOS 50)	911
O CARÁTER ESPECÍFICO DA IMIGRAÇÃO POLONESA PARA O BRASIL.....	912

BRASIL E POLÔNIA NO ENTRE GUERRAS: IMIGRAÇÃO, CONFLITOS E IDENTIDADES	913
MESA TEMÁTICA: POESIA POLONESA DO SÉCULO XX.....	915
CRÍTICA DA VISÃO ANDROCÊNTRICA DO MUNDO NA POESIA DE WISŁAWA SZYMBORSKA	915
A TRADIÇÃO ROMÂNTICA NAS <i>GUIRLANDAS PARANAENSES</i> DE TADEUSZ MILAN (GRZYBCZYK).....	916
“PARÁBOLA SOBRE A EXISTÊNCIA”. SOBRE A PRODUÇÃO DE JANUSZ SZUBER (ACERCA DA OBRA PRÓBA DĘBU / TESTE DO CARVALHO).....	916
MESA TEMÁTICA: LITERATURA POLONESA EM TRADUÇÃO.....	917
TRADUTORES COMO ATORES E MÁGICOS	917
TEATRO POLONÊS EM TRADUÇÃO NO BRASIL: CORTINA! (ALGUNS APONTAMENTOS).....	917
FRUSTRAÇÃO E ÊXTASE: SOBRE A LITERATURA POLONESA EM TRADUÇÃO NA VISÃO DE UM TRADUTOR, POPULARIZADOR E POLONISTA.....	918
AS TEMERÁRIAS AVENTURAS DE UM TRADUTOR NÃO-NATIVO NOS JARDINS DA POESIA POLONESA	918
MESA TEMÁTICA: OBRA DE ZBIGNIEW HERBERT	920
SOBRE OS MONSTROS DO SENHOR COGITO: HISTÓRIA E SERVIÇOS SECRETOS NA VIDA E NA POESIA DE ZBIGNIEW HERBERT.....	920
NOTAS DE LEITURA SOBRE “ELEGIA PARA A PARTIDA” DE ZBIGNIEW HERBERT.....	920
RESUMOS – SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES.....	921
SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA, CULTURA, MEMÓRIA POLONESA NO BRASIL E A IMPRENSA PERIÓDICA: TEMÁTICAS E DESAFIOS	921
O CORREIO DO PARANÁ E A LIGA MARÍTIMA E COLONIAL: OS POLONESES NAS PÁGINAS DOS PERIÓDICOS CURITIBANOS	921
PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS IMIGRANTES NA IMPRENSA DE EXPRESSÃO POLONESA NO BRASIL	922
MISTERIOSA MATERIALIDADE REUNIDA EM ARQUIVO: INVENTÁRIO E CARACTERIZAÇÃO DE IMPRESSOS EM LÍNGUA POLONESA DOS SÉCULOS XIX E XX GUARDADOS NO ACERVO DA SOCIEDADE POLÔNIA.....	922
POLONESES DO BRASIL E ARGENTINA UNIDOS EM TEMPOS DE GUERRA ...	923
JAN KRAWCZYK DAS MEMÓRIAS À LITERATURA	923
AVANÇOS E IMPASSES NA HISTÓRIA DA IMPRENSA DA COMUNIDADE POLÔNICA BRASILEIRA: O SURGIMENTO DO BOLETIM TAK! NESSE CONTEXTO	924
ADAPTAÇÕES DE NOMES DE LOCALIDADES BRASILEIRAS NOS JORNAIS <i>LUD</i> e <i>GAZETA POLSKA W BRAZYLII</i> (NÚMEROS PUBLICADOS EM 1930).....	924
SIMPÓSIO TEMÁTICO: ESTUDOS ESLAVOS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES	926
ESTUDOS ESLAVOS NO BRASIL: UM PANORAMA.....	926

MAPEAMENTO DOS ESTUDOS ESLAVOS NO MUNDO	927
AS PONTES SOBRE A BÓSNIA: USO DA MEMÓRIA PARA ENTENDERMOS A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BÓSNIA CONTEMPORÂNEA	927
ESTATÍSTICAS ESLAVAS: O CASO DA IMIGRAÇÃO CROATA ENTRE 1886-1964.....	928
TRADUÇÃO DE CONTOS DO ESCRITOR RUSSO IEVGUÊNI I. ZAMIÁTIN PARA A LÍNGUA PORTUGUESA	928
MÍDIAS SOCIAIS E RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESLAVAS NO BRASIL: ESTUDO DE CASO DO CLUBE ESLAVO	929
NEGOCIAÇÃO DE IDENTIDADES - ACADÊMICOS DESCENDENTES DE POLONESES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL PARANAENSE.	929
REFUGIADOS ANTES DO REFÚGIO: EX-SOLDADOS DO EXÉRCITO BRANCO RUSSO EM SÃO PAULO DOS ANOS 1920.....	930
SOBREVIVER E RESISTIR: OS MOVIMENTOS DE MULHERES E A JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NA BÓSNIA HERZEGOVINA.....	931
RÚSSIA E SÉRVIA: IDAS E VINDAS DE UMA “ALIANÇA HISTÓRICA”.....	931
QUAL FOI O IMPACTO CULTURAL DOS INSTITUTOS BRASIL-UNIÃO SOVIÉTICA SEDIADOS NAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO E DE SÃO PAULO EM SEUS FREQUENTADORES ENTRE OS ANOS DE 1970 E 1992?.....	932
“ESLAVOS E /OU GERMÂNICOS?”: O DISCURSO ACADÊMICO E DEFINIÇÕES IDENTITÁRIAS DOS SUÁBIOS DO DANÚBIO NA COLÔNIA DE ENTRE RIOS.....	932
SIMPÓSIO TEMÁTICO: VÁRIAS FACETAS, VÁRIAS VOZES – O SÉCULO XX NA LITERATURA POLONESA	933
DIÁLOGO ENTRE A FORMA PURA E UMA PEÇA TROPICAL DE WITKACY	933
O POETA E A <i>CHIMERA</i> – A REVISTA LITERÁRIA QUE REVIVEU CYPRIAN NORWID	934
A FACETA ARQUETÍPICA EM <i>SOLARIS</i> DE STANISŁAW LEM.....	934
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O TEXTO DRAMÁTICO <i>EMIGRANCI</i> DE SŁAWOMIR MROŻEK E O POEMA <i>PAN COGITO - POWRÓT</i> DE ZBIGNIEW HERBERT: A QUESTÃO DA EMIGRAÇÃO	935
STANISŁAW LEM – FILOSOFIA, FICÇÃO E FUTUROLOGIA.....	935
<i>THE SURVIVOR</i> : ANÁLISE DE UM POEMA DE TADEUSZ RÓŻEWICZ.....	936
DIVERSIDADE NO TESTEMUNHO: <i>MEDALHÕES</i> DE ZOFIA NAŁKOWSKA	936
LEMINSKI E KOCH: UM DIÁLOGO POSSÍVEL.....	937
A POLONIDADE NA OBRA DE PAULO LEMINSKI.....	937
SIMPÓSIO TEMÁTICO: MULTILINGUISMO E LÍNGUAS MINORITÁRIAS NO BRASIL.....	939
PROPOSTA DE MACRO E MICROESTRUTURA PARA UM DICIONÁRIO DI TALIAN.....	939

PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE LÍNGUA MINORITÁRIA.....	940
O CONTATO ENTRE O VÊNETO E O PORTUGUÊS NA CIDADE DE PALMEIRA, PARANÁ: VARIAÇÃO DA PRONÚNCIA DO DITONGO TÔNICO NASAL <ÃO>.....	940
TALIAN: LÍNGUA NEGADA E (RE)CONHECIDA PELOS DESCENDENTES VENÊTOS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA.....	941
CENTRO DE ESTUDOS VÊNETOS NO PARANÁ, CEVEP: HISTÓRICO E PRINCIPAIS AÇÕES EM PROL DA SALVAGUARDA DO TALIAN.....	942
PAISAGEM SOCIO-LINGUÍSTICA EM ALDEIAS SELECIONADAS DO PARANÁ.....	942
UMA REFLEXÃO ACERCA DA LÍNGUA COMO IDENTIDADE SOCIOCULTURAL.....	942
CARACTERÍSTICAS SONORAS DO POLONÊS FALADO NO MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO-PR.....	943
LÍNGUA POLONESA: EU GOSTO DE FALAR ASSIM.....	943
CARACTERIZAÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA DO PORTUGUÊS SOB A INFLUÊNCIA DO POLONÊS COMO LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO.....	944
SIMPÓSIO TEMÁTICO: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (LE): A INTERCULTURALIDADE NOS PROCESSOS DE LETRAMENTO CRÍTICO	945
FORMAS DE SER EM RUSSO E EM PORTUGUÊS: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA RUSSA COMO ESTRANGEIRA.....	945
KSZTAŁCENIE POLONISTYCZNE W BUŁGarii I BUŁGARYSTYCZNE W POLSCE W ŚWIELE TRADYCJI I NOWYCH MODELI KULTUROWYCH.....	946
O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR CULTURAL CONSIDERANDO O ENSINO DE LÍNGUAS MINORITÁRIAS	947
A ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE POLONÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA BRASILEIROS – UMA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE ENSINO ADULTO E INFANTIL.....	947
AQUISIÇÃO DE LÍNGUA POLONESA EM SITUAÇÃO DE IMERSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	948
SIMPÓSIO TEMÁTICO: A HERANÇA ESLAVA LATINO-AMERICANA: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS	949
A IMIGRAÇÃO ESLAVA EM FILMES BRASILEIROS E ARGENTINOS	949
O NÚCLEO DE ESTUDOS ESLAVOS/NEES: RELAÇÕES MULTICULTURAIS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.....	950
RELIGIOSOS, EDUCAÇÃO E CULTURA POLONESA EM IRATI-PR	950
HERANÇA FAMILIAR E CULTURAL NA SAGA ROMÂNTICA DO POLONÊS ANTONI DOŁĘGA CZERWIŃSKI: TRAÇOS LITERÁRIOS E MÍTICOS PRESENTES NA HEROICIZAÇÃO DO PERSONAGEM HISTÓRICO	951
BENZEDEIRAS POLONESAS: MANTENDO A LÍNGUA POLONESA E AS PRÁTICAS DE CURAS TRADICIONAIS VIVAS.....	952

FESTAS POPULARES E EXERCÍCIO DA RELIGIOSIDADE ENTRE DESCENDENTES ESLAVOS EM PRUDENTÓPOLIS-PR	952
SIMPÓSIO TEMÁTICO: PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE ÉTNICA. 953	
AS TRADIÇÕES ALIMENTARES DOS IMIGRANTES POLONESES EM CURITIBA (PR) E REGIÃO METROPOLITANA: SEU LEGADO ÉTNICO E SUA POTENCIALIDADE TURÍSTICO-CULTURAL.....	953
“ŚPIJ POLAKU W OBCEM GROBIE, NIECH SE POLSKA PRZYŚNI TOBIE”: O DISCRETO ENCANTO DO CEMITÉRIO NA COLÔNIA POLACA - “TU SPOCZYWA”, AQUI JAZ.....	954
@MEUBAIRROPOLONES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS NOMES DAS RUAS DO BAIRRO CAMPO COMPRIDO EM CURITIBA.....	955
"GUERRAS DE MEMÓRIA": KOROVAI, TRADIÇÃO UCRANIANA OU POLONESA?	955
DESCOBERTAS DE UM INEFÁVEL ACERVO: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA POLONESA EM PORTO ALEGRE/RS	956
CHAPADÃO – W POSZUKIWANIU POLSKICH KORZENI	956
SIMPÓSIO TEMÁTICO: PATRIMÔNIO CULTURAL POLONÊS: O LEGADO PARA AS CIDADES BRASILEIRAS..... 958	
PATRIMÔNIO CULTURAL POLONÊS: CONTRIBUIÇÕES PATRIMONIAIS E LEGAIS EM CIDADES BRASILEIRAS.....	958
SOCIEDADE CULTURAL ÁGUIA BRANCA, RIO GRANDE/RS: HISTÓRIA E MEMÓRIA	959
O OLHAR MUSEOLÓGICO NA PRESERVAÇÃO DAS COLEÇÕES DA SOCIEDADE POLÔNIA	959
SIMPÓSIO TEMÁTICO: ESPERANTOLOGIA E INTERLINGÜÍSTICA..... 961	
LOGICIDADE, (IM)PERFEIÇÃO, LIBERDADE, ESPONTANEIDADE: TEMAS CAROS AO DEBATE NA INTERLINGÜÍSTICA	961
DIÁLOGO SUBTERRÂNEO: O ESPERANTO COMO DIVULGADOR DA LITERATURA POLONESA.....	962
FILOSOFIA DA LINGUAGEM: ORIGEM E OBJETIVOS	962
SEMELHANÇAS E DESSEMELHANÇAS ENTRE <i>LA GRANDA KALDRONO</i> , DE JOHN FRANCIS, E <i>LA CASA VERDE</i> , DE VARGAS LLOSA	963
UM ESTUDO COMPARADO DO ACUSATIVO NO ESPERANTO E NO POLONÊS	963
J-SISTEMO E PARENTISMO	964
ENTRE LÍNGUAS E MÃOS: SEMELHANÇAS ENTRE AS COMUNIDADES ESPERANTISTA E SURDA.....	964
HISTÓRIA E CULTURA DO ESPERANTO EM <i>EL LA 'VERDA BIBLIO'</i> , DE IZRAEL LEJZEROWICZ.....	965
SIMPÓSIO TEMÁTICO: TRADUÇÃO E CATÁSTROFE 966	
TRADUZIR A DESTRUIÇÃO	966
A TRADUÇÃO COMO MEDIUM DE MEMÓRIA.....	967

QUESTÕES DE PÓS-MEMÓRIA E TRAUMA CULTURAL NA COTRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DE <i>DZIECIŃSTWO W PASIAKACH</i> (INFÂNCIA LISTRADA) DE BOGDAN BARTNIKOWSKI	967
SIMPÓSIO TEMÁTICO: DIÁLOGOS (DES)CONSTRUTIVOS E APROXIMAÇÕES DISCURSIVAS: LINGUAGEM, DISCURSO E IDEOLOGIA NAS OBRAS DE L. ROMANOWSKI (1902-1997)	968
DIALOGISMO E POLIFONIA NO ROMANCE “E OS TRIGAIIS ONDULAVAM” DE L. ROMANOWSKI.....	968
LADISLAU ROMANOWSKI, ENTRE DOSTOIÉVSKI E ALDOUS HUXLEY: POR UMA LEITURA DO ROMANCE “CIÚME DA MORTE”	969
A PRODUÇÃO LITERÁRIA INFANTO-JUVENIL DE L. ROMANOWSKI: HISTÓRIA, FILOSOFIA E REFLEXÃO	969
SIMPÓSIO TEMÁTICO: ESCOLAS ÉTNICAS POLONESAS.....	971
ENTRE AUSÊNCIAS E RARIDADES: A EDUCAÇÃO EM DOCUMENTOS DO ACERVO HISTÓRICO DA SOCIEDADE POLÔNIA DE PORTO ALEGRE	971
ESCOLA POLONESA E A ‘PRAKTYKA EDUKACYJNA / PEDAGOGICZNA’ (PRÁTICA EDUCATIVA/PEDAGÓGICA) NO SUL DO PARANÁ (1914).....	972
“MIŁO MI PANA POZNAĆ” (MUITO PRAZER)... ESCOLA MULTISSERIADA DA LINHA POLONESA, UMA ORGANIZAÇÃO ÉTNICA DO INÍCIO DO SÉCULO XX (MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO – PR).....	973
ASSOCIAÇÕES <i>KULTURA</i> E <i>OŚWIATA</i> EM DOCUMENTOS DO ACERVO DA SOCIEDADE POLÔNIA: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DAS ESCOLAS ÉTNICAS POLONESAS NO BRASIL.....	973
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS	975
PROCESSOS COMUNICATIVOS ENVOLVIDOS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE POLONO-BRASILEIRA	975
NOWE FORMY (NIE)TEATRALNE W POLSCE – TEATR IMPROWIZACJI I STAND UP. ICH DYNAMICZNY ROZWÓJ W KONTEKŚCIE KULTUROWYM I JĘZYKOWYM	975
VE MICH POLONIA!!! O NASCIMENTO E A IDEALIZAÇÃO DA PALAVRA POLÔNIA NA GESTA <i>PRINCIPIUM POLONORUM</i> DE GALO ANÔNIMO (SÉC. XII)	976
JĘZYK A TOŻSAMOŚĆ OSÓB STOWARZYSZONYCH W NARODOWOŚCIOWO-KULTURALNEJ AUTONOMII POLAKÓW “POLONIA” W KALININGRADZIE (ROSJA).....	976
COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CONSOANTES FRICATIVAS PÓS-ALVEOLARES PALATALIZADAS E NÃO PALATALIZADAS POR ESTUDANTES BRASILEIROS DE POLONÊS E POR FALANTES NATIVOS.....	977
DIALEKT POLSKO-BRAZYLIJSKI IN STATU NASCENDI: OBCE WPŁYWY W MOWIE POLSKICH IMIGRANTÓW W BRAZYLII W LATACH 1890-1939	977
RUSSIAN ACCENT IN BRAZILIAN PORTUGUESE AFFECTS THE PERCEPTION OF THE VOICE PLEASANTNESS BY BRAZILIANS	978
PÔSTERES.....	980

DIÁLOGOS TEMPORAIS EM <i>THE ROAD NOT TAKEN</i> , DE ROBERT FROST E EM <i>PRZESZŁOŚĆ</i> DE CYPRIAN KAMIL NORWID - UMA PERSPECTIVA BACHELARDIANA	980
EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS DO PORTUGUÊS PARA O POLONÊS NA COLÔNIA MURICI - SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	980
O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DA IDENTIDADE POLÔNICA	981
NA SKALNYM PODHALU	981
IRENA SENDLER EM AÇÃO	982
O CZASIE I ASPEKCIE W JĘZYKU KASZUBSKIM.....	982
POLONESES EM TERRA DE ITALIANOS: UM ESTUDO SOBRE DIVERSIDADE E CONTATO ÉTNICO NO MUNICÍPIO DE COLOMBO, PARANÁ.....	982
A LÍNGUA POLONESA EM NOVA PRATA - RS: A INFLUÊNCIA SOFRIDA COM O CONTATO COM O PORTUGUÊS E O ITALIANO	983
HISTÓRIA DA POLÔNIA (1772 - 1989).....	984

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

30.11.19 (sábado)

ABERTURA DO ENCONTRO

16:00 – 16:45 Apresentação do grupo folclórico *Wista* no Pátio da Reitoria

17:00 – 19:00 Abertura do Encontro com a participação da articuladora da criação do Curso Letras-Polonês: Prof.^a Dra. Regina Przybycien, diplomatas, professores poloneses, assim como docentes e autoridades da UFPR

01.12.19 (domingo)

18:00 Espetáculos: "Sanatorium" - A Turma do Dionísio

"Erradicações" - Maciej Rożalski

Local: Teatro Londrina do Memorial de Curitiba (Largo da Ordem)

02.12.19 (segunda-feira)

TEMA: LÍNGUA

9:00 – 11:30

Oficinas

- Política linguística na Polônia: história e atualidade
- Muzyczne menu. Piosenki Wojciecha Młynarskiego w kulturze i języku

11:30 – 13:00

Lendas polonesas: bate-papo sobre a produção do livro sob o mesmo título - Dra. Schirlei Freder (Casa da Cultura Polônia Brasil) com a equipe de artistas

14:00 – 16:00

Simpósios Temáticos e Comunicações

16:15 – 18:00

Mesa temática: *Língua polonesa no Brasil e bilinguismo polonês-português*

Dr Izabela Stapor (Universidade de Varsóvia, Polônia) - *Hieronim Durski - o pai das escolas polonesas no Paraná - e „Elementarz dla polskich szkół w Brazylii w języku polskim i portugalskim”.*

Prof.^a Dr.^a Luciane Trennephol da Costa (UNICENTRO) - *Panorama da língua polonesa falada no interior do Paraná: dados do Varlinfe*

Prof.^a Ma. Alicja Goczyła Ferreira (UFPR) - *Os fatores de manutenção e da substituição da língua polonesa no Brasil*

- Dr Rafał Zarębski (Universidade de Łódź, Polónia) - *Bilingwizm polsko-obcy w perspektywie historycznej - stan badań i perspektywy badawcze.*
- 18:45 – 19:45 **Conferência** - Prof. dr hab. Jolanta Tambor (Universidade da Silésia, Polónia)
- Z Polski do Brazylii z bagażem kulturowym i językowym. Co człowiek zabiera w sobie?*
- 20:00 – 22:00 **Mesa temática:** *Ensino de língua polonesa no Brasil e no mundo*
- Dr hab. Prof. UJ Iwona Janowska (Universidade Iaguelônica, Cracóvia, Polónia) - *Interkulturowość w dydaktyce językowej. Polsko-brazylijskie miejsca wspólne.*
- Prof.^a Dr.^a Aleksandra Piasecka-Till (UFPR) - *A língua polonesa perante a internacionalização do ensino*
- Dr hab. Aleksandra Achtelek (Universidade da Silésia, Polónia) - *Interesujące tropy polskiej kultury w edukacji polonistycznej brazylijskiego odbiorcy*

03.12.2019 (terça-feira)

TEMA: LITERATURA E CULTURA

- 9:00 – 11:30 **Oficinas**
- Intercompreensão europeia: impulso para ensino/aprendizagem de língua no Brasil?
 - „Wisłę mają, ale że woda w niej to się tam inaczej nazywa”. Obrazy emigracji w tekstach Marii Konopnickiej
- 11:30 – 13:00 **Artistas poloneses no Brasil**
- Dr Maciej Rożalski (UFRB) - *Antropologias de Yanka Rudzka - herança e interpretação*
- Dra. Aleksandra Pluta (UnB) - *Yan Michalski - história de um crítico teatral.*
- 14:00 – 16:00 **Simpósios Temáticos e Comunicações**
- 16:15 – 18:00 **Mesa temática:** *Poloneses no Brasil: história, cultura e literatura*
- Dra. Aleksandra Pluta (UnB) - *Sławomir Mrożek no Brasil*
- Dr hab. Prof. UR Anna Jamrozek-Sowa (Universidade de Rzeszów, Polónia) - *Polonia brazylijska na łamach "Kultury" paryskiej*

Dr hab. Jerzy Mazurek (Universidade de Varsóvia, Polônia) - *Específika emigracji z ziem polskich do Brazylii*

Prof. Me. Rhuan Trindade (UFPR/UNICENTRO) - *Brasil e Polônia no entre guerras: imigração, conflitos e identidades*

18:45 – 19:45 **Conferência** - Prof. dr hab. Anna Nasiłowska (Academia de Ciências da Polônia)

Literatura - czy może być uniwersalna?

20:00 – 22:00 **Mesa temática:** *Poesia polonesa do século XX*

Prof.^a Dr.^a Regina Przybycien (UFPR) - *Uma crítica da visão androcêntrica na poesia de Wisława Szymborska*

Dr hab. prof. UR Marek Stanisław (Universidade de Rzeszów, Polônia) - *Tradycje romantyczne w „Wiankach parańskich” Tadeusza Milana (Grzybczyka)*

Dr Wojciech Maryjka (Universidade de Rzeszów, Polônia) - *„Przypowieści o egzystencji”. O twórczości Janusza Szubera (wokół tomiku „Próba dębu” / „Teste do carvalho”)*

04.12.2019 (quarta-feira)

TEMA: TRADUÇÃO

9:00 – 12:00 **Oficinas**

- Intercompreensão europeia: impulso para ensino/aprendizagem de língua no Brasil?
- Ludwik Zamenhof e sua obra

12:00 – 13:00 **Pôsteres**

14:00 – 16:00 **Simpósios Temáticos e Comunicações**

16:15 – 18:00 **Mesa temática:** *Literatura polonesa em tradução*

Prof.^a Dr.^a Dirce Waltrick do Amarante (UFSC) [SKYPE] - *Tradutores como atores e mágicos*

Prof. Dr. Marcelo Paiva de Souza (UFPR) - *Teatro polonês em tradução no Brasil: cortina! (Alguns apontamentos)*

Dr. Monika Woźniak (La Sapienza, Roma, Itália) - *O literaturze polskiej w przekładzie okiem tłumacza, popularyzatora i polonisty*

Prof. Dr. Vojislav Aleksandar Jovanovic (USP) - *As temerárias aventuras de um tradutor não-nativo nos jardins da poesia polonesa*

- 18:45 – 19:45 **Conferência** - Prof. Dr. Henryk Siewierski (UnB)
Stanisław Lem e a arte do ensaio
- 19:45 – 20:15 Lançamento do livro "Não cheguei a Treblinka a tempo" de Irit Amiel (trad. Piotr Kilanowski)
- 20:15 – 22:00 **Mesa temática:** *Obra de Zbigniew Herbert*

Prof. Dr. Piotr Kilanowski (UFPR) - *Sobre os monstros do Senhor Cogito: a história, a doença e o serviço secreto na vida e na obra de Zbigniew Herbert*

Prof. Dr. Pedro Falleiros Heise (UFSC) - *Notas de leitura sobre "Elegia para a partida" de Zbigniew Herbert*

Fechamento do Evento

Todas as conferências e as mesas temáticas foram traduzidas para o idioma português ou polonês.

* O uso de títulos acadêmicos é diferente no Brasil na Polônia.

RESUMOS – OFICINAS

Oficina 1 - INTERCOMPREENSÃO EUROPEIA: IMPULSO PARA ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO BRASIL?

Ministrantes: Me. Gabriel Caesar Antunes dos Santos Bein (UFPR/Parfor), Dra. Karim Siebeneicher Brito (UNESPAR)

RESUMO: A intercompreensão linguística, em especial dentro de famílias linguísticas, se apresenta como um processo catalisador no ensino-aprendizagem de línguas. O objetivo da técnica é, primeiramente, desenvolver competências estratégicas que visam ao favorecimento da compreensão através da reflexão sobre a estrutura e o funcionamento de línguas de origem comum. A metodologia vem sendo empregada na Europa desde os anos 1990 e tem apresentado resultados muito favoráveis. O objetivo da oficina é apresentar conceitos teóricos e discutir a viabilidade da implementação da abordagem de caráter plurilíngue no contexto educacional brasileiro, principalmente na educação básica, campo fértil para o desenvolvimento de instrumental linguístico pragmático, abrindo a possibilidade para que por meio do uso do português brasileiro como base, diversas outras línguas europeias possam ser aprendidas. Os aprendizes serão sensibilizados para a variedade de línguas intercompreensivas nessa constelação, para que logo sejam introduzidos ao universo da aprendizagem de diversas línguas. A oficina será dividida em três partes: conceitos teóricos (ramos eslavo, germânico e românico), o papel da intercompreensão europeia presente no material *Hurra po polsku* e exemplos práticos da técnica envolvendo línguas românicas. A oficina é aberta para alunos de graduação, pós-graduação, docentes, pesquisadores e interessados na temática.

Oficina 2 - LUDWIK ZAMENHOF E SUA OBRA

Ministrante: Dr. Ivan Eidt Colling (UFPR)

RESUMO: Na oficina Zamenhof e sua obra pretendemos abordar, em um primeiro momento, aspectos da vida e da formação de Luiz Lázar Zamenhof (Ludwik Łazarz Zamenhof, 1859-1917), médico judeu-polonês com grande conhecimento de idiomas, conhecido mundialmente por ter iniciado a língua internacional neutra esperanto, aspectos esses que influenciaram profundamente na decisão de elaborar uma língua planejada auxiliar e nas escolhas feitas tanto nessa elaboração como em sua participação no movimento esperantista após o lançamento do livro “Lingvo Internacia” (“Língua Internacional”, 1887). Essas escolhas revelam um aguçado conhecimento sobre o funcionamento das línguas, inclusive sob o ponto de vista sociolinguístico. A segunda parte da oficina será destinada a uma aproximação com a gramática do esperanto, trabalhando-se com um vocabulário básico, pronúncia, numerais, pronomes e processos morfológicos fundamentais: identificação de substantivos, adjetivos, advérbios, plural, acusativo, verbos e conjugações verbais básicas.

Oficina 3 - POLÍTICA LINGUÍSTICA NA POLÔNIA: HISTÓRIA E ATUALIDADE

Ministrante: mgr Marcin Raiman (UFPR/Universidade Iaguelônica, Cracóvia, Polônia)

RESUMO: A Europa Central e do Leste sofreu, no decorrer dos séculos, inúmeros conflitos, várias mudanças de fronteiras, como também desaparecimento e surgimento de Estados cuja política se estendia, muitas vezes, às questões linguísticas. A diversidade linguística dessa parte do continente europeu continua até os dias de hoje e a realidade de muitos países não se limita às línguas oficiais faladas pela maioria da população, o que pode gerar problemas e desafios a serem resolvidos. Apesar de parecer um país monolíngue, a Polônia também possui minorias linguísticas que estão lutando por seus direitos e ganhando cada vez mais visibilidade. A situação linguística do país foi ainda mais diversificada no passado – por exemplo no período entre as duas guerras mundiais, cerca de 30% da população não falava polonês como língua materna. Olhando para o passado mais distante, ainda descobriremos que algumas das grandes personagens da história da Polônia não falavam polonês, que o polonês nem sempre foi a língua oficial da Polônia e que já foi proibido falar polonês em vários momentos da história.

A presente oficina apresentará a política linguística da Polônia nos dias de hoje e no passado, trazendo exemplos das chamadas línguas regionais e analisando as questões relativas aos direitos linguísticos. A proposta da oficina é discutir, a partir do conteúdo apresentado, as relações entre os conceitos de Estado, língua e nação.

Oficina 4 - MUZYCZNE MENU. PIOSENKI WOJCIECHA MŁYNARSKIEGO W KULTURZE I JĘZYKU (MENU MUSICAL. CANÇÕES DE WOJCIECH MŁYNARSKI NA CULTURA E NA LÍNGUA)

Ministrantes: mgr Anna Gawryś, mgr Tomasz Gęsina (Universidade da Silésia, Katowice, Polônia)

RESUMO: Wojciech Młynarski – showman, compositor, crítico do socialismo e também mestre da língua bela e sagaz. Seus textos até hoje divertem e inspiram, mas antes de tudo são, para muitos, exemplos incomparáveis da língua polonesa. A crítica nomeava as composições de Młynarski como folhetins cantados. Juntos refletiremos sobre a construção linguística dessas canções – a categoria que pertencem e formas de expressar a oposição às autoridades e ao sistema no período de forte censura. Durante a oficina focaremos as obras de Młynarski, como fez o próprio Mestre – meio engraçado e meio sério. Suas obras serão materiais para jogos e brincadeiras linguísticas, mas também fontes para discussão séria sobre formas linguísticas de contrabandear, nas letras de músicas, críticas ao poder.

Tradução: Milena Woitovicz Cardoso

RESUMOS – CONFERÊNCIAS

DA POLÔNIA AO BRASIL, COM BAGAGEM CULTURAL E LINGÜÍSTICA. O QUE UMA PESSOA LEVA DENTRO DE SI?

Jolanta Tambor (Universidade da Silésia, Katowice, Polônia)

RESUMO: O presente texto foi escrito pela ocasião dos 10 anos de existência do único Curso de Letras Polônês na América do Sul, na UFPR. No texto há o registro de fascinação pelo destino dos descendentes de poloneses no Brasil e de encantamento pelo excelente estado do idioma polônês da geração mais antiga e da geração intermediária. Todos os resultados e descrições apresentados no artigo são estudos de casos. O fenômeno do idioma polônês no Brasil conta com a surpreendente permanência dos costumes poloneses por tanto tempo (várias gerações) em condições muito desfavoráveis; por outro lado, existem fatos linguísticos interessantes, como a influência do polônês na flexão e na fonologia dos lexemas portugueses.

No artigo é apresentado que o grau de polonidade e brasilidade na identidade de cada pessoa de origem polonesa no Brasil depende de vários fatores, como tempo de permanência no Brasil, em qual geração de imigrantes se insere, papel que essa pessoa desempenha na vida, entre outros. Ainda, é influenciado pela percepção dos conceitos de pátria e língua nativa. Assim, mostra-se que a identidade étnica e cultural e língua nativa podem ser de difícil definição em situação de zonas fronteiriças e em situação de imigração, em especial nas gerações subsequentes no novo território. Ressalta-se que o início do século XXI marca um novo ponto de virada nas pesquisas sobre a identidade polonesa no Brasil. A identificação polonesa dos migrantes passa por um renascimento, e torna-se evidente o retorno da percepção da língua como um componente básico de identidade. Infelizmente, o início do século XXI também deu origem a um novo fenômeno: a geração mais jovem muitas vezes se desvia **completamente** da aquisição da língua como um fenômeno transmitido em casa. A geração dos pais fala polônês muito bem, mas seus filhos não falam nada. Essa situação é causada principalmente pela mudança do estilo de vida das crianças e adolescentes. Seus pais, após regressar da escola, eram “condenados” à companhia dos familiares - falavam polônês com os avós e os pais. As crianças já não ouvem mais em casa as histórias dos avós, após voltarem da escola, pois retornam das aulas e ficam em frente à tela do computador. A conectividade com a Internet mudou completamente o tipo de contato.

A proibição de Vargas causou muitos danos de identidade a imigrantes de diferentes nacionalidades no Brasil. Ainda assim, os poloneses mantiveram sua língua melhor do que alguns dos outros grupos étnicos.

É claro que a língua polonesa, trazida da Polônia, ocupou um importante lugar na bagagem dos imigrantes poloneses. A língua é para os poloneses um dos componentes mais importantes da sua polonidade. Brasileiros descendentes de poloneses têm ciência da “antiguidade” da língua trazida da Polônia por seus ancestrais, porém sabendo que a língua deles é diferente da língua polonesa contemporânea, sentem um orgulho evidente pelo fato de ela ter sido preservada. Os jovens de hoje devem ser cientes da beleza e do enorme valor da bagagem vinda da Polônia. Para a comunidade polonesa, a língua é o vínculo com as gerações mais antigas; para os jovens pode se tornar uma língua de contato com o mundo e com a grande comunidade de descendentes de poloneses no Brasil e em vários outros países.

Tradução: Milena Woitovicz Cardoso.

LITERATURA POLONESA E SUA PRESENÇA INTERNACIONAL

Anna Nasiłowska (Academia de Ciências da Polônia, Varsóvia, Polônia)

RESUMO: Pascale Casanova em seu livro *La République Mondiale des Lettres* (A República Mundial das Letras) analisa o papel de Paris como centro internacional da cultura literária europeia. Casanova observa que devido à globalização, o mundo será governado por outras regras, mas sua descrição dificilmente se relaciona com hierarquias definidas. Essas hierarquias organizaram o mecanismo de transmissão de valores literários desde o momento da formação das literaturas nas línguas europeias modernas, ou seja, a partir do século XVI, até o século XX. O lugar da literatura polonesa entre os exemplos europeus, lembrado pela pesquisadora francesa, é mal marcado, pois seu ensaio é baseado na oposição entre o centro e “pequenas literaturas”, relacionadas com línguas que possuem até alguns milhões de falantes. Nesse contexto, a literatura polonesa se situa aproximadamente no meio da escala europeia, devido ao seu alcance, antiguidade histórica e potencial atual. A literatura polonesa participa de trocas internacionais, e cada tentativa de descrevê-la deve considerar as relações com a cultura italiana, a francesa, a alemã e seu papel regional durante a antiga República das Duas Nações (1569-1795).

Tradução: Milena Woitowicz Cardoso

STANISLAW LEM E A SUA ARTE DE ENSAIO

Henryk Siewierski (UnB)

RESUMO: Além de esboçar as características da arte de ensaio na obra de Stanisław Lem, em suas diferentes fases, o conferencista apresentou sua extensa constelação temática, abarcando ciência, tecnologia, filosofia, literatura, cultura e civilização contemporânea. Foi chamada a atenção à dificuldade de delimitar o campo da obra ensaística stricto sensu de Lem, uma vez que o elemento ensaio está presente também em suas obras literárias e paraliterárias. Foram escolhidos alguns dos temas e destacados os seus pontos principais. Os dois temas foram abordados de uma forma mais extensa, ou seja, “Deus de um ateu” e “uma provocante teoria do Holocausto”. Entre outros temas e campos de interesse, apresentados de forma mais sucinta, foram: os relacionados com a *A filosofia do acaso* de Lem, ou seja, uma teoria da literatura precursora à uma corrente de estudos literários na perspectiva do leitor e os processos de evolução da cultura; a questão da inteligência artificial; a hipótese de “gene egoísta” que Lem formula antes de Richard Dawkins no seu *The Selfish Gene*.

RESUMOS – MESAS TEMÁTICAS

MESA TEMÁTICA: LÍNGUA POLONESA NO BRASIL E BILINGUISMO POLONÊS-PORTUGUÊS

JERÓNIMO [HIERONIM] DURSKI – O PAI DAS ESCOLAS POLONESAS NO PARANÁ – E CARTILHA PARA ESCOLAS POLONESAS NO BRASIL [ELEMENTARZ DLA POLSKICH SZKÓŁ W BRAZYLII]

Izabela Stapor (Universidade de Varsóvia, Polónia)

RESUMO: Na virada dos séculos XIX e XX, o Brasil recebeu cerca de 5 milhões de novos imigrantes, sendo o número de colonos poloneses estimado entre 120 000 e 200 000. Entre os anos de 1869 a 1938, todos tiveram a oportunidade de aprender nas línguas nacionais. Novas realidades da vida e o sistema educacional recém-criado forçaram a necessidade de escrever livros para estudantes de escolas polonesas no Brasil.

O primeiro manual chamava-se *Cartilha para Escolas Polonesas no Brasil em polonês e português; útil também para cada polonês recém-chegado a este país que deseja se familiarizar com a língua nacional*. O autor deste livro era Jerônimo [Hieronim] Durski, o professor elementar de Curitiba.

Durski nasceu em 24.09.1824 (ou 1817), em Poznań, em 1851, emigrou para o Brasil e estabeleceu-se inicialmente na Colônia Dona Francisca (atual Joinville). Em 1863, mudou-se para o estado do Paraná, após ter a notícia da chegada dos poloneses ao Brasil. Por causa do Adolfo Lamenha do Orleans, em 1877, Durski assumiu o emprego de professor da escola na colônia de Orleans e tornou-se *o pai da educação polonesa*. Em 1893, em Poznań, Durski publicou o primeiro manual para escolas polonesas no Brasil.

Durski menciona métodos pedagógicos (didáticos) que usou no livro, a saber: do fácil para o difícil; do próximo para distante; do conhecido para o desconhecido; da unidade para o conjunto. A decisão de forma de uso do conteúdo, o autor deixa aos professores, por estar ciente da necessidade de uma abordagem individual dos alunos e de suas necessidades. Cada parte do manual, polonesa e portuguesa, contém: características dos alfabetos e dos sons; as regras de ortografia; ensino de leitura e escrita das palavras individuais e das frases. Cabe salientar que a parte em português está mais detalhada, visto que Durski registra a pronúncia de sons e palavras em português, explica os termos gramaticais básicos em português e indica como usá-los. *Cartilha para Escolas Polonesas no Brasil...* de Durski foi uma realização pioneira, muito importante para a educação no Brasil, especialmente educação polonesa. O manual fornece muitos dados relevantes sobre primeiros livros didáticos bilíngues. O autor adapta o livro às realidades brasileiras, bem como reflete o polonês do final do século XIX. É um documento histórico, o mais valioso porque poucas cópias sobreviveram (os históricos mencionam sobre 3 cópias, sendo que uma delas está na biblioteca de Ossolineum, em Wrocław, Polónia).

PANORAMA DA LÍNGUA POLONESA FALADA NO INTERIOR DO PARANÁ: DADOS DO VARLINFE

Luciane Trennephol da Costa (UNICENTRO)

RESUMO: Em censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 1940 figuravam duas perguntas relativas ao uso linguístico: se o recenseado falava correntemente o português e qual língua falava habitualmente no lar. O número das pessoas que falavam habitualmente no lar uma língua estrangeira, em 1940, era de 1 566 662 e correspondia a 37,99 por 1 000 habitantes. A língua alemã era a mais falada e o polonês figurava como um dos grupos mais numerosos das 196.807 pessoas que falavam outras línguas. Tal publicação apresenta também um cálculo que determina a relação entre o número daqueles imigrantes que continuavam a falar habitualmente a língua e o total dos imigrados presentes no país e também a porcentagem dos falantes na segunda geração de descendentes. No caso da língua polonesa a persistência na língua de origem era de 47,75 por cem pessoas entre os imigrantes e 42,95 por cem pessoas na segunda geração. No cômputo geral, 77,22% dos brasileiros natos falavam uma “língua estrangeira ou aborígine”. De 1940 para cá, não são realizadas pesquisas censitárias institucionais acerca das línguas faladas no Brasil e não temos mais dados numéricos, mas sabemos que a língua e a cultura polonesa continuam vivas no Brasil.

No interior do Paraná, na região de abrangência da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, vivem muito descendentes de eslavos, ucranianos e poloneses. A cultura eslava faz-se presente materialmente, na arquitetura, na culinária e no artesanato, por exemplo; e também imaterialmente no uso linguístico e nos rituais religiosos e práticas culturais. Pesquisadores do Núcleo de Estudos Eslavos – NEES, Programa Permanente de Extensão da UNICENTRO, constituíram um banco de dados sociolinguísticos com entrevistas de descendentes eslavos com amostras de sete cidades: Cruz Machado, Irati, Ivaí, Mallet, Prudentópolis, Rebouças e Rio Azul. As entrevistas do VARLINFE, são um importante material de pesquisa acerca da vida atual dos descendentes eslavos e também um testemunho da história destes povos no interior do Paraná.

Nesta comunicação, apresentaremos dados da língua e da cultura polonesa no interior do Paraná originários das entrevistas do VARLINFE. Como era de se esperar, as amostras de diferentes cidades apresentam diferentes panoramas culturais e níveis de uso linguísticos variados. Trazemos dados de quantos descendentes declaram-se falantes da língua polonesa e qual o nível de conhecimento têm da língua, por exemplo. Os dados aqui apresentados representam uma pequena amostra das comunidades polonesas no interior do Paraná. É necessário conhecer e documentar a situação de uso linguístico dos descendentes de poloneses no Paraná e no Brasil, a fim de termos subsídios para mudanças propositivas nas políticas linguísticas brasileiras e apoio às discussões do status da língua polonesa falada em território brasileiro.

OS FATORES DE MANUTENÇÃO E DE SUBSTITUIÇÃO DA LÍNGUA POLONESA ENTRE OS POLONO-DESCENDENTES NO BRASIL

Alicja Goczyła Ferreira (UFPR)

RESUMO: A língua polonesa, que chegou ao Brasil junto com a onda de imigração europeia entre a segunda metade do século 19. e a eclosão da Segunda Guerra Mundial, é até hoje uma das línguas de imigração presentes no nosso país. Muitos dos cerca de 120 mil poloneses, que se estabeleceram no Brasil nesse período, escolheram para o seu novo lar o estado do Paraná, onde se ocupavam de agricultura de subsistência. O objetivo do presente trabalho é analisar os fatores de manutenção e/ou de substituição da língua polonesa entre os descendentes de imigrantes, usando como exemplo a situação linguística observada em uma das comunidades rurais próximas a Curitiba. Durante uma pesquisa sociolinguística realizada na Colônia Dom Pedro II, fundada no ano 1876, observou-se indícios de um processo avançado de substituição da língua polonesa. Apesar de a maioria dos informantes dominar a língua oral dos ancestrais no nível bom ou muito bom, percebemos uma nítida diminuição de conhecimento e de transmissão desse idioma no grupo etário abaixo de 36 anos.

Durante a pesquisa averiguou-se que um dos principais fatores responsáveis inicialmente pela manutenção e posteriormente pela substituição da língua polonesa na comunidade foram as condições socioeconômicas presentes na Colônia. Uma análise das biografias linguísticas dos informantes aponta para uma mudança civilizatória considerável a qual teve seu início no começo dos anos 70. do século 20. e levou ao progressivo abandono da língua dos ancestrais entre os moradores da Colônia. No presente trabalho serão expostos também fragmentos de fala dos informantes e suas opiniões acerca da situação linguística da comunidade e, particularmente, dos fatores de manutenção e/ou substituição linguística por eles observados.

BILINGUISMO E MULTILINGUISMO (POLONÊS/ LÍNGUA ESTRANGEIRA E LÍNGUA ESTRANGEIRA/ POLONÊS) NA ABORDAGEM HISTÓRICA – ESTADO E PERSPECTIVAS DE PESQUISA

Rafał Zarębski (Universidade de Łódź, Polônia)

RESUMO: No contexto polonês se comenta sobre o bilinguismo (polonês/língua estrangeira) na abordagem contemporânea e sincrônica; pesquisas dessa natureza concentram-se em análise principalmente de casos individuais e com pouca frequência se detêm sobre grupos. Recentemente é possível notar a tendência de descrições de casos individuais ou comportamentos de grupos sob uma perspectiva histórica. As manifestações do bilinguismo sob perspectiva diacrônica são raramente abordadas como problema de pesquisa. Entre as razões dessa situação estão a compreensão de monolitismo linguístico do polonês no passado e o fato de que, até recentemente, os traços de contatos linguísticos foram avaliados apenas sob uma perspectiva normativa. Assim, nos textos não são apresentados os mecanismos do bilinguismo, mas apenas as influências de uma língua sobre a outra.

No presente artigo se analisa o estado das pesquisas sobre bilinguismo e multilinguismo históricos na Polônia, baseando-se nos seguintes postulados e observações metodológicas: 1) é necessária mudança de abordagem para descrever o bilinguismo histórico da óptica normativa para observá-lo pela abordagem sociológico-antropológica; 2) deve-se considerar a especificidade das fontes que testemunham o

bilinguismo do passado (não é possível formular conclusões sobre o caráter bilíngue de toda antiga comunidade polonesa com base na análise de inúmeras fontes históricas polonesas-latinas, mas se pode afirmar sobre o bilinguismo de alguns grupos dentro dessa comunidade – situação também aplicada em relação a outros tipos de bilinguismo); 3) importante observar de forma mais ampla as manifestações do bilinguismo do passado de grupos (incluindo também a região de fronteira), como a fala bilíngue de indivíduos (comportamentos linguísticos individuais podem influenciar na formação de certos padrões, entretanto, no campo de interesses dos pesquisadores deve-se encontrar experiências bilíngues em pessoas com senso médio de linguagem); 4) por fim, ressalta-se o papel dos textos individuais em que o polonês era uma segunda língua (questão essa completamente desconhecida nas pesquisas de natureza diacrônica no campo da sociolinguística histórica). Delineiam-se também as perspectivas de futuros estudos, cujo objeto de interesse são todas as manifestações do bilinguismo do passado (polonês e língua estrangeira e vice-versa), seja individual ou de grupos, presentes na fala transcrita de usuários com diferentes níveis de sensibilidade linguística e de consciência linguística.

Tradução: Milena Woitowicz Cardoso

**MESA TEMÁTICA:
ENSINO DE LÍNGUA POLONESA NO BRASIL E NO MUNDO**

**INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS. PONTOS DE
CONTATO POLONO-BRASILEIROS**

Iwona Janowska (Universidade Jaguelônica, Cracóvia, Polônia)

RESUMO: A abordagem intercultural surgiu no ensino de línguas no final do século XX, como resultado de mudanças socioeconômicas no mundo, que geraram transformações na educação. A compreensão de que a cultura estrangeira é percebida através do prisma da cultura de origem fez com que no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras se passasse a colocar ambas em um mesmo patamar de relevância. Esse característico “diálogo entre culturas” resulta na criação da “terceira cultura”, que se torna espaço de atuação dos professores e alunos.

Encontrar-se na faixa de interculturalidade é um desafio árduo para ambos os participantes do processo didático. O desenvolvimento da competência de comunicação intercultural exige do professor – além de conhecimentos linguísticos – que ele desempenhe o papel de mediador cultural. Essa mediação entre duas culturas exige usar materiais e técnicas de ensino adequados durante o processo didático visando à preparação dos aprendizes, para que eles observem as semelhanças e diferenças, percebam de forma objetiva a própria cultura e a cultura estrangeira, conscientizando-se da alteridade.

O objeto de reflexões nesse artigo é a essência da abordagem intercultural, juntamente com objetivos e especificidades da didática intercultural. As considerações teóricas aqui apresentadas discutem respostas para perguntas como: por que e como se deve ensinar com base na abordagem intercultural; com a ajuda de que tipo de materiais e métodos; e também quais procedimentos o professor-mediador deve colocar em prática. Tais reflexões sobre o caráter prático se inscrevem e se adaptam ao contexto do ensino do idioma polonês para brasileiros.

Tradução: Milena Woitovicz Cardoso

A LÍNGUA POLONESA PERANTE A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

Aleksandra Piasecka-Till (UFPR)

RESUMO: A internacionalização do ensino superior pode ser definida de maneira simplificada como uma série de processos de integração das dimensões internacional, intercultural e global com os objetivos, as funções e as formas de funcionamento desse tipo de ensino (KNIGHT, 2004). Este fenômeno, que a nós se apresenta como marco da modernidade tardia ou até da pós-modernidade, estava de fato ocorrendo nas universidades, tanto árabes como europeias, instituições no seu âmago cosmopolitas e transculturais, desde a sua fundação na Idade Média ou Renascença. Naqueles tempos, porém, não havia as tentativas de controlá-lo através da elaboração de normas e padrões ou da adaptação de todo o processo de intercâmbio acadêmico às necessidades das políticas e da economia globalizadas que caracterizam a atualidade neoliberal. No século XXI, esses padrões são propostos pelos atores mundiais mais fortes, a União Europeia e os EUA (junto aos maiores bancos e às grandes corporações que governam os mercados mundiais), portanto na esfera do uso de inglês, a atual língua franca das e nas relações

internacionais. Neste panorama, trazendo as observações de alguns documentos oficiais e algumas publicações acadêmicas recentes, propomos problematizar e discutir as estratégias que são ou podem ser usadas a fim de preservar a presença da(s) sua(s) língua(s) oficial(ais) nos processos educativos internacionalizados e internacionalizantes pelos atores menores no universo de internacionalização da educação, tais como a Polônia e o Brasil. Por razões óbvias, as questões do ensino de polonês no Brasil, onde ele funciona não só como língua estrangeira, mas também como língua de herança, atrairão a nossa maior atenção.

TRAÇOS INTERESSANTES DA CULTURA POLONESA NO ENSINO DE POLONÊS AO DESTINATÁRIO BRASILEIRO

Aleksandra Achteлик (Universidade da Silésia, Katowice, Polônia)

RESUMO: Neste artigo são abordadas as questões de uso de textos literários no ensino de língua polonesa para estrangeiros. Um exemplo desse tipo de texto são as reportagens jornalísticas, materiais interessantes tanto em termos de conteúdo quanto de forma. Elas geralmente são caracterizadas por sua forma curta e acessibilidade da língua, o que é uma vantagem no trabalho durante as aulas de língua. Além disso, possuem a vantagem de atualidade das questões levantadas, inúmeras vezes permitindo o confronto do global com o local, fazendo surgir perguntas que permitem confrontar modelos culturais existentes na própria cultura com a realidade descrita. As características do gênero reportagem possibilitam o desenvolvimento de competências linguísticas individuais do aluno e se constituem também em um excelente material para interpretar aspectos selecionados da cultura polonesa. Ainda, trabalhar com formas de reportagem nas aulas cria a possibilidade de desenvolver competências interculturais e abordar temas difíceis ou tabus. Entre esses temas está a atitude dos poloneses em relação aos migrantes que se estabeleceram na Polônia. A mudança da situação política na Europa e os movimentos migratórios fizeram com que o “estrangeiro” passasse a não necessariamente estar distante territorialmente, mas sempre distante cognitivamente. Cada contato com o “estrangeiro” faz com que a pessoa reflita sobre a definição de si mesma. Essa situação se aplica aos moradores de um determinado território e também ao recém-chegado. As reportagens de Marta Mazuś refletem de maneira perfeita essa situação. Essas obras permitem a visão multifacetada do funcionamento do “estrangeiro” na realidade polonesa: de soluções legais para o real funcionamento de estrangeiros no contexto polonês de grandes e pequenas cidades.

No artigo é proposto um plano de aula, que pode ser realizado com um grupo de estrangeiros que tenham nível de polonês intermediário-avançado ou avançado. Ao longo da aula sugere-se não só o uso de textos de reportagens específicas, mas também fragmento de filme, propagandas da televisão polonesa e fotografias que documentam a vida de migrantes nos centros poloneses para pessoas que buscam o *status* de refugiado. Com isso, durante a aula, os alunos desenvolvem, além das competências linguísticas, também as culturais e interculturais. Trabalhando com os diversos textos sobre cultura, os alunos, em aula, têm a possibilidade de iniciar uma discussão sobre a abertura da sociedade polonesa em relação ao “estranho” culturalmente e estabelecem comparação com a avaliação de suas próprias comunidades. Os alunos também podem ter a chance de confrontar a imagem estereotipada da hospitalidade polonesa (que é também um elemento importante no autoestereótipo dos poloneses) com manifestações de xenofobia e com a

falta de preparo da sociedade polonesa contemporânea para coexistir com membros de comunidades diferentes em termos de religião e padrões culturais.

Tradução: Milena Woitovicz Cardoso.

MESA TEMÁTICA: ARTISTAS POLONESES NO BRASIL

ANTROPOLOGIAS DE YANKA RUDZKA - HERANÇA E INTERPRETAÇÃO

Maciej Rożalski (UFRB)

RESUMO: Em 1955 e 1956, o Reitor de Universidade Federal da Bahia, Professor Edgar Santos, criou naquela instituição três escolas de arte. Iniciou com essa decisão a Escola de Música, a Escola de Teatro e a Escola de Dança, mantendo também a Escola de Belas Artes. Essa decisão causou forte impulso para o desenvolvimento da arte e da cultura nordestinas nas décadas seguintes. O Professor Edgar Santos convidou para dirigir novos grandes cursos dois artistas brasileiros - Hans-Joachim Koellreutter ficou responsável pela Escola de Música e Martin Gonçalves foi convidado para liderar a Escola de Teatro; para a Escola de dança foi convidada a estrangeira, imigrante polonesa Yanka Rudzka. Essa dançarina chegou pela primeira vez à Bahia em 1954, para pesquisar a cultura local da região. A viagem foi encomendada pelos Diários Associados - um grupo de mídia de propriedade de Assis Chateaubriand. Ela voltou para lá um ano depois para ministrar um curso de dança contemporânea nos Seminários de Música Livre da Universidade da Bahia, a convite de Koellreutter. Nessa época interessou-se muito pela cultura afrobrasileira da região. Em 1956, o Reitor da Universidade lhe propôs a criação da mencionada Escola de Dança. Esse foi o primeiro curso de dança de nível acadêmico no Brasil e marcou o início de uma das incríveis histórias dos encontros da arte europeia e baiana da época. O texto apresentado pelo pesquisador polonês Maciej Rożalski analisa o fenômeno de Yanka Rudzka como parte do contexto intercultural que marcou transformações da cultura do Nordeste e do Brasil.

O QUE NOS PODE ENSINAR YAN MICHALSKI HOJE?

Aleksandra Pluta (UnB)

RESUMO: O tema da apresentação é a importância do Jan Majzner (conhecido no Brasil como Yan Michalski) no meio teatral brasileiro. Michalski foi um dos críticos de teatro mais respeitados do Brasil, ensaísta, tradutor e professor. Nasceu em Częstochowa em 1931, chegou ao Brasil aos dezessete anos. No Brasil Michalski se tornou uma referência importante no meio teatral carioca, desempenhando também o papel de promotor da cultura polonesa, especialmente através das traduções de textos dramáticos (Sławomir Mrożek) e pedagógicos (Janusz Korczak). Foi aluno de Zbigniew Ziemiński, diretor e ator polonês atuante no Brasil desde a década de 1940. Michalski foi também autor da biografia de Ziemiński, "Ziemiński e o Teatro Brasileiro". Michalski também é autor dos livros "O Palco Amordaçado" e "O Teatro sob Pressão", que descrevem o teatro durante o regime e seus problemas relacionados à luta contra a censura e a repressão. Na Enciclopédia Itaú, ao lado do seu nome, encontramos a seguinte definição: "Destaca-se no meio teatral como um dos mais combativos e inteligentes críticos de teatro do país, acompanhando um período de revoluções cênicas e também de repressão e censura política". De fato, Michalski foi um dos mais importantes críticos de teatro no Brasil no século XX. Junto a Décio de Almeida Prado (1917 - 2000), Sábato Magaldi (1927-2016) e Bárbara Heliodora (1923-2015), Michalski é considerado uma das vozes mais ouvidas no meio teatral. Por quase vinte anos (1963 - 1982), foi autor da coluna de teatro no

"Jornal do Brasil", publicado no Rio de Janeiro. O período de sua atividade crítica coincidiu, em boa parte, com os anos de ditadura militar no Brasil, que influenciaram significativamente o caráter do teatro daquele período.

**MESA TEMÁTICA:
POLONESES NO BRASIL: HISTÓRIA, CULTURA E LITERATURA**

**ENCENAÇÕES BRASILEIRAS DE *UM TIGRE NO BANHEIRO*, *EM ALTO MAR*
E *STRIP-TEASE*, DE SŁAWOMIR MROŻEK.**

Aleksandra Pluta (UnB)

RESUMO: O tema da apresentação é a recepção das obras dramáticas, *Um tigre no banheiro*, *Em alto mar* e *Strip-tease*, de Sławomir Mrożek no Brasil. As estreias brasileiras das peças tiveram lugar em 1974, foram, portanto, apresentadas pela primeira vez durante o período do regime militar, quando todo e qualquer veículo de comunicação deveria ter a sua pauta previamente aprovada e sujeita a inspeção local por agentes autorizados. As obras de Mrożek foram apresentadas ao público brasileiro no clima de revolução, surgimento do Tropicalismo e novas linguagens cênicas voltadas para as questões nacionais, junto ao clima de “sufoco” causado pela introdução do AI-5 em 1968. Vale a pena lembrar que, da mesma forma que Mrożek, no ato de escrita das suas peças, teve presente a ação castradora da censura na República Popular da Polônia, os artistas brasileiros, ao apresentarem as obras da autoria do dramaturgo polonês, tiveram que agir com certa cautela para poder apresentar suas peças no Brasil durante o regime militar.

Um tigre no banheiro, por trás de uma aparência de drama burguês com elementos de Teatro do Absurdo, levanta questões universais e atuais tanto na República Popular da Polônia quanto no Brasil: o indivíduo perante a sociedade, o sistema totalitário, o sistema opressor que invade a sua esfera de privacidade. A situação absurda, que já observamos na peça *Um tigre em banheiro*, é o pano de fundo de outra peça, *Em alto mar*, na qual três homens, numa balsa à deriva em alto mar, enfrentam o grande problema da falta de comida. A situação inicial é dramática, os três protagonistas vão ter que tomar uma decisão muito séria para garantir a sua sobrevivência. Como *Em alto mar*, também a peça *Strip-tease* é uma peça em um ato. No texto, aparecem dois protagonistas e uma gigantesca Mão. O texto é composto por um diálogo entre os dois personagens, que se encontram numa situação inusitada, em que a sua liberdade está sendo ameaçada. Na apresentação abordamos o tema das encenações brasileiras desses textos dramáticos.

A DIÁSPORA POLONESA NO BRASIL NA REVISTA *KULTURA* (ANOS 50)

Anna Lidia Jamrozek-Sowa (Universidade de Rzeszów, Polônia)

RESUMO: O artigo aborda a questão da apresentação da diáspora polonesa no Brasil nas páginas da *Kultura*, importante periódico da emigração polonesa do pós-guerra, que reunia excelentes jornalistas e escritores poloneses emigrados. O fundador e redator-chefe da *Kultura*, publicada em Paris, foi Jerzy Giedroyc. Essa revista foi publicada entre os anos de 1947 a 2000. Tinha a ambição de atender os poloneses que viviam em diferentes continentes, bem como na Polônia, onde era entregue ilegalmente. Havia um empenho para propagar em suas páginas ocidentais as concepções políticas e artísticas antitotalitárias, bem como construir o interesse do leitor ocidental sobre a Polônia e, mais amplamente, sobre os países da Europa Central que permaneciam sob esfera de influência da União Soviética. Os governos comunistas consideravam a revista particularmente perigosa, devido às visões políticas propagadas, à eficiência em alcançar os destinatários, bem como à consequente formação de relações de boa vizinhança com os vizinhos

orientais da Polônia. O Brasil e os imigrantes de origem polonesa que viviam nesse país eram objeto de interesse dos redatores da *Kultura*. Esse objeto raramente aparecia como tema de discurso na *Kultura*, por causa da ausência de um colaborador permanente morando no país e pela distância da Europa. Com isso, cada artigo com a temática brasileira era importante. Nos anos 1950, falaram nas páginas da *Kultura* principalmente imigrantes conhecidos na comunidade da diáspora polonesa, provenientes da emigração no período da Segunda Guerra Mundial, que trataram temas importantes, tanto para seu ambiente (como, por exemplo, relações com o governo brasileiro, *status* social dos emigrantes, condições econômicas) como para emigrantes poloneses espalhados pelo mundo.

Tradução: Milena Woitovicz Cardoso

O CARÁTER ESPECÍFICO DA IMIGRAÇÃO POLONESA PARA O BRASIL

Jerzy Mazurek (Universidade de Varsóvia, Polônia)

RESUMO: Em terras polonesas, em meados do século XIX, ocorriam mudanças sociais extremamente rápidas, provocadas pela reforma agrária e pelo desenvolvimento do capitalismo. Sob a influência desses fatores ocorreu o processo da transformação de uma sociedade de estados em sociedade de classes. O grupo mais numeroso dessa sociedade eram os camponeses. A província polonesa – no sentido sociológico – não era, no entanto, monolítica. Por força dos decretos de concessão de terras, que libertaram a população aldeã da servidão, teve acesso à terra apenas uma parte dos camponeses. O número dos sem-terra aumentava sucessivamente. Essa massa não podia ser absorvida pelo desenvolvimento das cidades e da indústria. A indústria que se desenvolvia em terras polonesas proporcionava uma frágil modernização ao país e à sua estrutura social, na qual continuava a predominar o modelo da nobreza aristocrática. A fome de terra dos camponeses e a pequena possibilidade de o mercado absorver a força de trabalho excedente geraram um enorme potencial emigratório na zona rural polonesa.

Esse potencial emigratório encontrou-se com o interesse das elites políticas brasileiras da época, que promoviam uma política imigratória muito liberal. Assim, a partir de 1884, alguns governos estaduais e o governo federal cobriam os custos do transporte dos imigrantes ao Brasil. Cartas de convite aos primeiros emigrantes, que se arriscaram a atravessar o oceano, aumentaram a intensidade da “febre brasileira”. Milhares de pequenos proprietários camponeses venderam bens e em grandes grupos deixaram a Europa.

Entre os anos de 1869 e 1939 por volta de 130.000 camponeses poloneses vieram para América Latina. É digno de nota o fato de que a maior parte dos emigrantes chegou ao outro hemisfério no período de 1869 a 1914, quando a Polônia não estava nos mapas políticos mundiais e a população emigrou de três zonas de ocupação. As estatísticas de imigração brasileiras registravam os poloneses como cidadãos russos, austríacos ou alemães. No período entre guerras, a emigração camponesa foi interrompida. A razão principal disso foi que o governo brasileiro se recusou a financiar os custos de viagem da Europa. Para os camponeses, geralmente sem terra ou pequenos proprietários, essa situação era intransponível, apesar das facilidades e incentivos do governo polonês que apoiou oficialmente o assentamento dos camponeses. No período entre guerras modificou-se também o quadro do movimento emigratório. A emigração passou a ser em grupos, não individual, com controle pelo Estado e com proteção diplomática e consular.

Importante levar em consideração que parte significativa desses colonos eram representantes de minorias nacionais, principalmente ucranianos.

Tradução: Milena Woitovicz Cardoso

BRASIL E POLÔNIA NO ENTRE GUERRAS: IMIGRAÇÃO, CONFLITOS E IDENTIDADES

Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFPR/UNICENTRO)

RESUMO: As disputas nas relações entre poloneses e brasileiros durante o período entre guerras, de 1918-1939, são possíveis de serem captadas a partir de múltiplas fontes. Elas permitem observar a imagem sob o ponto de vista oficial das autoridades e também da imprensa brasileira sobre a imigração polonesa no Paraná (e no Brasil de maneira geral). Entre outros fatores, a Polônia e poloneses foram caracterizados na forma de um “perigo”, moldando um tipo de “imperialismo polonês”, baseado nas ações do país europeu junto aos seus imigrantes, das décadas anteriores, como política emigratória e num sentido colonial, através da manutenção da identidade polonesa (étnica/nacional) e compra de terras para assentamento e concentração de imigrantes.

A imagem negativa vincula-se ao conflito de identidades e configuração de alteridades, construídas desde o século XIX, lastreado em preconceitos vinculados ao contexto do racismo científico e, posteriormente, marcado pelo fortalecimento do nacionalismo brasileiro com a (re)criação/reforço da brasilidade em oposição à constituição da polonidade, em especial nos anos 1930 da Era Vargas até o início da Segunda Guerra Mundial.

Estas imagens permitem a emergência de representações, imaginários, discursos e (re)sentimentos sobre os poloneses por parte de diversos âmbitos da sociedade brasileira, configurando aspectos particulares em momentos específicos de ebulição de lutas simbólicas e de representações a partir da presença estrangeira no Brasil, na sua relação com o espectro social envolvente.

Não focalizamos o processo migratório polonês, sua configuração de identidade ou a história de uma presença polonesa no Brasil, tampouco a definição de um possível imperialismo polonês ou exatamente como ele se configurou. Nosso objetivo, é relacionar e avaliar as representações e discursos sobre o imperialismo polonês dentro de algumas instituições governamentais reiterados por outros setores da sociedade (periódicos e intelectualidade) no Brasil, expondo as múltiplas maneiras como foram utilizadas nos discursos e representações.

As relações da Polônia com seus emigrantes se tornam mais agudas a partir da Independência Polonesa, com o final da Primeira Guerra Mundial, em 1918, quando da instituição da Segunda República da Polônia (1918-1939). Naquele momento, começam articulações mais concretas e significativas por parte do governo e instituições polonesas de aproveitar o potencial populacional fruto da diáspora polonesa.

Uma das primeiras ações da Polônia independente foi a implantação, em 1920, do Consulado Geral da República da Polônia no Brasil, justamente em Curitiba, então, a cidade mais polonesa do país. Estas ações são reforçadas, a partir do final dos anos 1920 e início dos anos 1930, quando sociedades colonizadoras polonesas, como a Towarzystwo Kolonizacyjne we Warszawie (Sociedade de Colonização em Varsóvia – 1926 - TK) e a Liga Marítima e Colonial (Liga Morska i Kolonjalna – 1930 - LMiK) iniciam a compra de terras no Brasil para alocação de imigrantes, ao mesmo tempo que o número de intelectuais enviados aumenta. São fundadas, também, instituições que visavam

congregar as associações étnicas já pré-existentes criadas pelos colonos poloneses emigrados e seus descendentes, ainda sob a tutela do Estado Polonês (como o CZP).

Com base nestes aspectos, ocorre a construção de uma “imagem” imperialista sobre a Polônia no Brasil, um “discurso” sobre as ameaças deste país, em diferentes níveis, aspectos e possibilidades. As fronteiras do ficcional e daquilo que se convencionou chamar de real, por vezes, se tornam indistinguíveis nas fontes (TRONCA, 2002, p. 175).

Neste contexto, durante a Era Vargas, a emergência de um forte nacionalismo brasileiro constituído, no âmbito intelectual, desde o período republicano, somado à emergência do fascismo italiano, do nazismo alemão, bem como de governos autoritários como o de Piłsudski na Polônia, ajudam no estabelecimento da visão sobre o estrangeiro como “inimigo” ou “perigo”, dada a grande presença de imigrantes destas nacionalidades no país.

Desde o início dos anos 1930, intelectuais e políticos do Estado brasileiro (re)criam um ideal de “imperialismo polonês”, como ameaça militar à integridade nacional, diante de um contexto nacionalista, intolerante, xenófobo e autoritário, que identificava no elemento estrangeiro um “inimigo objetivo” (ARENDT, 2012).

Instituições governamentais estimularam esses processos, ao longo dos anos 1930, como o Ministério das Relações Exteriores, através de suas legações e consulados, localizados na Polônia, bem como o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), em especial, o do Paraná, região de maior ocupação polonesa. As constatações narrativas foram difundidas por periódicos, principalmente nas cidades onde o elemento polonês era importante, como Curitiba.

A visibilidade construída pelos poloneses nos anos 1920 e 1930, através de suas instituições e das sociedades colonizadoras, fez emergir atenções e ressentimentos sobre eles. Ao longo dos anos 1930, perpassando a ascensão de Vargas e as restrições imigratórias, as mudanças entre 1933 e 1934 com a Constituinte, a ação das sociedades colonizadoras e o embate com os periódicos, a Lei de Segurança Nacional de 1935, o Estado Novo, em 1937, a “Campanha de Nacionalização”, a partir dos decretos-lei de 1938-1939 e o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939. Estes momentos marcam o processo de configuração do “imperialismo polonês” no Brasil entre as duas guerras mundiais.

**MESA TEMÁTICA:
POESIA POLONESA DO SÉCULO XX**

**CRÍTICA DA VISÃO ANDROCÊNTRICA DO MUNDO NA POESIA DE
WISŁAWA SZYMBORSKA**

Regina Przybycien (UFPR)

RESUMO: O termo “visão androcêntrica” refere-se ao ponto de vista masculino que é visto como universal. Esse ponto de vista se reflete na linguagem, na religião, em todas as práticas sociais. Utilizando uma metáfora do teatro, os homens sempre ocuparam o centro do palco e as mulheres os bastidores. No centro do palco são encenados os grandes atos trágicos: disputas pelo poder, regicídios, guerras, conquistas. São esses atos que constituem a substância das epopeias dos heróis, cantadas pelos bardos de todas as nações. Na visão androcêntrica as cenas dos bastidores são desimportantes, quando não invisíveis. Pois Szymborska faz dessas cenas o cerne de sua poesia. No poema „Wrażenia z teatru” („Impressões do teatro”) o eu lírico diz: “Para mim o mais importante na tragédia é o sexto ato”. Como sabemos, a tragédia clássica só tem cinco atos. O sexto ato é a ação que se passa nos bastidores: a vida comum, com seus dramas e comédias. É desse lugar que os poemas falam.

Enquanto os ulisses guerreavam, singravam os mares e conquistavam territórios, nos bastidores do palco/mundo as penélopes não passavam a vida fiando e esperando seus maridos como diz a lenda. Tinham que realizar as tarefas práticas: administrar o lar, cuidar dos filhos, plantar, colher. Eram elas que tocavam a vida cotidiana.

Szymborska não era uma militante feminista e seus poemas não têm o propósito de denunciar a opressão masculina, mas no seu conjunto, e especialmente em alguns poemas específicos, podemos perceber uma crítica à configuração do mundo sob o poder patriarcal. A pergunta filosófica que surge da leitura então é: como seria o mundo se os humanos tivessem desenvolvido outras formas menos brutais de interação entre si e com outros seres?

Isso não quer dizer que um matriarcado seria a solução, mas quem sabe haveria outras maneiras de estabelecer relações? . No discurso do Nobel, Szymborska afirma que valoriza as palavras “não sei”. Admitir que não sabemos leva a fazer perguntas e as perguntas mudam o nosso modo de ver as coisas.

Pretendo examinar duas perspectivas como as vejo nos poemas: a primeira propõe uma releitura do mundo que podemos resumir com duas palavrinhas: “e se...”. E se não fosse desta maneira? E se a história fosse outra? A segunda examina a relação dos homens com o mundo circundante. Neste caso pode-se estabelecer uma ligação entre o androcentrismo e o antropocentrismo. A ideia patriarcal de que o homem (gênero masculino) é superior à mulher e o homem (espécie humana) é superior aos outros seres estabelece uma hierarquia na qual as mulheres e os outros seres são o Outro inferior.

A TRADIÇÃO ROMÂNTICA NAS *GUIRLANDAS PARANAENSES* DE TADEUSZ MILAN (GRZYBCZYK)

Marek Stanisław (Universidade de Rzeszów, Polônia)

RESUMO: O objeto do presente artigo é a análise do papel da tradição romântica na apresentação cênica *Guirlandas paranaenses* (Curitiba, 1921) de Tadeusz Milan Grzybczyk (1885-1961) – um publicista e poeta de expressão polonesa que chegou ao Brasil em 1904 e aqui viveu até sua morte. A obra *Guirlandas paranaenses* está repleta de referências à poesia romântica polonesa; é a ilustração da crença sobre a missão patriótica da poesia, um fragmento peculiar de um épico que mostra a história do “espírito” da nação polonesa; apresenta uma longa série de heróis nacionais e exibe o caráter especial do mundo representado, no qual motivos realistas coexistem com a esfera de fenômenos fantásticos e sobrenaturais. No espetáculo teatral *Guirlandas paranaenses*, Milan Grzybczyk apresenta-se como um guardião da identidade polonesa, poeta-professor da história polonesa e propagador dos mitos nacionais. A ideia de independência da nação polonesa se entrelaça aqui com o postulado da liberdade individual e da irmandade inter-humana, bem como com a descrição da beleza da natureza brasileira e esperanças ligadas à nova pátria.

Tradução: Milena Woitowicz Cardoso

“PARÁBOLA SOBRE A EXISTÊNCIA”. SOBRE A PRODUÇÃO DE JANUSZ SZUBER (ACERCA DA OBRA *PRÓBA DĘBU* / *TESTE DO CARVALHO*)

Wojciech Maryjka (Universidade de Rzeszów, Polônia)

RESUMO: No presente artigo, Wojciech Maryjka apresenta a problemática das obras de Janusz Szuber, excelente poeta, natural de Sanok, na região da Subcarpácia. Temas selecionados são tratados pelo autor, tendo como base o opúsculo bilíngue, polonês-português, que contém uma seleção de poemas de Szuber intitulado *Próba dębu* / *Teste do carvalho* publicado em 2019 e traduzido por Zygmunt Wojski. Maryjka expõe o perfil criativo de Szuber através de poemas que mostram a sua identidade poética relacionada com o lugar de moradia (Sanok, à beira das montanhas Bieszczady), histórias familiares, fascinação pela pintura (como as de Nikifor Krynicki e Zdzisław Beksiński) e inspirações literárias. Tem-se a visão do poeta, a partir do seu “centro” na Praça do mercado 14 apartamento 1, em Sanok, de onde dirige sua observação que se distingue pela contemplação dos detalhes. É a partir do concreto que se iniciam as histórias universais contadas por Szuber sobre a existência no mundo.

Tradução: Milena Woitowicz Cardoso

MESA TEMÁTICA: LITERATURA POLONESA EM TRADUÇÃO

TRADUTORES COMO ATORES E MÁGICOS

Dirce Waltrick do Amarante (UFSC)

RESUMO: Comparo o tradutor ao encenador, mais especificamente ao ator, valendo-me da definição de Tadeusz Kantor para quem “o ator é um ‘jogador’ que joga com o texto, se distancia dele, aproxima-se dele, o abandona e o retoma, tira-lhe todo caráter anedótico para revelá-lo em sua abstração concreta. É um jogador que não sublinha a convenção do jogo, mas afirma com força sua realidade de jogador, tal como o saltimbanco ou o *clown* na arena do circo” (KANTOR, 2008). A propósito do ator, lembra Kantor que, se ele “*imita* uma ação se coloca forçosamente *acima* dela. O ator que a executa realmente se coloca em relação a ela em posição de igualdade. É assim que se modifica a hierarquia fundamental: objeto-ator, ação-ator” (KANTOR, 2008). A ideia do dramaturgo polonês parece dialogar com o conceito de tradução ou transcrição de Haroldo de Campos, que se fundamenta em parte nas ideias do alemão Wolfgang Iser. Segundo Campos, é preciso desmistificar “a ‘ideologia da fidelidade’, a ideia servil da tradução-cópia” (TÁPIA; NÓRBEGA, 2013). É necessário pensar “a própria tradução enquanto ficção”. Haroldo vale-se de um ensaio de Iser – “Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional” – para descrever e reforçar “uma ‘relação triádica’ que se estabelece entre o real, o fictício e o imaginário” na tradução (TÁPIA; NÓRBEGA, 2013).

TEATRO POLONÊS EM TRADUÇÃO NO BRASIL: CORTINA! (ALGUNS APONTAMENTOS)

Marcelo Paiva de Souza (UFPR)

RESUMO: Duas metas estão em vista no que segue. Primeiro, rastrear a presença do teatro polonês, de 2009 para cá, nos palcos brasileiros, registrando e comentando algumas empreitadas especialmente significativas – aí incluídas, a título de exemplificação, tanto apresentações de artistas da cena da Polônia no Brasil, quanto montagens brasileiras de textos da dramaturgia polonesa. Embora não alimente qualquer pretensão de exaustividade, nem em termos de abrangência, nem de aprofundamento crítico-analítico dos casos de interesse, o breve retrospecto proposto, para além de seu teor documental, deve fornecer o pano de fundo necessário para uma segunda manobra de investigação e debate, de cunho teórico, atenta à reflexão tradutológica contemporânea. Consideradas as diversas especificidades da tradução de/para teatro, como prática de (re)criação de linguagem e processo de in(ter)venção intercultural, submete-se o tema a escrutínio pelo prisma disciplinar da Polonística em sua atual configuração institucional no país: que tarefas, que desafios assim se descortinam? Que possibilidades se delineiam no horizonte nesse espaço de convergência – e de virtual intercâmbio e cooperação – dos trabalhos do tradutor e do criador cênico, do estudioso da tradução, do pesquisador teatral e do polonista?

FRUSTRAÇÃO E ÊXTASE: SOBRE A LITERATURA POLONESA EM TRADUÇÃO NA VISÃO DE UM TRADUTOR, POPULARIZADOR E POLONISTA

Monika Woźniak (Universidade de Roma “La Sapienza”, Itália)

RESUMO: O presente ensaio propõe breve reflexão sobre os mecanismos de tradução de obras literárias das chamadas “pequenas culturas”, tendo como exemplo a recepção da literatura polonesa na Itália. A análise diacrônica mostra, com grande pesar, como foi e permanece a falta de interesse dos editores em introduzir no mercado autores representantes de quase desconhecida cultura, que não podem garantir lucro comercial. Como resultado, por muitos anos, a maioria das traduções do polonês foi fruto de iniciativas de pessoas comuns, saída de poucos e não necessariamente talentosos entusiastas da cultura polonesa. Muitas traduções foram publicadas e ainda aparecem em pequenas editoras, o que significa que elas podem atingir um público limitado. A popularidade individual de autores – Henryk Sienkiewicz no começo do século XX, Wisława Szymborska cem anos depois – não resultou em despertar o interesse na literatura polonesa como tal. No entanto, nas últimas décadas é possível vislumbrar mudanças para melhor, principalmente pelo surgimento de tradutores competentes e talentosos, que traduzem diretamente do idioma polonês. O processo de globalização cultural e a rápida e facilitada circulação de informação fazem com que a Polônia deixe de ser percebida como um país distante e exótico e as obras de escritores poloneses, em especial os envolvidos em certos gêneros, como romance policial ou fantasia, atraíam com frequência a atenção dos editores italianos. A mídia cada vez mais possui um papel importante para promoção de certos escritores: a adaptação americana de *Solaris* de Lem, em 2002, ocasionou a retomadas dos trabalhos desse autor na Itália; o jogo de computador *The Witcher* impulsionou a tradução dos romances de Andrzej Sapkowski. Embora o aumento da presença da literatura polonesa no mercado editorial italiano seja quase exclusivamente limitado a obras contemporâneas, é positivo indicar o fato de que, no processo de recepção de obras polonesas na Itália, os tradutores desempenham um papel essencial e várias traduções surgem devido a paixão polonífilica deles.

Tradução: Milena Woitowicz Cardoso

AS TEMERÁRIAS AVENTURAS DE UM TRADUTOR NÃO-NATIVO NOS JARDINS DA POESIA POLONESA

Aleksandar Jovanović (USP)

RESUMO: A presente apresentação objetiva problematizar a questão da operação tradutória e, de modo particular, da tradução do gênero poético. De outro lado, tem como finalidade enquadrar a experiência do autor na tradução de poemas de alguns poetas poloneses, embora não tenha sido este o foco central ao longo de sua produção tradutória. Entendemos que se pode caracterizar a tradução como operação linguístico-cultural, uma vez que a transposição de conteúdos de uma língua de partida para uma de chegada representa *ab ovo* o diálogo entre culturas. Por óbvio, trata-se de definição simplificada de relação estabelecida entre dois sistemas de significação e dois grupos etnoculturais. Pela própria natureza do gênero poético, parece carecer sustentação metodológica ao conceito de simples equivalência biunívoca entre os textos das línguas da partida e de chegada. Vemos necessidade fundamentar a operação tradutória, de modo inescapável, sobre dois pilares iniciais: o da *transcrição* de textos poéticos e do *cotejamento* das

soluções com traduções para outras línguas. A incursão pessoal na tradução de poesia polonesa para o português materializou-se, sobretudo, na antologia intitulada **Céu Vazio** – *63 poetas eslavos* (São Paulo: Hucitec, 1996) em que foram traduzidos textos de poetas poloneses, sérvios, tchecos, eslovenos, croatas e macedônios. Todos os poetas inseridos no livro são escritores do século XX; a única exceção foi Jan Kochanowski, que aparece no livro com três poemas traduzidos.

**MESA TEMÁTICA:
OBRA DE ZBIGNIEW HERBERT**

**SOBRE OS MONSTROS DO SENHOR COGITO: HISTÓRIA E SERVIÇOS
SECRETOS NA VIDA E NA POESIA DE ZBIGNIEW HERBERT**

Piotr Kilanowski (UFPR)

RESUMO: O texto pretende apresentar uma reflexão sobre a vida e a obra de Zbigniew Herbert e evidenciar a sua interpenetração. A leitura proposta demonstra como a obra do poeta consegue ser lida ao mesmo tempo de forma universal e permeada de alusões autobiográficas. Entre variados monstros do Senhor Cogito me concentro em dois: a história e os serviços secretos. Desde a perda da sua cidade natal, a experiência dos dois totalitarismos, até a característica da obra herbertiana que Stanisław Barańczak definiu como deserdamento, a história aparece como um monstro, fascinante e devassador na vida do poeta e da sua geração, um monstro cuja marca em sua obra procuro mostrar ao longo da apresentação. Os serviços secretos que a partir do fim dos anos sessenta devassam a vida do poeta tentando manipulá-lo, potencializar sua doença psíquica e dificultar sua vida prática podem ser vistos como agentes da história cuja sombra é lançada também em seus versos. Procurando relatar a presença da sua influência na vida de Herbert, apresento leituras de seus poemas que ao mesmo tempo em que evidenciam essa influência, conseguem ser lidos de maneira universal e surpreendentemente atual nos tempos de hoje.

**NOTAS DE LEITURA SOBRE “ELEGIA PARA A PARTIDA” DE ZBIGNIEW
HERBERT**

Pedro Falleiros Heise (UFSC)

RESUMO: Elegia era um gênero poético da Antiguidade bastante específico quanto à sua forma, o dístico elegíaco, porém de conteúdo muito variável. Pelos poemas que chegaram até nós, é possível classificar a elegia antiga em filosófica, política, bélica, simpótica. Desta última deriva, em parte, a elegia erótica romana, que representa o ápice do gênero na história da literatura. Ao mesmo tempo, é da Antiguidade que vem a ideia segundo a qual o gênero elegíaco estaria ligado, em seus primórdios, ao canto de lamento. Esta é a face que mais marcou a ideia de elegia, sobretudo a partir das elegias compostas pelos latinos e, mais tarde, em vernacular. No entanto, o lamento ganha novos contornos, como parece ser o caso dos poemas contidos em “Elegia para a partida”, de Zbigniew Herbert, obra publicada em 1990. Nosso objetivo, aqui, é propor uma análise que busque verificar em que medida Herbert, voraz leitor da Antiguidade clássica, se aproxima das origens da elegia, assim como em quais pontos diverge dela, abrindo outras possibilidades a este gênero tão prolífico.

RESUMOS – SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES

SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA, CULTURA, MEMÓRIA POLONESA NO BRASIL E A IMPRENSA PERIÓDICA: TEMÁTICAS E DESAFIOS

Coordenação: Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFPR/UNICENTRO),
Izabela Drozdowska-Broering (UFSC)

RESUMO: Os jornais poloneses, polono-brasileiros e brasileiros são fontes fundamentais para as pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Estes materiais se configuram em elementos de difusão de visões de mundo, discursos e informações acerca de diferentes períodos da história, ademais de espaços de reverberações de debates, disputas e lutas (simbólicas) nas suas páginas, as quais vinculam ideias de seus múltiplos personagens (editores, articulistas, redatores, colonistas, patrocinadores, donos, etc.). Esses documentos permitem diferentes perspectivas de análise, seja como fonte de informação, seja como objeto de problemática de pesquisa. Nesse sentido, se tornam material para o desenvolvimento de estudos sobre a imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil, elementos os quais têm sido alvo de diversos trabalhos em múltiplas áreas, no entanto, como objetos de estudo, estão longe de se esgotar. Estas formulações permitem pensar sobre o processo de imigração, localização e socialização dos imigrantes poloneses no Brasil, bem como os aspectos de desenvolvimento de sua estada no país e de seus descendentes, a partir das perspectivas do associativismo, da interação e (re)configuração identitária (étnica), dos aspectos econômicos, sociais e políticos, entre muitos outros, os quais envolveram esta população imigrante. A importância e atualidade desta abordagem se manifestam em projetos dos últimos anos que visam não somente a análise, mas também a acessibilidade das fontes primárias por meio da sua digitalização. Nesse Simpósio Temático privilegiamos os trabalhos de diferentes disciplinas que versem justamente sobre estes e outros aspectos da história, cultura e memória da imigração polonesa no Brasil, pensando, sobretudo, a partir da imprensa periódica, seja como fonte primária, seja como subsidiária, para a reflexão sobre os poloneses no Brasil, entre os séculos XIX e XX.

O CORREIO DO PARANÁ E A LIGA MARÍTIMA E COLONIAL: OS POLONESES NAS PÁGINAS DOS PERIÓDICOS CURITIBANOS

Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFPR/UNICENTRO)

RESUMO: Em meados dos anos 1930, os poloneses se convertem em notícia principal nas páginas dos periódicos de Curitiba. O “Correio do Paraná” inicia uma “campanha” contra a Liga Marítima e Colonial, instituição privada polonesa que objetivava a expansão marítima do país e projetos colonizadores. As capas, editoriais e artigos expostos pelos membros do jornal acusavam a Polônia de imperialismo no Brasil, em razão da compra de terras para a colonização daquele estado, a presença de militares poloneses, bem como as ações da Liga junto ao governo estadual. As reações por parte de instituições da “colônia polonesa” no Paraná e de defensores da comunidade são expressas no “O Dia” e no “Diário da Tarde”. As motivações daquelas críticas nos jornais curitibanos e suas respostas são múltiplas. Nesta comunicação, pretendemos analisar esta conjuntura

específica de mobilização de múltiplos signos comoventes e (re)sentimentos nas páginas do “Correio do Paraná” em oposição à Liga Marítima e Colonial, a fim de pensar o período da Era Vargas no Brasil, as aproximações da Polônia com seus imigrantes e descendentes no país, bem como as ações das suas sociedades colonizadoras no Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Era Vargas; Periódicos; Liga Marítima e Colonial; Correio do Paraná; Imigração Polonesa.

PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS IMIGRANTES NA IMPRENSA DE EXPRESSÃO POLONESA NO BRASIL

Izabela Drozdowska-Broering (UFSC)

RESUMO: Entre suas inúmeras funções a imprensa de expressão polonesa no Brasil assumiu desde cedo um papel importante para a divulgação de produção literária de imigrantes poloneses e seus descendentes. Tendo em vista a situação no novo mercado literário, tamanho do público letrado e a própria produção dos escritores e poetas poloneses no Brasil, uma publicação em um periódico era, muitas vezes, a melhor forma de difusão de textos literários. Na presente comunicação será discutida da mesma forma o papel da imprensa da popularização da literatura de expressão polonesa assim como a influência dos diversos periódicos nos formatos e conteúdos publicados. Serão mostrados recortes de poemas e textos em prosa que refletem sobre a situação dos imigrantes no Brasil e imagem da nova e antiga pátria que trabalha com antigos auto- e heteroestereótipos alimentados pelo imaginário desenvolvido no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de expressão polonesa; Periódicos; Imagem do outro; Imagem própria.

MISTERIOSA MATERIALIDADE REUNIDA EM ARQUIVO: INVENTÁRIO E CARACTERIZAÇÃO DE IMPRESSOS EM LÍNGUA POLONESA DOS SÉCULOS XIX E XX GUARDADOS NO ACERVO DA SOCIEDADE POLÔNIA

Maria Stephanou (UFRGS)

RESUMO: Desde 2014, investimentos de pesquisa voltados à elaboração de inventários de impressos em língua polonesa publicados no Brasil, como um dos desafios da rede Transfopress (Transnational network for the study of foreign language press), levaram a demonstrar não apenas a expressividade numérica desses artefatos, frequentemente ignorados pela historiografia nacional da imprensa ou da imigração no país, mas também sua quase ausência em importantes acervos documentais brasileiros, apesar da diversidade de gêneros, vínculos institucionais, distribuição geográfica, âmbitos de circulação e modelos editoriais, entre outras variações depreendidas dos inventários. A imersão em acervo histórico da Sociedade Polônia, instituição centenária da cidade de Porto Alegre que possui cerca de 8000 exemplares de documentos em papel, majoritariamente em polonês, reunidos descontinuamente, talvez ao acaso, a partir de diferentes acervos, em diferentes momentos e com distintos propósitos, vem possibilitando repertoriar e caracterizar títulos de jornais, revistas, almanaques e boletins em língua polonesa publicados no Brasil no decorrer dos séculos XIX e XX, assim como em outros países para além das fronteiras da Polônia, como Alemanha, Argentina, Estados Unidos, França e Inglaterra. Da desordem/desconhecimento das potencialidades desse arquivo à análise dos diferentes impressos, observaram-se tempos imbricados e

pistas à compreensão dos modos de disseminação transnacional de modelos editoriais. Uma primeira aproximação vem contrastando seus formatos, conteúdos, similaridades gráficas e especificidades para demonstrar a circulação de matrizes editoriais, agentes e conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa em língua polonesa; História; Séculos XIX e XX.

POLONESES DO BRASIL E ARGENTINA UNIDOS EM TEMPOS DE GUERRA

Claudia Stefanetti Kojrowicz (Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Francisco Pedro Álvarez (Universidad de Buenos Aires, Argentina)

RESUMO: Durante a Segunda Guerra Mundial, o general Stanisław Maczek e a Primeira Divisão Blindada polonesa desempenharam um papel fundamental na libertação da França, Bélgica, Holanda e Alemanha. Este ano se comemoram os 75 anos de tais eventos e poderia ser uma boa oportunidade para lembrarmos dos homens que em nossa região se juntaram a eles como voluntários. É verdade que a informação é escassa e dispersa, mas, como em muitos outros casos, é a imprensa periódica que nos traz respostas complementares. Este artigo tem como objetivo dar a conhecer a participação de mais de 1.200 homens de origem polonesa que deixaram a segurança de viver na América do Sul para treinar na Escócia e enfrentar o nazismo. As fontes deste trabalho são os Arquivos Nacionais da Grã-Bretanha, França, o Instituto Sikorski em Londres e a Biblioteca Real da Bélgica. Analisaremos especialmente as informações fornecidas pela *Gazeta Polska w Argentynie*, editada em Buenos Aires e preservada na Biblioteca Nacional Mariano Moreno. Um jornal que mantinha estreitas relações com a colônia polonesa no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Voluntários; Jornais; Argentina, Maczek.

JAN KRAWCZYK DAS MEMÓRIAS À LITERATURA

Natalia Inês Klidzio (Universidade Marie Curie-Skłodowska, Lublin, Polônia)

RESUMO: A proposta desta comunicação relaciona-se ao tema da literatura. Diante do fato de que o autor escrevera em polonês em território brasileiro e, de que sua produção, tanto jornalística quanto ficcional, remete à realidade polono-brasileira, enquadra-se no eixo temático de literaturas eslavas no Brasil. O estudo concentra-se em Jan Krawczyk e em parte de sua produção, inicialmente a memorialística, reunida na publicação sob título *Z Polski do Brazylii. Wspomnienia* e a ficcional, com o enfoque no romance *Pampa*. O primeiro livro de nossa análise abrange o período de 1916 até 1937. Os relatos em sequência, foram organizados em duas partes: a primeira, *Moje poznawanie świata* enquadra os anos de 1916 até 1930; a segunda, *Z tamtej strony Ziemi*, situada de 1930 até 1937. Krawczyk, o narrador-personagem escreveu as memórias de sua história pessoal e familiar desde a contextualização da vida num lugarejo na Polônia, a decisão pela emigração, a viagem, a chegada os primeiros tempos no Brasil. Na medida que narra a história e rememora eventos disponibiliza ao leitor um leque de verdades e diálogos com a micro e a macro história. Krawczyk revelou que escrevia para compreender e assim, emitia as suas impressões e provocava reflexões, aproximando as suas memórias a vários campos de estudos e teses. No artigo, pontuaremos algumas dessas marcas e possibilidades. Numa observação da produção de Krawczyk no campo ficcional, tomamos como objeto, o romance *Pampa*. Narrado em terceira pessoa, apresenta uma

realidade mais próxima dos nossos tempos. Revela como é a luta e a dureza para ganhar a vida, pelo descendente de imigrante polonês no Brasil, num universo geográfico típico que são os campos do Rio Grande do Sul. Pontuando uma reflexão sobre os elementos da narrativa, objetivamos construir a concepção para *Pampa*, como um romance social contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Krawczyk; Escrita memorialística; Romance Pampa.

AVANÇOS E IMPASSES NA HISTÓRIA DA IMPRENSA DA COMUNIDADE POLÔNICA BRASILEIRA: O SURGIMENTO DO BOLETIM TAK! NESSE CONTEXTO

Izabel Cristina Liviski (UFPR)
Julio César Buczek Ponciano (UFPR)

RESUMO: Mesmo um olhar superficial para a história da imprensa polônica no Brasil leva-nos à conclusão de que ela foi, nesse país, a manifestação de um grande esforço da comunidade polônica, tendo por objetivo a preservação da própria identidade nacional, da mesma forma que foi uma manifestação da vitalidade das suas diversas organizações. A *Gazeta Polska w Brazylii* (Jornal polonês no Brasil), foi o primeiro, sua duração foi de 1892 a 1941. Foi publicada até a promulgação do decreto do presidente Getúlio Vargas que fechou a imprensa estrangeira no Brasil. No seu auge, a tiragem da *Gazeta* chegou a 4 mil exemplares até 1937 foram publicados no Brasil: 19 semanários poloneses, 64 periódicos mensais, 10 boletins informativos diversos. Em 1938, em consequência do decreto de nacionalização, todas as publicações editadas no Brasil em línguas estrangeiras foram fechadas. Alguns veículos como a revista impressa *Polonicus* resistem bravamente até os dias atuais. É nesse contexto de questões políticas, culturais e econômicas que surge em 2017 o *Boletim TAK! Agenda Cultural*, veículo de comunicação tem o objetivo principal de disseminar as expressões e os elementos da cultura polonesa e polônica, assim como o de fazer a divulgação de eventos e atividades das comunidades em todo o Brasil. E assim como o de fazer a divulgação de eventos e atividades das comunidades em todo o Brasil. Os desafios são grandes, mas o ideal persiste, e os desafios em um futuro próximo são os de principalmente dar continuidade às publicações, ampliar o layout gráfico, melhorar a estética e o conteúdo do veículo, torná-lo uma publicação impressa. Mas o objetivo maior é o de ser um elemento agregador das diversas comunidades polônicas espalhadas pelo Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades polônicas; Boletim TAK!; História da Imprensa Polônica; Veículo de Comunicação.

ADAPTAÇÕES DE NOMES DE LOCALIDADES BRASILEIRAS NOS JORNAIS LUD e GAZETA POLSKA W BRAZYLII (NÚMEROS PUBLICADOS EM 1930)

Marcin Raiman (Universidade Iguelônica, Cracóvia, Polônia)

RESUMO: Adaptações de palavras estrangeiras na língua polonesa têm uma longa história que nos traz exemplos de contatos linguísticos de vários tipos e com línguas diferentes (WALCZAK, 2012). Nomes próprios formam uma categoria de palavras que dependendo de vários fatores (época, lugar, tipo de nome próprio, influências culturais) podem ser adaptados ou até traduzidos ou usados na sua forma original

(WOLNICZ - PAWOWSKA, 2014). Atualmente, na época de globalização, existem práticas administrativas de padronização de nomes geográficos tanto no nível nacional como também no internacional (WOLNICZ - PAWŁOWSKA, 2006). Consultando o *Urzędowy wykaz polskich nazw geograficznych świata* podemos constatar que hoje em dia, segundo a administração da Polônia deve ser usada versão polonesa de uma só cidade brasileira, isto é, Curitiba – Kurytyba. A mesma situação acontece no caso de nomes dos estados brasileiros onde somente o Paraná possui seu nome apolonizado – Parana. Essas 2 palavras são então exônimos, ou seja, nomes pelos quais os topônimos brasileiros Curitiba e Paraná são conhecidos em polonês. Estudando a história da comunidade polonesa no Brasil deparemos-nos, porém com vários outros topônimos que possuem suas versões apolonizadas, como, por exemplo, Kandyda para Santa Cândida e Mateusz para São Mateus do Sul. As adaptações podem acontecer em vários níveis e, no caso da língua polonesa, são importantes também do ponto de vista da gramática, principalmente quando analisamos a flexão de casos (por exemplo, “na Kandydzie” e “w Mateuszu”). O objetivo do presente trabalho é analisar os números dos jornais *Lud* e *Gazeta Polska w Brazylii* publicados em 1930, levando em consideração oicônimos (isto é, nomes de localidades habitadas, como, por exemplo, cidades, vilas, colônias) referentes ao território brasileiro e os processos de adaptação que sofreram para serem usados em um periódico publicado em polonês no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptações de palavras estrangeiras; Língua polonesa no Brasil, Periódicos poloneses no Brasil.

SIMPÓSIO TEMÁTICO: ESTUDOS ESLAVOS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Coordenação: Milan Puh (USP),
Renata Summa (PUC-RIO)

RESUMO: Este simpósio parte da constatação de que existe necessidade de se discutir mais sobre os estudos eslavos no Brasil, visto a contribuição que as comunidades eslavas deram ao Brasil enquanto comunidades de imigração. Também, consideramos que o público universitário brasileiro precisa conhecer mais a realidade de países eslavos e, especialmente, o conhecimento que está sendo construído sobre eles por estudiosos nacionais. Por outro lado, notamos que o processo de incorporação de culturas e línguas eslavas no escopo da atuação da universidade brasileira tem se acelerado nos últimos anos por meio das parcerias com as universidades de diversos países eslavos: Polônia, República Tcheca, Rússia, Ucrânia, Bósnia, Croácia, Sérvia etc., tais como os convênios, intercâmbios dos universitários e inserção gradual de ensino de línguas eslavas nos cursos universitários. Igualmente, percebe-se o aumento de grupos de pesquisa, institutos e pesquisas nos programas de (pós)graduação que tratam do mundo eslavo. Por isso, consideramos importante abrir um espaço para discussão e reflexão acerca do que se produz nas universidades brasileiras para poder, inclusive, aproximar os estudos eslavos ao que se atualmente chama de estudos polônicos. Desse modo proporcionaríamos um espaço para uma maior articulação (inter)nacional entre diferentes pesquisadores que estudam um ou mais países eslavos e as realidades das suas comunidades emigradas. Assim, o simpósio é indicado para as pesquisadoras e os pesquisadores que estão estudando temas heterogêneos como: língua, educação, história, cultura, imigração, sociedade, geografia, religiosidade, relacionados com algum dos países eslavos ou com comunidades eslavas no Brasil. Portanto, teórica e metodologicamente, trata-se de um simpósio aberto para diversas propostas e interligações, as quais pensamos serem essenciais para criarmos um conhecimento melhor e mais abrangente do que se produz no Brasil. Consideramos que o simpósio inaugura um fórum fundamental de colaboração e contato entre os pesquisadores interessados na área, proporcionando um espaço para discussões e elaborações de projetos futuros, como organização de simpósios e publicações.

ESTUDOS ESLAVOS NO BRASIL: UM PANORAMA

Milan Puh (USP)

RESUMO: Os estudos eslavos são uma área de conhecimento ainda pouco desenvolvida no Brasil, especialmente se pensarmos na sua articulação nacional no território brasileiro. Existem poucos eventos dedicados a esse assunto e eles não costumam envolver estudiosos da maioria de culturas e línguas eslavas que existem no país. Ao mesmo tempo vemos que existe um interesse crescente em se estudar assuntos ligados ao que se considera mundo eslavo, principalmente no que diz respeito ao estudo de temas exógenos ao Brasil, procurando entender temas e fenômenos dos países eslavos. Muitos outros pesquisadores se debruçam sobre o que os eslavos produziram na sua nova pátria, abrindo novos caminhos para o entendimento de sua constituição e contribuição nas novas circunstâncias. Portanto, nesta comunicação apresentaremos um panorama acerca dos ambientes onde se constrói conhecimento sobre o mundo eslavo no Brasil. O objetivo assim é mostrar as perspectivas de articulação de diferentes entidades e instituições que

se dedicam ao mundo eslavo para que se possa pensar em diálogos que poderão elevar esta área de estudos. Igualmente procuraremos definir as diversas perspectivas teóricas e metodológicas que os pesquisadores e suas instituições apresentam, o que comentaremos a partir das suas produções acadêmicas. Desse modo almejamos oferecer um balanço que poderá servir como um norte para criação de uma rede nacional de pesquisadores dos estudos eslavos.

PALAVRAS-CHAVE: Panorama; Estudos eslavos; Perspectivas.

MAPEAMENTO DOS ESTUDOS ESLAVOS NO MUNDO

Renata Summa (PUC-RIO)

RESUMO: Essa comunicação tem por objetivo traçar um cenário contemporâneo dos estudos eslavos ao redor do mundo. A apresentação pretende revelar onde (em que países e instituições) se concentram os estudos eslavos, quais as revistas e formas de comunicação por meio das quais esses estudos são divulgados e quais as principais conferências e eventos acadêmicos direcionados a essa temática. Para fins de delimitação do escopo dessa apresentação, os estudos relacionados aos Bálcãs e suas relações com outras partes do mundo serão priorizados. Haverá, inclusive, um esforço de mapear os principais temas estudados relativos a essa região, bem como os aspectos teóricos e metodológicos utilizados pelos diversos pesquisadores. Almejamos, com essa contribuição, oferecer um mapeamento e estado da arte dos estudos eslavos – e, mais precisamente, balcânicos – no cenário internacional, que sirva para a fomentação de ideias na criação de uma rede nacional de pesquisadores dos estudos eslavos.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos eslavos; Bálcãs; Perspectivas.

AS PONTES SOBRE A BÓSNIA: USO DA MEMÓRIA PARA ENTENDERMOS A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BÓSNIA CONTEMPORÂNEA

Alexander Ferreira Pires Junior (PUC-RIO)

RESUMO: O que se pretende com esse trabalho é refletir acerca da nossa formação como sociedade e como lembramos do passado. Por mais incrível que pareça, lembrar não é tão simples, e requer uma grande quantidade de esforço político para que seja feito por uma sociedade (ou esquecida pela mesma). O estudo específico da pequena Bósnia e Herzegovina é feito pelas sensações de inquietude e certo espanto que as políticas desse país causam no autor, principalmente pelos acontecimentos na década de 90; destacando-se o internacionalmente reconhecido genocídio em Srebrenica, o Acordo de Dayton e a etnicização da política nacional, principalmente na criação da República Srpska. Questões que precisam ser discutidas, além do fato da Constituição Nacional ter sido decidida em um acordo de paz e a clara divisão política do país em termos étnicos, são os fatores que fizeram uma guerra e um genocídio possíveis. Não é se ater ao porquê eles aconteceram, pois para isso simplesmente não existe resposta, mas entender como uma sociedade tão complexa e dividida entende e se lembra desses episódios. Feriados e datas marcantes são elementos que formam a memória e identidade coletivas, coletividades que são continuamente discutidas no país, justamente pelas diferenças que caracterizaram o contexto nas quais elas foram construídas. Para tal, o uso de exemplos de datas marcantes no calendário bósnio para os diferentes grupos encontrados no país, e como eles têm relação direta com os acontecimentos citados anteriormente, principalmente no impacto

político e simbólico que eles acarretam. Com isso, entende-se um resgate histórico de memória e identidade antes dos eventos anteriormente citados, e como eles são rememorados posteriormente. Ou seja, inclui visualizar o antes dos acontecimentos, como a história é contada, como ela possibilita narrativas; e depois de acontecidos os episódios, como eles são modelados e começam a fazer parte da sociedade em forma de memória, sob uma nova perspectiva (ou não).

PALAVRAS-CHAVE: Bósnia-Herzegovina; Memória; Sociedade.

ESTATÍSTICAS ESLAVAS: O CASO DA IMIGRAÇÃO CROATA ENTRE 1886-1964

Roger Cavalheiro Silva (USP)

RESUMO: O nosso trabalho se enquadra nos esforços dos estudos que se debruçam sobre temáticas acerca dos povos eslavos no país e, portanto, visa apresentar a sua contribuição neste campo de pesquisa. Fundamentados por metodologias da História Econômica, no que diz respeito aos conceitos de população, imigração e mercado de trabalho, pretendemos apresentar dados estatísticos que caracterizam o processo histórico de imigração croata para o Brasil, a fim de demonstrar a multiplicidade de fatores que o compuseram. A partir de uma metodologia que possibilitou identificar e formular padrões para a comunidade croata, alinhadas às motivações brasileiras para a chamada de massas imigrantes para ocupar postos de trabalho, observaram-se diferentes características nas suas fases de imigração.

Palavras-chave: Imigração; Croácia; Mercado de trabalho; História Econômica.

TRADUÇÃO DE CONTOS DO ESCRITOR RUSSO IEVGUÊNI I. ZAMIÁTIN PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Priscila Quintana (UNIFESP)

RESUMO: A comunicação consiste em apresentar uma tradução comentada de alguns contos do escritor russo Ievguêni Ivanovitch Zamiátin. Suas obras ainda são pouco conhecidas no Brasil e a maioria ainda não possui tradução em língua portuguesa. O autor criticava fortemente o regime soviético e, por este motivo, suas obras foram tiradas de circulação durante muitos anos, embora sua influência na literatura russa da época seja inegável. A seleção dos contos baseou-se em elos entre eles, com temas semelhantes ou publicados na mesma época. Por exemplo, contos como O leão, Os olhos e O dragão apresentam em comum a questão da representação da realidade por meio de metáforas zoomórficas. Através das traduções e das leituras dos contos de Zamiátin, pretende-se identificar as características semelhantes presentes neles, seja na linguagem ou no tema, para compreender melhor as técnicas utilizadas em estilo e a diferenciação que ele causa perante outros autores da época. Após a identificação das semelhanças presentes, a descrição do seu estilo na linguagem será possível. A utilização de metáforas ou de uma linguagem diferenciada, ou pelo coloquialismo ou por uma variação local, poderá ser apontada mais detalhadamente. A pesquisa qualitativa seguiu as atividades iterativas e contínuas de Miles e Huberman (1984), que inclui a redução de dados (inicia-se antes da coleta de dados), apresentação dos dados (no caso, os dados extraídos dos contos) e delineamento e verificação da conclusão (possíveis explicações encontradas). Autores como Benjamin, Berman e Schleiermacher foram escolhidos para abordar as questões de

tradução. Os textos que compõem o corpus apresentam a utilização de figuras de linguagem, termos lexicais específicos de determinadas regiões da Rússia e outros instrumentos que não permitem uma tradução simples.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura russa; Contos; Zamiátin; Tradução literária; Prosa soviética.

MÍDIAS SOCIAIS E RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESLAVAS NO BRASIL: ESTUDO DE CASO DO CLUBE ESLAVO

Claudia Cristina Sanzovo (Unicesumar)

RESUMO: O presente estudo apresenta uma análise teórica da metodologia de ensino-aprendizagem de línguas eslavas no Brasil (russo, ucraniano e polonês), tendo como estudo de caso o Clube Eslavo e sua abordagem comunicativa com o uso de recursos tecnológicos digitais (arquivos de áudio, vídeo e texto) e a interação online à distância entre alunos e professores nas mídias sociais: whatsapp, facebook, Instagram, Blog, Podcasts, Skype e Hangouts. O método comunicativo de aprendizagem de uma língua estrangeira está pautado na proficiência gradativa e integrada através das quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever (Pedreiro, 2013). Esse processo de aprendizagem, segundo Kolb (1984), demanda estratégias multilíneas que ajudem a desenvolver o conhecimento através da transformação da experiência, sendo que para Barros e Antonio Júnior (2005), os objetos de aprendizagem digitais representam um novo parâmetro educativo ao utilizarem material didático, envolvendo conteúdos e exercícios de modo recursivo e prático. Na atualidade, segundo Xavier (2004, p.176) “ler o mundo tornou-se virtualmente possível, haja visto que sua natureza imaterial o faz ubíquo por permitir que seja acessado em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor simultaneamente”. No entanto, para que as tecnologias digitais possam contribuir no processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente para que o seu uso possa realmente fazer a diferença (Kenski, 2012). A análise resultou na classificação da experiência do Clube Eslavo como método comunicativo; destacando exemplos práticos da sua metodologia de ensino com o uso de meios tecnológicos digitais e mídias sociais que geram conhecimento e transformação da experiência dos alunos, contribuindo para discussões e práticas futuras em relação ao ensino-aprendizagem de línguas eslavas com o auxílio de meios tecnológicos digitais que permitam a interação com a cultura e a forma de vida de uma determinada comunidade linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias sociais; Recursos digitais; Ensino de línguas eslavas no Brasil; Método comunicativo; Aprendizagem colaborativa.

NEGOCIAÇÃO DE IDENTIDADES - ACADÊMICOS DESCENDENTES DE POLONESES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL PARANAENSE

Bernardete Ryba (UFPR)

RESUMO: O tema dessa apresentação é um recorte da minha tese de doutorado (UFPR) e surgiu devido ao grande contingente de descendentes de poloneses presentes na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus de União da Vitória, na qual sou docente no Curso de Letras. Grande parte dos imigrantes poloneses vieram ao Brasil

e ao Paraná para suprir a mão-de-obra agrícola, após a libertação dos escravos; muitos dos seus descendentes são agricultores e, entre os filhos desses agricultores estão alguns de nossos acadêmicos. Este estudo é pautado em perspectiva de investigação qualitativa, com enfoque interpretativo. Possui como objetivo verificar/compreender como acadêmicos descendentes de poloneses negociam suas identidades em uma universidade pública estadual paranaense. A metodologia empregada se utiliza de princípios básicos da Etnografia: registro, interpretação e reflexão dos dados obtidos. Utilizamos, para a obtenção de dados, de narrativas curtas produzidas por nove acadêmicos. Para esta apresentação, usamos: Cuche (1999), Konder (2002), Bakhtin (2003, 2004, 2010) e Georgakopoulou (2004), entre outros. Trazemos à discussão alguns excertos nos quais podem ser verificadas negociações de identidades. Consideramos que esta pesquisa é relevante do ponto de vista social, pois busca ouvir vozes historicamente silenciadas, vozes dos descendentes de poloneses no Paraná. E, inédito, pois em meio ao (ainda) escasso número de pesquisas voltadas a eles (descendentes de imigrantes poloneses) não encontramos algo que enfoque a negociação de identidades de estudantes universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmicos descendentes de poloneses; Descendentes de poloneses no Paraná; Negociação de identidades

REFUGIADOS ANTES DO REFÚGIO: EX-SOLDADOS DO EXÉRCITO BRANCO RUSSO EM SÃO PAULO DOS ANOS 1920

Svetlana Ruseishvili (UFSCAR)

RESUMO: O presente trabalho propõe analisar como a vinda coletiva dos ex-soldados do Exército branco russo para o Brasil em 1921 evidenciou um profundo desencontro entre a legislação migratória brasileira e a condição dos deslocados forçados apátridas desses indivíduos. Como sabemos, justamente o êxodo de quase dois milhões de russos após a Revolução bolchevique de 1917 foi o motivo de criação, na Europa, do status jurídico de refugiado e de toda a legislação internacional para assegurar o acesso aos direitos básicos dessa população. O Brasil, porém, não se associou à iniciativa europeia, fazendo com que esses primeiros refugiados russos fossem admitidos nas condições da legislação migratória geral desenvolvida para o imigrante subvencionado com destino às fazendas de café. A pesquisa se baseia na análise documental dos livros de bordo de dois navios, Aquitane e Provence, que trouxeram esses soldados ao porto de Santos. Além disso, foram consultadas publicações na imprensa russa em São Paulo na primeira metade do século XX, assim como materiais (auto)biográficos de alguns passageiros desses navios. Abordam-se questões da agência criativa dos sujeitos migrantes em relação às políticas migratórias restritivas do Estado, bem como as estratégias de inserção desses migrantes russos em São Paulo no contexto do declínio da economia cafeeira e as dinâmicas da construção de identidade coletiva no meio urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Refugiados; Russos; Listas de bordo; Revolução russa; São Paulo.

SOBREVIVER E RESISTIR: OS MOVIMENTOS DE MULHERES E A JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NA BÓSNIA HERZEGOVINA

Ana Luísa Costa e Silva (PUC-RIO)

RESUMO: A presente pesquisa visa entender os movimentos de mulheres pós-conflito na Bósnia quanto às suas diversas relações com a justiça de transição. É possível conceituar a justiça de transição como o movimento de construção de um novo cenário político e social após um conflito. Seguindo esse entendimento do termo, para compor a justiça de transição é necessária a participação da sociedade objetivando estabelecer a paz de forma mais permanente. Contudo, o que se mostra no processo de construção de uma justiça de transição é ausência de alguns grupos sociais, em especial as mulheres (POTTER; ABERNETHY, 2013). Nesse sentido, há a tentativa de compreensão do papel das mulheres no contexto de justiça de transição na Bósnia Herzegovina.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Bósnia; Justiça de transição.

RÚSSIA E SÉRVIA: IDAS E VINDAS DE UMA “ALIANÇA HISTÓRICA”

Gustavo Oliveira Teles de Menezes (PUC-SP)

RESUMO: Rússia e Sérvia, nas diferentes encarnações que assumiram ao longo da História, frequentemente mantiveram relações próximas, com caráter de aliança, na política internacional. Em vista de tal herança, os laços entre os dois países são costumeiramente retratados por políticos, analistas e meios de comunicação - sejam eles russos, sérvios ou de outros países -, como uma perene aliança histórica fundamentada em elementos como a religião cristã ortodoxa, as raízes etnolinguísticas eslavas e, no contexto mais recente, desacordos com as potências ocidentais compartilhados por russos e sérvios. Tal caracterização, contudo, oculta um histórico mais complexo de relações entre Rússia e Sérvia, pontuado por momentos de cooperação limitada, distanciamento e até mesmo hostilidade aberta. O objetivo deste trabalho é, de forma condensada, expor e analisar tal histórico do século XIX (quando tem início o processo de constituição do Estado sérvio moderno) até a atualidade, discutindo sua inserção e implicações para a política internacional nos Bálcãs e para o histórico de política externa de Rússia e Sérvia. Argumenta-se, nesse sentido, que as relações entre Rússia e Sérvia ao longo da História são marcadas por oscilações e intermitências, condicionadas por visões e constrangimentos de ordem geopolítica e ideológica que influenciaram (e continuam a influenciar na contemporaneidade) as elites e lideranças russas e sérvias. Salienta-se, ainda, que tais fatores proveem relevantes apontamentos para a compreensão da política internacional nos Bálcãs e para o entendimento do histórico de política externa de ambos os países.

PALAVRAS-CHAVE: Rússia; Sérvia; Bálcãs.

QUAL FOI O IMPACTO CULTURAL DOS INSTITUTOS BRASIL-UNIÃO SOVIÉTICA SEDIADOS NAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO E DE SÃO PAULO EM SEUS FREQUENTADORES ENTRE OS ANOS DE 1970 E 1992?

Cristina Figueira Shah (PUC-RIO)

RESUMO: Essa pesquisa tem como objetivo analisar os impactos culturais dos Institutos Brasil-União Soviética sediados nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo entre o período que vai de 1970 até 1992. Os Institutos Brasil-União Soviética foram espaços culturais que tinham como principal propósito ensinar a língua russa para brasileiros. Estes espaços permaneceram ativos desde o fim da década de 1950 até o final da década de 1990. A intenção da pesquisa é comunicar o leitor como o poder de atração soviético no Brasil foi feito por meio dos Institutos e como esse poder muda a partir de 1989, com o declínio do bloco socialista, até um ano após a dissolução da União Soviética em 1992. No recorte temporal da pesquisa é possível observar o poder que os Institutos financiados pelo governo soviético exerciam sobre uma parcela específica da população. Esta parcela seriam aqueles filiados a partidos de esquerda alinhados à ideologia marxista-leninista ou interessados em aprender o idioma russo. Para isso a pesquisa usará como embasamento teórico os conceitos de *soft power* e *hard power* a fim de comprovar as metas de expansão soviética na elite nacional através da aprendizagem da língua russa.

PALAVRAS-CHAVE: Instituto Brasil-União Soviética; Poder; Linguagem.

“ESLAVOS E /OU GERMÂNICOS?”: O DISCURSO ACADÊMICO E DEFINIÇÕES IDENTITÁRIAS DOS SUÁBIOS DO DANÚBIO NA COLÔNIA DE ENTRE RIOS

Adriana Socoloski (UNICENTRO)

RESUMO: A presente pesquisa de origem bibliográfica centra-se nos estudos acerca de um grupo de imigrantes provindos da Europa que adentrou as terras brasileiras nos anos de 1950. Denominados de Suábios do Danúbio, este povo instalou-se no Município de Guarapuava-PR fundando a colônia de Entre Rios. O estudo em questão objetiva analisar a maneira como a academia retrata as origens dos imigrantes supracitados, considerando seu aporte histórico desde o início de seu processo migratório na Europa até sua chegada e instalação nas terras brasileiras. De modo a refletir como o processo de negação e/ou silenciamento da origem eslava dos imigrantes Suábios do Danúbio, apresentam-se nos artigos acadêmicos brasileiros. Para tal foi selecionado sete artigos para a confecção do corpus, o critério aplicado para essa triagem foi a proximidade de temas que retratam o processo da imigração Suábia. A análise realiza-se sobre a óptica da Análise do Discurso (AD), a qual oferece subsídios para a compreensão de fenômenos explícitos e implícitos dentro de um determinado discurso, perpassando pelos temas sociais e pelas mais distintas alocações. Fundamentamos a pesquisa nas obras de Elfes (1971), Stein (2011), Orlandi (1995). Abordaremos também o Silenciamento e produção de sentido a fulgor dos estudos discursivos de linha pêcheutiana (1990) buscando explicitar a maneira em que as origens suábias são exaltadas e/ ou silenciada diante ao denso olhar acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Suábios do Danúbio; Interdiscurso; Silenciamento.

SIMPÓSIO TEMÁTICO: VÁRIAS FACETAS, VÁRIAS VOZES – O SÉCULO XX NA LITERATURA POLONESA

Coordenação: Piotr Kilanowski (UFPR),
Alicja Goczyła Ferreira (UFPR)

RESUMO: Os vários períodos literários em que os estudiosos da história da literatura polonesa dividem o século XX mostram a grande diversidade de vivências, temas e estilos. Além do advento da modernidade, o século trouxe a independência polonesa, mas também foi marcado por duas guerras mundiais, por mudanças de fronteiras e de sistemas políticos, e pelos dois totalitarismos que devastaram o país.

A Polônia foi palco de genocídios, perseguições e destruições das mais variadas. A abundância de experiências foi refletida na literatura produzida no idioma polonês, tanto no país quanto fora de suas fronteiras.

Se por um lado as inovações estilísticas estavam tentando acompanhar as mudanças de expressão artística no mundo, por outro lado precisaram se adequar para expressar as vivências únicas de retomar da independência no país multiétnico, de vivenciar a Shoá e o Gulag, os totalitarismos marrom e vermelho, de descrever a vida num país devastado por nazistas e dominado por comunistas, de viver num país separado do mundo pela cortina de ferro ou fora dele sem poder voltar à pátria por conta da situação política, para depois se defrontar com a retomada da liberdade junto com o advento do capitalismo selvagem. A literatura polonesa precisou fazer frente àquilo que poderia ser chamado de suicídio da civilização europeia, estendido metaforicamente entre Auschwitz e Kolimá, e lutar contra vários tipos de barbárie vivenciada. Essa luta se deu de várias maneiras: testemunhando, sensibilizando, incitando à luta e à resistência, protestando, refletindo sobre os defeitos nacionais e universais, propondo alternativas reais e imaginárias, usando tanto linguagem direta quanto figurada.

O presente simpósio pretende reunir as comunicações que queiram explorar a riqueza da experiência do século XX registrada na literatura polonesa. Trata-se tanto da riqueza de reflexões provocada pelas vivências trazidas pelo século quanto a riqueza de formas que a arte foi encontrando para a expressão mais adequada para essas reflexões e o registro dessas vivências.

DIÁLOGO ENTRE A FORMA PURA E UMA PEÇA TROPICAL DE WITKACY

Andrea Carla de Miranda Pita (IFG/UFG)

RESUMO: Este trabalho pretende mostrar uma parte dos meus estudos para confecção de tese voltada para o polêmico artista polonês Stanislaw Ignacy Witkiewicz, conhecido como Witkacy (1885-1939). Witkacy foi pintor, dramaturgo, romancista, fotógrafo e criador da teoria estética da Forma Pura, produzindo fortemente no período entreguerras. Witkacy prognosticava um futuro desumanizante e robotizador para a civilização e sua obra como um todo conversava com isso. A teoria da Forma Pura de Witkacy continha seus ideais relacionados à arte, especialmente à de sua época, sendo por ele defendida em vários escritos em oposição ao entretenimento anestesiante em que via a arte sendo transformada. No presente trabalho será feita uma apresentação do artista, assim como a descrição da peça *Metaphysics of a Two-Headed Calf* (1921), pertencente ao conjunto das "peças tropicais" de Witkacy, e breve análise de como a teoria estética de Witkacy –

a teoria da Forma Pura - pode ser aplicada a esta peça pela qual o artista cultivava certa obsessão.

PALAVRAS-CHAVE: Forma Pura; Peças tropicais; Mecanicização.

O POETA E A *CHIMERA* – A REVISTA LITERÁRIA QUE REVIVEU CYPRIAN NORWID

Regina Maria de Lima Pimentel (UFPR)

Paulo Kindrazki (UFPR)

RESUMO: Nos primeiros anos do século XX, na Polônia particionada, entrava em seu apogeu o movimento artístico-literário Jovem Polônia (Młoda Polska), que nasceu como resposta às décadas de domínio do pensamento positivista, científico, racional e conservador. Nesse período, um magazine artístico-literário original veio à luz pelas mãos do poeta e jornalista Zenon Przesmycki: a revista *Chimera*, publicada entre 1901 e 1907. Seu conteúdo englobava principalmente artes gráficas, e a poesia e prosa de autores poloneses e europeus contemporâneos. O modelo idealizado por Przesmycki foi extremamente bem sucedido, e não se conhecem, até hoje, empreendimentos editoriais, nessa área, à sua altura. Não obstante, seu maior fruto foi a redescoberta do grande poeta polonês Cyprian Norwid, graças ao esforço deliberado de Przesmycki em coletar e publicar incansavelmente a sua obra nas páginas da *Chimera*. Já no primeiro número da revista, ao anunciar o seu programa, Przesmycki nomeia Norwid como o primeiro simbolista polonês, precursor de novos caminhos na arte. Em 1905, um número da revista foi totalmente dedicado a Norwid. Aos esforços de Przesmycki se credita a inclusão de Norwid no panteão da grande literatura polonesa. Cyprian Norwid, poeta, escritor, dramaturgo, pintor e escultor, publicou seu primeiro poema em 1840, recebido por uma crítica favorável, mas logo após, já no exterior, em crise criativa, muda radicalmente seu estilo, e já não agrada o público. Exilado e pobre, viaja aos Estados Unidos, retorna à Europa e tenta a sorte em inúmeros empreendimentos artísticos, até que morre em Paris, tuberculoso e totalmente desprovido de recursos. Está hoje entronizado ao lado de Mickiewicz e Słowacki, considerado como autor à frente de seu tempo, escrevendo para leitores que ainda não haviam chegado. Ao reunir *Chimera* e Norwid, a intenção do trabalho é lançar luz a esse evento notável: a criação e a execução de um projeto editorial duradouro e bem sucedido, cujo fruto mais visível foi a redescoberta de um grande vulto literário que poderia estar esquecido sem este trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Chimera; Magazine artístico-literário; Przesmycki; Norwid.

A FACETA ARQUETÍPICA EM *SOLARIS* DE STANISŁAW LEM

Adriano Fonsaca (UFPR)

RESUMO: A comunicação da dada proposta abordará como tema central os arquétipos presentes na obra *Solaris* de Stanisław Lem. Metodologicamente a pesquisa feita sobre o tema, que gerou um artigo que será usada como base para essa comunicação, foi feita através de revisão bibliográfica que trouxe reflexões acerca da proposta inicial de analisar *Solaris* sobre o ponto de vista da psicologia junguiana. Além da análise da obra de Lem e do auxílio dos pensamentos de Jung, a pesquisa utilizou outros autores para tornar o corpus da pesquisa mais consistente. A princípio obteve-se como resultado a observação do modo como os arquétipos estão inseridos na obra *Solaris* e os significantes deles. A

pesquisa está em aperfeiçoamento e provavelmente terá novidades até o momento de sua apresentação. Logo, essa comunicação tem como objetivos: apresentar *Solaris* através de um olhar interpretativo enviesado pela psicologia junguiana, o que pode trazer novas ideias e possibilidades para a pesquisa da literatura polonesa. Olhar esse que, ao menos nas pesquisas realizadas no Brasil, ainda não foi explorado. Apesar da fama mundial de Lem, no Brasil sua obra ainda é pouco pesquisada (mesmo, talvez, sendo a mais pesquisada da literatura polonesa).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Polonesa; Arquétipos; Ficção; Lem.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O TEXTO DRAMÁTICO *EMIGRANCI* DE SŁAWOMIR MROŻEK E O POEMA *PAN COGITO - POWRÓT* DE ZBIGNIEW HERBERT: A QUESTÃO DA EMIGRAÇÃO

Milena Woitovicz Cardoso (UFPR)

RESUMO: No presente trabalho se apresenta uma análise comparativa entre dois textos literários poloneses produzidos no contexto da vigência de um Estado Totalitário na Polônia, a saber, PRL - *Polska Rzeczpospolita Ludowa* (República Popular da Polônia). Os textos selecionados são: o texto dramático *Emigranci* (Os Emigrantes) de Sławomir Mrożek e o poema *Pan Cogito – Powrót* (Senhor Cogito – O Regresso) de Zbigniew Herbert, pois em ambos é possível observar a questão da emigração vivenciada por muitos poloneses nesse período. Para isso, são apresentadas brevemente a biografia de cada autor, o contexto histórico da produção dessas obras, para no fim, apresentar a interpretação comparada entre os textos, utilizando-se trechos do poema e do texto dramático.

PALAVRAS-CHAVE: Zbigniew Herbert; Sławomir Mrożek; PRL - Polska Rzeczpospolita Ludowa; Interpretação comparada.

STANISŁAW LEM – FILOSOFIA, FICÇÃO E FUTUROLOGIA

Regina Maria de Lima Pimentel (UFPR)

Paulo Kindrazki (UFPR)

RESUMO: Stanisław Lem, um dos mais conhecidos e prolíficos autores de ficção científica, é notável por embutir em seus escritos críticas políticas e sociais. Neste trabalho, pretende-se analisar os aspectos filosóficos de suas obras. De fato, Lem escreveu inúmeros ensaios onde explicita ideias, sendo o principal deles a *Summa Technologiae*. O objetivo do presente trabalho é identificar, a partir de três obras escolhidas entre o trabalho de ficção de Lem (*Solaris*, *Manuscrito Encontrado em uma Banheira* e *Congresso de Futurologia*) os pontos onde seu pensamento filosófico se deixa entrever, ou é tornado explícito, e com que essas ideias são relacionadas no pensamento filosófico e científico moderno. Especificamente, como objetivos específicos, quer-se, a partir da leitura de seus ensaios, ademais das obras de ficção acima referidas, avaliar de como que modo Lem explicita a utilização que faz de sua ficção como meio para externalizar posições políticas ou pensamento filosófico, e quais seriam as correntes de pensamento filosófico a que ele se afilia, em nossa opinião. No caso de *Solaris*, levado ao cinema várias vezes, não faltam leituras críticas e análises diversas abordando sua obra do ponto de vista psicanalítico, político, literário e até sociológico. Mas consideramos que seu aspecto mais interessante é a natureza da consciência e da percepção (do observador e do

observado). A Fenomenologia foi a ferramenta selecionada. No caso do *Congresso de Futurologia*, obra menos conhecida, mas que rendeu um filme multinacional bastante interessante, que mesclou à filmagem tradicional técnicas de animação, parece que o ramo da filosofia mais apropriado é uma derivação da epistemologia, com ramificações na ética, denominada Filosofia da Tecnologia. Finalmente, *Memórias Encontradas numa Banheira*, que é um romance menos conhecido de Lem, remete de maneira mais direta à questão da mensagem codificada e da recepção da mensagem. Para analisá-la, recorreremos à Semiótica. Nossa análise partiu, sobretudo, de breves comentários do próprio Lem acerca de cada uma dessas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Stanisław Lem; Filosofia; Ficção científica.

THE SURVIVOR: ANÁLISE DE UM POEMA DE TADEUSZ RÓŻEWICZ

Rafael Iatzaki Rigoni (UFPR)

RESUMO: A comunicação procura refletir sobre os efeitos da guerra na poesia de Różewicz por meio da análise do poema *The survivor*, mais especificamente, de que maneira a experiência da Shoah impõe suas sombras sobre sua obra, de que modo os traumas e os horrores desta experiência aparecem até mesmo nos poemas metalinguísticos. Baseando-se nas reflexões sobre lírica e sociedade propostas por Adorno (2003) elaboraremos uma análise do poema *The survivor* atentando para a relação entre reflexões metalinguísticas e a experiência do Holocausto presentes no poema, a todo tempo fundamentados na premissa adorniana de que “a linguagem estabelece a mediação entre lírica e sociedade no que há de mais intrínseco” (ADORNO, 2003, p. 74). Diante da guerra e de Auschwitz a própria linguagem foi corrompida, aquilo que já há muito havia sido questionado e problematizado por todo grande poeta - “as possibilidades e os limites da linguagem” (HAMBURGUER 2007, p. 52) - parece ter sido levado além: se a descrença na linguagem e sua capacidade de abarcar o real era recorrente na lírica moderna, o que pensariam aqueles poetas cujo trabalho seria nomear o mundo após o Holocausto? Não só a validade e a efetividade da linguagem são questionadas, a ética e a moral entram em questão uma vez que se procura ressignificar esteticamente a guerra e sua *death toll*. Há ainda outra questão que precisamos considerar quando confrontamos a lírica de Różewicz: a necessidade de lembrar os mortos, uma vez que o poeta parece se sentir obrigado a falar e a testemunhar a favor daqueles cujas vidas foram ceifadas durante os anos da guerra. O impasse presente em sua obra pode ser oriundo do fato de que o próprio poeta se vê descrente da efetividade das palavras como ferramentas para sua expressão, mas ainda é obrigado a contar dos que se foram, não deixá-los somente na memória daqueles que sobreviveram.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Polonesa; Lírica moderna; Tadeusz Różewicz.

DIVERSIDADE NO TESTEMUNHO: MEDALHÕES DE ZOFIA NAŁKOWSKA

Sara A. Voltolini (UFPR)

RESUMO: A grande dama da literatura polonesa, Zofia Nałkowska é autora de uma entre as mais importantes obras de literatura de testemunho polonesa. *Medalhões* é uma pequena antologia de contos que impactaram sua experiência com a Segunda Guerra Mundial. Os 8 contos contam histórias de várias facetas do horror da guerra na Polônia. Cada conto apresenta um personagem, todos eles representam a diversidade étnica, social

e ideológica do contexto da guerra. *Medalhões* é muito importante pelo seu valor estilístico e literário de testemunho que marcaram sua época quanto pela sua tessitura. Zofia Nałkowska foi membro da Comissão de Investigação dos Crimes de Guerra na Polônia no ano posterior ao fim da guerra. Assim, a obra foi escrita a partir dos rascunhos que a escritora produzia dos testemunhos ouvidos nos relatos dos crimes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de testemunho; Segunda Guerra Mundial; Diversidade; Feminismo; Literatura polonesa.

LEMSKI E KOCH: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Karin Christina Gonçalves (Universidade de Salamanca, Espanha)

Hellen Christina Gonçalves (UFPR/IFPR)

RESUMO: O presente trabalho é resultado de um estudo que se propôs a estabelecer relações entre os haicais de Paulo Leminski e algumas das obras dos poloneses Emma e Ricardo Koch e sua filha Tereza Koch, visando identificar diálogos entre as artes a partir do olhar de estudantes de língua polonesa. O objetivo do trabalho é apresentar as percepções frente ao dialogismo das artes, considerando o elemento polônico. Para tanto, fez-se uma seleção das obras da família Koch que as pesquisadoras identificaram como polônicas e foram considerados dois elementos: 1) Emma e Ricardo são imigrantes – têm o olhar do polonês; 2) Tereza é brasileira – tem o olhar de filha de imigrantes, convergente à obra de Paulo Leminski, neto de imigrantes. Nesse sentido, para a metodologia, a etapa inicial foi selecionar trabalhos em aquarela da família Koch que remetessem ao conceito de polônico e na sequência, elencar haicais que dialogassem com os quadros. Na fundamentação teórica usou-se os estudos de literatura comparado CARVALHAL (2006) e de dialogismos BRAIT (2015). Concluiu-se que pesquisas em arte e literatura surgem de inquietações, nesse caso, em especial, daquelas que permitam uma “mão-dupla” frente à identidade polonesa/polônica e, conhecer a produção artística local, ainda que remetendo a outro país, faz com haja a compreensão da ideia de patrimônio e resgate da história.

PALAVRAS-CHAVE: Haikai; Aquarela; Literatura comparada; Arte.

A POLONIDADE NA OBRA DE PAULO LEMINSKI

Aurea Alice Leminski (Multiplo Leminski Produções Culturais Ltda)

RESUMO: O escritor e poeta curitibano Paulo Leminski era neto de imigrantes poloneses por parte de pai e reivindicou a sua polonidade de forma pouco convencional, mas muito assertiva ao associar a sua sensibilidade poética à expatriação da sua família. É fácil perceber na sua obra ecos da história da Polônia e da resiliência do seu povo, que sempre soube resistir, rebelar-se e reerguer-se quando subjugado e oprimido, sem jamais perder o enternecimento da alma poética. A brasilidade de Leminski não o impediu de assumir com orgulho o seu coração polaco. Embora enraizado e profundamente apegado à sua terra natal, Leminski distinguiu-se como um intelectual poliglota, humanista, universalista e cosmopolita, características que permeiam a sua prolixa produção poética e literária. Sua obra é marcada pela transgressão e quebra de tradicionalismos, embora o seu processo criativo tenha sido alicerçado na erudição conquistada por uma vida dedicada ao conhecimento e ao estudo. Leminski navegou com destreza e desenvoltura no universo cultural e artístico brasileiro, abrindo novos espaços e ampliando os seus

horizontes e fronteiras. Como que invertendo a rota de seu avô, Leminski toma, ele mesmo, um navio para a Polônia. E nessa travessia imaginária, trata-se menos de localizar raízes, que de enraizar-se no solo de uma escolha, trata-se menos de documentar o marco zero de uma origem, que de forjar uma persona, de criar uma identidade. O Vístula na veia literária leminskiana, o coração de polaco batendo em verso e prosa, constitui um exercício deliberado de autoconstrução, de afirmação e cultivo de uma diferença. Leminski não fez de sua polonidade um projeto estético ou político. Não fez da etnia um panfleto. De todo modo, a presença da Polônia é uma constante em sua obra. Andando pelo país de seu avô, sem nunca ter deixado o Brasil, Leminski visita muitos tempos e lugares. Mal se percebe, às vezes, quando se cruzam as fronteiras entre a história e a memória, entre a província do lembrado e os domínios da invenção. (SOUZA 2015). O trabalho tem como objetivo juntamente identificar e compreender os aspectos e traços da polonidade na obra do escritor curitibano que projetou o estado no cenário cultural nacional e é um dos nomes mais respeitados e reverenciados da literatura brasileira.

SIMPÓSIO TEMÁTICO: MULTILINGUISMO E LÍNGUAS MINORITÁRIAS NO BRASIL

Coordenadoras: Loremi Loregian-Penkal (UNICENTRO/UFSC),
Luciane Trennephol da Costa (UNICENTRO)

RESUMO: Na condição de estudiosos das línguas e de suas variedades, confrontamos, frequentemente, com os conceitos de Língua Minoritária/Minorizada; Língua Materna; Primeira Língua; Segunda Língua e Língua Estrangeira, entre outros, muitas vezes sem nos darmos conta de quão peculiares são esses termos e de quão específicas e não fáceis são suas definições. A eles estão ligados outros tantos conceitos e pressupostos, como a própria definição do que é língua e a reflexão metodológica do ensino de uma língua. Temos, no Brasil, situações peculiares de línguas de imigração (ou de Herança? Ou de Línguas Étnicas? Ou que recebem outra denominação?), que são faladas por determinados grupos de pessoas em determinadas comunidades no seu cotidiano. Há também controvérsia em relação à denominação que se dá às variedades linguísticas apresentadas pelas línguas minoritárias e/ou minorizadas, no que diz respeito ao seu status e no que diz respeito à sua relação com outras variedades linguísticas próximas/em contato, coocorrestes e/ou concorrentes. Diante de tal diversidade de termos e de línguas existentes no Brasil, o objetivo principal deste simpósio é discutir e problematizar questões múltiplas voltadas às línguas minoritárias e ao multilinguismo no Brasil e, de forma especial, no Paraná. Para tanto, serão aceitas pesquisas, concluídas ou em andamento, que abarquem questões e reflexões (linguísticas, históricas, arquitetônicas, pedagógicas etc.) voltadas, especialmente, mas não só, ao Talian, ao Polonês e também a outras línguas eslavas e/ou minoritárias faladas/existentes no Brasil. Serão aceitos trabalhos desenvolvidos em qualquer vertente teórica.

PROPOSTA DE MACRO E MICROESTRUTURA PARA UM DICIONÁRIO DI TALIAN

Karine Marielly Rocha da Cunha (UFPR/CEPEV)
Moisés Julierme Stival Soares (IPHAN/CEPEV)

RESUMO: Cecília Meirelles em seu texto *Livro da Solidão* (1948) dizia que ‘o dicionário explica a alma dos vocábulos: a sua hereditariedade e as suas mutações’. Tendo presente essa afirmação, concebemos o nosso trabalho que tem como objetivo principal organizar, aproximadamente, quatro mil lexias em Língua Talian falada em Curitiba e sua região metropolitana, mais precisamente no bairro de Santa Felicidade e na cidade de Colombo. A catalogação do corpus lexical foi feita a partir de entrevistas, de listas de palavras pessoais e da análise de materiais escritos produzidos na região já especificada. O corpus final foi aperfeiçoado e enriquecido com mais lexias resultantes da colaboração de vários membros do CEVEP (Centro de Estudos Vênetos no Paraná). Ao analisar as lexias das duas localidades percebemos que há muitas equivalências do ponto de vista do significado e uso mas algumas diferenças do ponto de vista fonético como por exemplo as variantes para a palavra mesa: *tola* (em Santa Felicidade), *toia* e *toa* (Colombo). Percebemos que essa variação diatópica mereceria ser contemplada na nossa proposta de dicionário e para tanto, partindo do corpus já descrito, propomos uma macro e uma microestrutura para a organização da obra lexicográfica levando em consideração as variantes diatópicas das lexias e considerando a necessidade de um sistema de remissivas que permita o registro de todas as variantes pois, assim como Meirelles (1948)

consideramos o dicionário ‘o mais democrático dos livros onde barão vem antes de conde, conde antes de duque, duque antes de rei e antes do rei também está o presidente’. Na microestrutura, depois da cabeça do verbete, pretendemos trazer a(s) pronúncia(s); as acepções; a classe da palavra e o gênero quando for um substantivo; o enunciado definatório (por predicação ou por sinonímia); os exemplos e/ou abonações; as remissões; as entrada(s) secundária(s); a chegada e possíveis ilustrações. Com essa organização teremos o registro do retrato linguístico de uma comunidade e, como já dito, da sua hereditariedade e mutações.

PALAVRAS-CHAVE: Talian; Dicionário; Macroestrutura; Microestrutura; Variação diatópica.

PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE LÍNGUA MINORITÁRIA

Jovania Maria Perin Santos (UFPR)
Milena Leal de Freitas Lourenço (UFPR)

RESUMO: O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de desenvolvimento de material didático para o ensino de línguas de herança e em especial mostraremos uma experiência relacionada ao ensino do Talian no Paraná (Curitiba e região metropolitana). Essa língua minoritária é falada em algumas comunidades de descendentes de imigrantes provenientes da região do Vêneto na Itália. O Talian trata-se de uma koiné formada no Brasil por idiomas trazidos no século XIX que incorporou vocábulos, expressões e estruturas do português brasileiro e outras línguas faladas nessa região. Faremos, nesta comunicação, um breve relato de como temos planejado e elaborado o material didático. Nossa proposta é produzir o material a partir de insumos proveniente dos próprios detentores dessa língua. Ou seja, áudios, vídeos e imagens são feitos pelos falantes. Além disso, o material se propõe a explorar muito mais a oralidade que a escrita e também respeita e apresenta diferentes variedades do Talian no Paraná. Consideramos este material uma ferramenta para que professores (falantes ou não) possam utilizá-lo em aulas de línguas. Como fundamentação teórica para a elaboração do material didático entendemos o Talian como língua de herança (ORTALE, 2016) e seguimos a metodologia baseada em tarefas (SANTOS, 2014 e ELLIS, 2003).

PALAVRAS-CHAVE: Materiais didáticos para ensino de línguas; Ensino de língua de herança; Talian.

O CONTATO ENTRE O VÊNETO E O PORTUGUÊS NA CIDADE DE PALMEIRA, PARANÁ: VARIAÇÃO DA PRONÚNCIA DO DITONGO TÔNICO NASAL <ÃO>

Sandra Mara Barauce (UNICENTRO)
Loremi Loregian-Penkal (UNICENTRO/UFSC)

RESUMO: Os imigrantes italianos chegaram ao município de Palmeira no final do século XIX. Lá, formaram uma colônia experimental anarquista que, por um período de quatro anos, foi a principal motivação da vinda desses imigrantes. Em 1894, houve a dissolução dessa colônia, a Colônia Cecília. Todavia, mesmo em menor escala, a imigração de italianos continuou no município. Na sua maioria, eram italianos oriundos da região do Vêneto, nordeste da Itália. Por consequência, dentre todos os dialetos itálicos

trazidos na imigração, o vêneto foi o mais disseminado (TRENTO, 1989). Esses imigrantes trouxeram consigo a sua língua, marcas de sua cultura, mas, para interação com os nativos, foram forçados a aprender o português, esse por sua vez apresenta características, especialmente fonéticas e fonológicas, diferentes das de sua língua materna. O objetivo desta pesquisa, portanto, é descrever uma parte da consequência do contato entre o vêneto e o português, sob a forma da variação da pronúncia do ditongo tônico nasal <ão> pelos descendentes de imigrantes italianos. Para isso, foi feito um levantamento que possibilitasse a discussão, por intermédio de bibliografias sobre o tema, de aspectos teóricos relacionados ao contato linguístico, priorizando a nasalização no contato entre essas línguas. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com descendentes dessa colonização, no município de Palmeira, para verificar a ocorrência, ou não, do fenômeno estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Ditongo nasal <ão>; Vêneto-português; Palmeira- PR.

TALIAN: LÍNGUA NEGADA E (RE)CONHECIDA PELOS DESCENDENTES VENÊTOS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

Diego Gabardo (CEVEP/Associação Veneti nel Mondo/Padre Alberto Casavecchia)
Karine Marielly Rocha da Cunha (UFPR)

RESUMO: O Talian “é uma das autodenominações para a língua de imigração falada no Brasil na região de ocupação italiana desde 1875, em especial no nordeste do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo”. Assim o descreve o Inventário Nacional da Diversidade Linguística de 2010, a partir do qual o Talian foi reconhecido como Referência Cultural Brasileira, em novembro de 2014, sendo a primeira língua minoritária de povos imigrantes formadores do Brasil a receber esse título. No estado do Rio Grande do Sul, são pelo menos doze cidades que declararam essa língua como cooficial, sendo Serafina Corrêa a primeira delas, em novembro de 2009. O Talian não é somente patrimônio cultural imaterial, língua cooficial e língua de contato, mas também, língua de herança como afirma ORTALE (2016) e é nessa perspectiva que nós, pertencentes ao CEVEP (Centro de Estudos Vênets no Paraná), estudamos esse legado. Neste trabalho pretendemos ilustrar o resultado de uma série de entrevistas realizadas com descendentes de imigrantes de segunda e terceira gerações, em sua maioria vênets e moradores de Curitiba e Região Metropolitana. O nosso escopo é analisar e entender a percepção de pertencimento desses imigrantes à cultura italiana e de como o Talian tenha contribuído – ou não – para esse processo. A motivação do interesse em desenvolver tal análise nasce do fato de que, durante o Governo Vargas, a Campanha de Nacionalização (1937-1945) vetava rigorosamente exprimir-se em outra língua diferente do português. A não observância dessa imposição era motivo de severas punições. Isso fez com que tantos descendentes negassem a sua língua de herança, seja por medo que por vergonha, o que refletiu na sua utilização pelas gerações seguintes. Queremos mostrar as narrativas presentes nas entrevistas que retratam tal sentimento de forma a reconstruir o processo de reconhecimento ou negação da identidade italiana pelo elemento linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Talian; Identidade; Língua de herança; Repressão linguística.

CENTRO DE ESTUDOS VÊNETOS NO PARANÁ, CEVEP: HISTÓRICO E PRINCIPAIS AÇÕES EM PROL DA SALVAGUARDA DO TALIAN

Loremi Loregian-Penkal (UNICENTRO/UFSC)

Moisés Julierme Stival-Soares (IPHAN)

RESUMO: Neste trabalho, abordamos como se deu a formação do CEVEP, grupo de estudos que se constituiu em prol da salvaguarda do Talian falado no Paraná, de forma especial, mas não somente, em Curitiba (Santa Felicidade) e região metropolitana (Colombo e Campo Largo). O grupo tem a participação ativa de representantes e detentores das comunidades italianas, o Museu Cristòforo Colombo, a Associazione Veneti nel Mondo, a UFPR, a Unicentro, a PUCPR e o IPHAN, enquanto órgão federal que reconheceu o Talian como referência cultural brasileira, por meio do Inventário Nacional da Diversidade Linguística. Entre as principais ações em andamento pela equipe do CEVEP pode-se destacar (i) a constituição do Banco de Dados do Talian, que contém entrevistas sociolinguísticas com os detentores dessa língua, nas três colônias vênetas acima citadas; (ii) elaboração de glossários com os registros das variedades de Talian faladas em cada comunidade pesquisada; (iii) elaboração de material didático em Talian; (iv) coleta e digitalização de material escrito de descendentes de italianos (vênets); (v) ações em prol da cooficialização do Talian no Paraná, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: CEVEP; Talian; Salvaguarda; Língua de herança.

PAISAGEM SOCIO-LINGUÍSTICA EM ALDEIAS SELECIONADAS DO PARANÁ

Karolina Bielenin-Lenczowska (Universidade de Varsóvia, Polônia)

RESUMO: O objetivo da minha apresentação é descrever e analisar a paisagem sociolinguística em aldeias selecionadas do estado do Paraná. Pretendo mostrar como o idioma polonês e seus usuários estão presentes nesta paisagem; se existem lá também outras línguas dos descendentes de imigrantes europeus; como esses idiomas são visíveis e "audível" no espaço público. Por fim, vou discutir o quão o conceito de paisagem sociolinguística é útil no estudo da uma diáspora, que utiliza principalmente a linguagem falada.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem; Sociolinguística; Polonês.

UMA REFLEXÃO ACERCA DA LÍNGUA COMO IDENTIDADE SOCIOCULTURAL

Heloisa Kosinski (UEPG)

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos algumas reflexões iniciais, que constituem parte de uma pesquisa para o mestrado em Estudos da Linguagem - UEPG, sobre a língua numa perspectiva de identidade cultural/social e as possíveis influências da escolarização nos usos linguísticos dos falantes, tanto nas variantes linguísticas quanto nas línguas por eles faladas. Considerando o falante um sujeito do mundo e a construção de sua identidade, deve-se entender a língua como parte da sua identidade e como um elemento de representação cultural e social. O texto inicia com uma revisão bibliográfica de diferentes teóricos que tratam do assunto e uma discussão sobre o que é identidade

cultural, a fim de verificar que a identidade cultural é ampla e a língua é um dos seus indicadores. Abordamos também no trabalho o multiculturalismo e a diversidade linguística existente no Paraná e no Brasil em termos históricos e atuais. A reflexão aqui desenvolvida encaminha para o tema que é nosso objeto de estudo no mestrado: a relação entre a escolarização e a identidade linguística e cultural dos falantes.

PALAVRAS-CHAVE: Língua; Identidade; Cultura.

CARACTERÍSTICAS SONORAS DO POLONÊS FALADO NO MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO-PR

Sônia Eliane Niewiadomski (UNICENTRO)

Luciane Trennephol da Costa (UNICENTRO)

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar os aspectos sonoros da língua polonesa falada no município de Cruz Machado, PR, mais especificamente na comunidade do Rio do Banho. Mesmo com o passar do tempo, a tradição da língua trazida pelos seus antepassados, cujo sistema se modificou na longínqua pátria, ainda se mantém fortemente nas comunidades interioranas de ascendência polonesa no Paraná. O presente estudo é descritivo, baseando-se na Teoria Acústica de Produção de Fala (KENT e READ, 1992). Investigamos os dados de fala de oito informantes, registrados por meio de um gravador digital e microfone unidirecional acoplado, sendo quatro homens e quatro mulheres, divididos em duas faixas etárias: até 60 anos e mais de 60 anos, por meio do protocolo de leitura de frase-veículo (45 palavras inseridas na frase-veículo *POWIEDZ _____ PRĘDKO* - em português Fale _____ rápido). A descrição dos dados é por meio da análise de oitiva e da análise acústica, com o *software Praat* (BOERSMA e WEENINK, 2016). Os resultados apontam que os falantes mantêm um sistema do polonês estável, aquele trazido pelos seus antepassados. Nos encontros tautossilábicos ocorreram o fenômeno da lenição e da inserção da epêntese vocálica. Nos sons fricativos, analisados por meio da pista acústica de valor de frequência do início do ruído, verificamos uma variabilidade na realização pelos falantes e presença de articulação retroflexa.

PALAVRAS-CHAVE: Descrição Linguística; Língua Polonesa; Análise Acústica; Língua de Imigração; Língua Minoritária.

LÍNGUA POLONESA: EU GOSTO DE FALAR ASSIM

Myrna Estella Iachinski Mendes (UNISEP/UFRGS)

RESUMO: A língua é manifestação cultural de um povo, é a representação da sua identidade étnica. Além também de ser a representatividade política social e econômica de um país. Assim, o uso da língua e seu domínio em comunidades linguísticas podem dar o status de língua majoritária, ou minoritária na classificação de grau de uso e circulação dessa língua. Ao nos referirmos à língua polonesa, compreendemos o grau de uso e domínio em comunidades linguísticas em pontos de pesquisa em que a presença da língua polonesa é falada como língua materna e mantém-se como língua de veiculação. Em uma comunidade linguística para avaliar, medir, considerar o grau de vitalidade de uma língua é de suma importância observar os espaços e domínios em que essa língua circula. E, Fishman (1972) descreve a situação de uso e domínio da língua em comunidades linguísticas de língua minoritária. Identificamos e listamos os domínios que são relevantes para a nossa pesquisa e serviram para a construção do questionário e

aplicação nas entrevistas participantes, apresentamos um recorte da aplicação desse questionário nessa comunicação. Compreendemos, quando refletimos com base no documento da UNESCO (2003), que aponta sobre o total de falantes no mundo. No documento o registro diz que, apesar de termos 97% de pessoas que falam línguas, desses falantes resultam apenas 4% de línguas literalmente faladas. E esses dados se confirmam quando 96% das línguas do mundo são apenas faladas por 3% da população, segundo o que diz Bernard (1996 apud UNESCO, 2003). Isso é o resultado das forças externas definidas como ações decorrentes de questões políticas, sociais, militares, econômicas, além de questões religiosas, culturais causadas pelas forças internas (UNESCO, 2003), logo entendemos serem esses os fatores que levam à perda ou não de uma língua minoritária. Nesse sentido, entendemos que a língua é um patrimônio cultural do qual a perda é um resultado irrecuperável de uma cultura única e histórica. A perda de um falante, a morte de uma língua é o desaparecimento de uma identidade étnica cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Língua minoritária; Vitalidade linguística; Uso e domínio da língua.

CARACTERIZAÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA DO PORTUGUÊS SOB A INFLUÊNCIA DO POLONÊS COMO LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO

Aline Rosinski Vieira (UFPel)

RESUMO: Este trabalho observa a produção da consoante líquida lateral do Português Brasileiro, em posição pós-vocálica, na fala de bilíngues Português-Polonês língua de imigração, considerando seus aspectos acústicos e articulatórios. Para a averiguação, foram analisados dados de produção oral de moradores da comunidade rural de Costa do Arroio Grande, interior do município de Dom Feliciano – RS. O segmento lateral /l/, em final de sílaba, apresenta uma forma conservada em comunidades de fala influenciadas por línguas de imigração, na região Sul do Brasil, isto é, não-vocalizada (ALTENHOFEN; MARGOTTI, 2011), configurando-se como velarizada, característica que pode assumir um continuum na produção desse segmento (NARAYANAN, 1997; RECASENS, 2004). Para a caracterização de /l/ foram observados valores de frequência do primeiro e do segundo formantes em dados de seis indivíduos. Os dados foram captados em produções controladas por meio de instrumento de nomeação de imagens e em fala espontânea. Os instrumentos de nomeação de imagens permitiram a produção de vocábulos em Português e em Polonês. As produções em fala espontânea realizaram-se apenas em Português. Os resultados obtidos a partir de análise acústica revelaram níveis variáveis de velarização na produção de /l/, que se apresentou, em resultados gerais, com menor velarização em produções de fala espontânea em relação à fala controlada, nas produções em Português. Os dados de fala espontânea mostraram valores formânticos mais próximos de produções em Polonês do que das produções em Português em fala controlada. Realizações de /l/ em fala controlada que apresentaram níveis mais baixos de velarização, aproximando-se de produções em fala espontânea e em Polonês, foram produzidas por falantes que tem maior convívio familiar/comunitário – ambientes de uso da língua de imigração. Falantes que convivem diariamente em espaços fora do núcleo familiar e/ou comunitário tenderam a produzir, em contexto de fala controlada, a lateral menos conservada, isto é, mais velarizada e próxima ao que é visto como padrão no Português.

PALAVRAS-CHAVE: Sociofonética; Línguas de imigração; Líquida lateral.

SIMPÓSIO TEMÁTICO: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (LE): A INTERCULTURALIDADE NOS PROCESSOS DE LETRAMENTO CRÍTICO

Coordenação: Aleksandra Piasecka-Till (UFPR),
Diego Leite de Oliveira (UFRJ)

RESUMO: As concepções do ensino de LE têm mudado constantemente, o que não necessariamente influencia as práticas pedagógicas. No século XXI, em função das mudanças na percepção das necessidades do aluno inserido no mundo contemporâneo, permeado pela facilidade de uso das tecnologias de informação e comunicação, as abordagens educacionais buscam contribuir para o desenvolvimento da cidadania e da criticidade, valores sociais associados ao conceito de letramento crítico. Além do desenvolvimento das competências comunicativas, que marcaram o ensino de LE no fim do século passado e que se centravam no aprendiz individual, agora a prática pedagógica deve almejar a expansão da noção de pluralidade, diversidade e multiplicidade (MENEZES DE SOUZA, 2011). Pode-se dizer que ultrapassamos a visão de que se estuda uma LE para aprender a língua do Outro, adicionando a ela o conhecimento dessa língua do Outro para debater e refletir sobre as questões globais, não excluindo as locais. Assim, aprender uma LE nos permite compreendermos o nosso lugar na sociedade e no mundo, semelhantemente ao lugar do Outro, pois o letramento crítico auxilia nos entendermos que as maneiras de pensar e agir do Outro são diferentes das nossas próprias. Perceber que ‘diferente’ não significa ‘inferior’ ou ‘assustador’ é a chave para um diálogo intercultural é a aceitação da heterogeneidade existente em cada sociedade. No presente simpósio poderemos compartilhar as experiências e discutir as práticas pedagógicas na sala de aula de LE, inclusive as extracurriculares, ensinadas em espaços escolares ou não, com ênfase nas assim chamadas ‘línguas de herança’ ou ‘línguas de imigração’. Esse tipo de ensino e/ou aprendizagem implica frequentemente o desejo de (re)construção de uma parcela significativa da identidade étnica, beirando a supervalorização da cultura dos antepassados, estudada na contemporaneidade. Pretendemos verificar quais são as maneiras de contribuir para que o aprendiz de LE como sujeito formado no contexto sócio-histórico-espacial específico seja preparado para interpretar criticamente os significados produzidos em ambas as línguas, tanto a estudada como a materna.

FORMAS DE SER EM RUSSO E EM PORTUGUÊS: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA RUSSA COMO ESTRANGEIRA

Diego Leite de Oliveira (UFRJ)

RESUMO: Em línguas naturais, funções comunicativas tidas como predicação (em que uma entidade X é associada como membro de uma categoria Y), especificação (em que uma entidade Y especifica um valor atribuído pela expressão X) e equação (quando o referente da expressão X é idêntico ao referente da expressão Y) são expressas por estratégias de codificação diversificadas, dentre as quais construções de cópula, manifestando-se em português entre outras possibilidades, por meio do verbo ser. O português exibe uma mesma forma, composta geralmente por um sintagma nominal, seguido pela cópula, mais outro sintagma nominal, esses dois últimos elementos funcionando como predicado nominal. No entanto, em russo, de acordo com diversos estudos (cf. VINOGRADOV 1961, GEIST, 2005 e LEITE DE OLIVEIRA 2017, 2019), além de no tempo presente a estratégia de codificação de uma relação copulativa ser a

marca zero, a depender do conteúdo semântico expresso pela construção, a frase pode conter ou não a partícula copulativa *eto*. Mais recentemente, Leite de Oliveira (2019) mostrou que os falantes nativos de russo exibem sensibilidade quanto à aceitabilidade do uso da partícula *eto*, indicando que a categorização das funções supracitadas em termos de pareamento de forma e significado é gradiente e não categórica, o que se coloca como um desafio para estudos descritivos língua russa como língua estrangeira, sobretudo para falantes de línguas como o português, onde a cópula deve vir sempre especificada, salvas algumas exceções como a elipse, por exemplo. Evidências desse desafio se observam já no início do estudo do idioma por brasileiros, que utilizam a partícula *eto* em quase todos os contextos sem o verbo em russo, mesmo onde ela não é utilizada por nativos. O trabalho apresenta um panorama das construções de cópula em russo e em português, retratando casos em que os estudantes brasileiros de russo produzem construções de cópula que se desviam do padrão de falantes nativos do idioma, refletindo sobre como o português se sobrepõe ao padrão da língua estrangeira estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Russo; Português; Cópula.

KSZTAŁCENIE POLONISTYCZNE W BUŁGARI I BUŁGARYSTYCZNE W POLSCE W ŚWIETLE TRADYCJI I NOWYCH MODELI KULTUROWYCH

Agata Kawecka (Universidade de Łódź, Polónia)
Małgorzata Skowronek (Universidade de Łódź, Polónia)

STRESZCZENIE: Wystąpienie ma na celu przedstawienie specyfiki filologicznej edukacji polonistycznej, również warsztatowej (przede wszystkim na poziomie początkującym) w wybranych bułgarskich ośrodkach akademickich oraz kształcenia bułgarystycznego w uniwersytetach polskich. Wynika ona tak z wewnętrznych różnic systemowych pomiędzy tymi językami słowiańskimi, jak i (a może przede wszystkim) czynników zewnętrznych, wpływających (głównie w ostatnich latach) na modyfikacje programów nauczania – dostosowanie procesów dydaktycznych do sposobu funkcjonowania uczelni wyższych i ich umiędzynarodowienie, pozwalające na kształtowanie jakże ważnej we współczesnym świecie globalizacji kompetencji między- i wielokulturowej, dynamicznie zmieniający się rynek pracy, postęp technologiczny, rozmaite procesy socjologiczne itp. Zostanie podjęta próba wskazania, z jakimi problemami borykają się obecnie tzw. małe (nie związane z językami kongresowymi) filologie i refleksji nad szeregiem pytań, nasuwających się w rezultacie obserwacji i stałego uczestnictwa w procesie dydaktycznym i organizacji studiów – m.in. na ile dawne tradycje polonistyki w Bułgarii i bułgarystyki w Polsce są ważne i aktualne dziś? Czy nadal żywe pozostają idee humanistyki w ogóle, czy też zdobywanie wiedzy o osiągnięciach cywilizacyjnych obcej kultury odbywa się jedynie na marginesie kształcenia językowego? Na ile czynniki zewnętrzne, jak np. rezygnacja ze studiów jednolitych na rzecz dwustopniowych, wpływają na realizowanie podstawowych celów nauk filologicznych?

SŁOWA KLUCZOWE: Polonistyka; Bułgarystyka; Kształcenie uniwersyteckie.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR CULTURAL CONSIDERANDO O ENSINO DE LÍNGUAS MINORITÁRIAS

Jovania Maria Perin Santos (UFPR)

Luciana Lanhi Balthazar (UFPR)

RESUMO: O objetivo dessa comunicação é refletir sobre o papel do professor de línguas estrangeiras como mediador cultural especialmente considerando o ensino de línguas de herança e minoritárias. Nessa proposta a perspectiva do ensino deve se constituir de forma crítica a fim de valorizar a recuperação de valores culturais e a (re)construção de significados. A condição de mediador cultural “representa a ponte para a construção de relações de proximidade, de respeito e de integração (inter)cultural” (Mendes, 2011, p. 140). Nessa perspectiva o professor é um agente facilitador do conhecimento, de integração, de negociação, de coprodução de significados, além de um agente crítico e empreendedor de mudanças, de interculturalidade e de afetividade. Abordaremos uma experiência de elaboração de material didático para o ensino de Talian (língua de herança dos imigrantes da região do Vêneto) e nossa preocupação com a formação dos docentes que irão utilizar esse material. As línguas minoritárias precisam de uma reconfiguração do modo como se pensa o papel do professor. Em geral as condições de ensino-aprendizagem são restritas, por isso a preocupação em refletir sobre como formar professores e como preparar material didático. Nossa proposta é que a prática dessas línguas possa ser feita integrada às aulas de línguas, seja materna ou estrangeiras, entendendo “as linguagens como construções humanas, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividade e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2017, p. 87).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de línguas minoritárias; Talian; Formação de professores; Interculturalidade.

A ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE POLONÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA BRASILEIROS – UMA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE ENSINO ADULTO E INFANTIL

Debora Cristina Queirolo Mussak (UFPR)

Matheus Moreira Pena (UFPR)

RESUMO: Neste simpósio abordaremos as diferenças presentes no ensino de polonês como língua estrangeira para adultos e crianças analisadas durante o estágio supervisionado pelo Projeto Licenciatura na educação infantil, e no CELIN para adultos. A questão da prática reflexiva é o ponto de partida, lembrando que a seleção dos procedimentos metodológicos é realizada colocando o aluno como ponto de partida para o ensino, desenvolvendo assim suas competências. Com a ampliação dos tópicos incluímos elementos da cultura e atividades lúdicas, aqui fundamentais para relação positiva do aprendiz com a aprendizagem e assim desenvolvendo também a interculturalidade. Promover a experiência do ensino no contexto autêntico, reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem dos alunos universitários e do público alvo, são alguns dos pontos essenciais desse simpósio. Segundo a teoria sociointeracionista de Vygotsky a aprendizagem é construída por meios de processos de interação do indivíduo com o ambiente sociocultural e os agentes de ensino, em processos de colaboração, sendo assim, em nossa formação como futuros professores de língua polonesa nos tornamos

agentes mediadores que, por meio da linguagem, intervêm e auxiliam na construção e reelaboração do conhecimento do aluno. Por meio da prática reflexiva crítica, poderemos repensar o ensino de polonês como língua estrangeira para brasileiros e nossa contribuição para a sociedade como profissionais críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Polonês; Ensino de língua estrangeira; Letramento crítico; Educação.

AQUISIÇÃO DE LÍNGUA POLONESA EM SITUAÇÃO DE IMERSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hellen Christina Gonçalves (UFPR/IFPR)

RESUMO: O presente artigo é resultado das observações referentes às experiências no processo de aquisição de polonês como língua estrangeira, em situação de imersão, no curso de verão/2019 proporcionado pela Agência Nacional Polonesa de Intercâmbio Acadêmico (NAWA). Objetivo: Descrever a participação em um curso de verão de língua e cultura polonesa, na Polônia, de uma estudante em nível iniciante cuja língua materna é de raiz latina. Metodologia: Utilizou-se para este relato de experiência os apontamentos de uma brasileira, em imersão na Universidade Católica de Lublin, durante três semanas em agosto/2019, enfatizando o uso da língua em diferentes situações de fala. Marco teórico: Tomou-se por base PAIVA (2016) referente às teorias de aquisição de segunda língua, destacando o que ocorre em imersão e como a língua é empregada com diferentes interlocutores. O trabalho discorre sobre a relevância do programa para a promoção da língua polonesa e suas relações com as políticas linguísticas RAJAGOLAPALAN (2013). Conclusões: Para um estudante iniciantes cuja língua materna não é de raiz eslava o processo requer mais dedicação, uma vez que não há referências, apenas novidades. No entanto, ao estar em contato com a língua em espaços públicos e em situações reais de fala, nas quais o interlocutor é falante somente de polonês, há comunicação e também percepções de nuances linguísticas que não ocorrem no espaço da sala de aula, são realizadas apenas in loco.

PALAVRAS-CHAVE: Intercâmbio; NAWA; Aquisição de L2; Polonês língua estrangeira.

SIMPÓSIO TEMÁTICO: A HERANÇA ESLAVA LATINO-AMERICANA: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS

Coordenação: Valdir Olivo Junior (UNICENTRO),
Marileia Gartner (UNICENTRO)

RESUMO: Neste Simpósio pretendemos estudar e discutir produções culturais em contextos interculturais, marcados pela presença de imigrantes eslavos (e seus descendentes), num processo de compreensão das identidades culturais observadas nestes espaços geográficos e culturais. Pois concordamos com Stuart Hall (2003) que entende a ‘formação de ‘enclaves’ étnicos minoritários no interior dos estados ou de uma nação como elemento importante para a pluralização de culturas nacionais e de identidades nacionais. As manifestações culturais do legado cultural das comunidades formadas por imigrantes eslavos são localizadas nos encontros de famílias, nas festas típicas, nos jantares típicos, nos rituais religiosos e de casamento, entre outros. E o elemento étnico é representado no uso da língua/cultura através das músicas, literatura, produção cinematográfica, trajes, comidas típicas, arquitetura das casas e igrejas. (Re) discutir esse legado cultural para a formação da identidade cultural é fundamental para a compreensão da cultural como multicultural e multilinguística. Este simpósio propõe ser um momento de reflexão sobre como a cultura eslava tem sido fundamental no processo de diversificação e enriquecimento da cultura brasileira e latino-americana. E tal perspectiva implica na investigação e o reconhecimento dos aportes culturais desses imigrantes e seus descendentes, pois eles estabelecem relações múltiplas ainda pouco estudadas ou, talvez, insuficientemente compreendidas. Se, por um lado, os diferentes contextos geográficos e as diferentes épocas sublinham característica específicas da história dos povos eslavos e sua interação com outras nacionalidades e adversidades, por outro lado, entendemos que alguns elementos se repetem na trajetória dos povos eslavos, seja imagetivamente, literariamente ou historicamente. É nesse sentido que a herança eslava que aqui pensamos se manifesta de forma singular-plural, trata-se de uma conjunção (e disjunção) de distintas variações que, no entanto, envolvem algumas constantes tais como: exílios, imigrações, perseguições, entre outras. É nesse contexto que se insere a proposta deste simpósio, ou seja, por um lado pretende-se expandir as reflexões da presença da cultura eslava no contexto regional e nacional, e por outro, fomentar o diálogo com os processos de imigração eslava latino-americana.

A IMIGRAÇÃO ESLAVA EM FILMES BRASILEIROS E ARGENTINOS

Valdir Olivo Júnior (UNICENTRO)

RESUMO: Este trabalho objetiva inventariar e refletir sobre os rastros da herança eslava no contexto cinematográfico brasileiro e argentino, países que mais receberam imigrantes eslavos (no contexto sul americano) entre o final do século XIX e início do século XX. O corpus central deste trabalho está centrado nos filmes *Los gauchos judíos* (1910) dirigido por Juan José Jusid (1941), *Carta a un padre* (2013) dirigido por Edgardo Cozarinsky (1939) e *Iván* (2015) dirigido por Gusto Pasko (1976). A ficção aqui se instaura na fratura dos indivíduos, mas também nos arquivos e nos sentidos. Esses indivíduos fraturados que surgem na tela, estão marcados pela inscrição do exílio em seus corpos. E se texto é corpo, o exílio é violência, é aquilo que se inscreve na pele, sobre a pele e também sob ela, no papel, na película, mas também na carne e através dela. A conjuração dos traumas do

exílio e dos espectros é o *modus operandi* dos filmes aqui analisados, ambos sofrem, para utilizar expressão Jacques Derrida, de um *mal de archive*.

PALAVRAS-CHAVE: Edgardo Cozarinsky; Juan José Jusid; Guto Pasko; Exílio; Arquivo.

O NÚCLEO DE ESTUDOS ESLAVOS/NEES: RELAÇÕES MULTICULTURAIS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Marileia Gartner (UNICENTRO)

RESUMO: O Programa Permanente de Extensão Núcleo de Estudos Eslavos/NEES da Universidade Estadual do Centro-Oeste, do estado do Paraná, Brasil, vêm desenvolvendo há mais de uma década o mapeamento material e imaterial da cultura eslava em sete municípios do Sudeste do Paraná (Ivaí, Cruz Machado, Rio Azul, Rebouças, Mallet, Irati e Prudentópolis). O NEES configura-se como espaço acadêmico que concretiza o papel da universidade de construir conhecimento na tríade ensino-pesquisa-extensão, estabelecendo uma relação dialógica e reflexiva com a sociedade. Como resultados das ações de mapeamento da cultura eslava, por exemplo, o NEES já produziu inúmeras pesquisas e ações de extensão acerca do legado eslavo na região e ao mesmo tempo gerou ações de diálogo junto à comunidade. Compreendemos que as ações do projeto se sustentam em relações dialógicas importantes com as comunidades envolvidas, o que também apontou para a necessidade de promover cursos para o fortalecimento e formação de agentes culturais no interior das comunidades, como os cursos de língua polonesa. As ações do NEES possibilitam importantes processos de interação entre as diferentes culturas, com a finalidade gerar relações de confiança, de reconhecimento mútuo, de comunicação, diálogo e debate, aprendizagem e intercâmbio, cooperação e convivência.

PALAVRAS-CHAVE: Multiculturalismo, Cultura, Extensão.

RELIGIOSOS, EDUCAÇÃO E CULTURA POLONESA EM IRATI-PR

Nelsi Pabis (UNICENTRO)

RESUMO: No presente trabalho objetiva-se refletir sobre a atuação dos religiosos poloneses em várias áreas, dentre elas a educação, em Irati no Paraná. O município instalado em 1907, começou a receber os imigrantes poloneses e seus descendentes em 1914. Os primeiros imigrantes poloneses vieram ao Brasil em um período em que a Polônia estava tripartida, portanto, não dispunham de ajuda material e espiritual da terra de origem para as suas necessidades materiais e espirituais e, em especial, para instruir seus filhos. Tiveram que construir escolas para que seus filhos estudassem. Mas só as construções não bastavam. Tinham dificuldade em encontrar professores que dominassem a língua polonesa e como a Polônia abraçou o cristianismo, solicitaram às autoridades religiosas daquele país que enviassem sacerdotes e religiosas para prestarem assistência espiritual e se dedicarem à educação dos seus filhos. Vieram sacerdotes e religiosas de diversas congregações, dentre eles, os padres vicentinos e as Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo. Em Irati, os padres, desde 1927 dedicavam-se à Capela de São Miguel e em 1948 a eles foi entregue a recém-criada Paróquia São Miguel. As religiosas chegaram em Curitiba em 1904 e em Irati em 1930, onde fundaram o Colégio Nossa Senhora das Graças, que foi até 1938 uma escola étnica; atualmente é uma escola de ensino fundamental pública, administrada pelas Irmãs e permanece como referência

na educação de crianças e jovens. O trabalho realizado pelos religiosos contribuiu decisivamente para a vida dos imigrantes e seus descendentes, exerceu forte influência na formação dos seus filhos, transmitindo os conhecimentos necessários para a vida social e econômica da época e os valores trazidos da Polônia, dentre eles, a religiosidade e a manutenção da língua polonesa, principal elemento de preservação da cultura. Trata-se de um estudo bibliográfico e de campo com depoimentos sobre o trabalho dos religiosos. Como referência Martins (1989), Ruszczuk (2002), Wachowicz (2002), Gluchowski (2005), Spejourin (2005), Orreda (2007), Kreutz (2010), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Religiosos; Educação; Cultura polonesa.

HERANÇA FAMILIAR E CULTURAL NA SAGA ROMÂNTICA DO POLONÊS ANTONI DOŁĘGA CZERWIŃSKI: TRAÇOS LITERÁRIOS E MÍTICOS PRESENTES NA HEROICIZAÇÃO DO PERSONAGEM HISTÓRICO

Jucelino de Sales (UnB)

RESUMO: A abordagem deriva da investigação histórico-literária defendida no mestrado e que tornou-se ponto de ancoragem para a pesquisa que atualmente desenvolvo no doutorado, em que investigo a presença do romantismo polonês na literatura romântica brasileira. Na dissertação, investiguei a natureza mitopoética transladada de romantismos do personagem histórico Antoni Dołęga Czerwiński, alcunhado pelos seus descendentes de “O polonês”, que segundo Jan Magalinski, seria em território goiano “o primeiro imigrante que se tem notícias mais concretas [...] de nacionalidade polonesa e pertencente ao exército napoleônico” (MAGALINSKI, 1984, p. 129). Na investigação, discutiu-se os mitos e as narrativas orais ao redor desse ancestral, fundador de uma linhagem de origem polonesa, da qual pessoalmente faço parte. Pôde-se constatar no cotejamento histórico que esse lendário imigrante, no final da primeira metade do século XIX, se estabeleceu na outrora Província de Goyaz, numa microrregião atualmente conhecida como Chapada dos Veadeiros, localizada no nordeste goiano. O personagem histórico perdurou e perdura na voz oral e na memória coletiva de seus descendentes sob o antropônimo, Antonio Rebendoleng Szervinsk, variante abasileirada do nome polonês original. O objetivo da comunicação é discutir os episódios míticos conservados nos fios da memória familiar que foram foco de análise, dos quais dispomos, a título de exemplo, o primeiro em que narra-se que: 1) numa batalha em que guerreava, o polonês para se safar da morte retirou as entranhas de um cavalo e escondeu-se na barriga do animal, sugerindo o mitema do cavalo de troia. O arranjo mítico disposto e romantizado na memória familiar testemunha a existência histórico-literária do personagem que, obrigado a expatriar-se de sua terra natal e a viver no exílio, funda uma inumerável descendência em terras brasileiras, refundando aqui a Polônia, pois é com o topônimo de sua geografia natalícia que nomeia a gleba de terras que ganhara em carta de sesmaria das mãos do Imperador Pedro II.

PALAVRAS-CHAVE: O polonês; Saga romântica; Heroicização; Herança cultural; Literatura.

BENZEDEIRAS POLONESAS: MANTENDO A LÍNGUA POLONESA E AS PRÁTICAS DE CURAS TRADICIONAIS VIVAS

William Franco Gonçalves (UNICENTRO)

RESUMO: Esta pesquisa é um estudo sobre benzedeadas e benzedores moradores do município de Irati, Rio Azul e Mallet, localizada na Região Centro-Sul do Estado do Paraná. Esta investigação se deu através da História Oral e tem como objetivo analisar e compreender alguns aspectos das práticas de benzeção destas pessoas, entre elas a prática de benzeções de animais não humanos, como por exemplo, cavalos, vacas e cachorros. Demonstrando que a fronteira entre os animais humanos e os não humanos dentro do universo da Benzeção não estaria tão evidente. Entre esses praticantes estão incluídas cinco mulheres descendentes de poloneses, moradoras da cidade de Rio Azul e Mallet, compreendendo assim como as práticas de benzeções não estão restritas apenas ao espaço afro-ibero-indígena das benzeções, mas também da cultura eslava. Com a ajuda da benzedora Palmira Lewandowski que ainda preserva em sua família a língua de seus antepassados, obtivemos também alguns nomes de doenças em polonês que estes benzedores costumam curar tanto usando rezas em português quanto em polonês. Algumas das doenças referenciadas por Palmira seriam, *ból zęba* para dor de dente, *ból głowy* para dor de cabeça, *Suchoty* para a doença conhecida entre as benzedeadas como mingua de macaco, *Betiki* para a doença chamada sapinho, *Robak ou Robactwo* para a bicheira que costuma atacar principalmente animais não humanos. Como vamos demonstrar, algumas dessas palavras possuem significados parecidos com os nomes em polonês, e outros não tem qualquer similaridade com o nome conhecido em português.

PALAVRAS-CHAVE: Benzeção; Descendentes; Poloneses.

FESTAS POPULARES E EXERCÍCIO DA RELIGIOSIDADE ENTRE DESCENDENTES ESLAVOS EM PRUDENTÓPOLIS-PR

Odinei Fabiano Ramos (UNICENTRO)

RESUMO: A premissa é compreender a sociedade prudentopolitana como um amálgama cultural formulado pela cumplicidade adquirida, mesmo através da rejeição ao outro. Seria importante entender, então, as fronteiras identitárias não como uma forma de rejeitar a identidade do outro, mas sim a de negociar os quadros representativos que irão definir a construção de uma nova identidade, pautada na integração étnica. Percebe-se, em Prudentópolis, a existência de uma hegemonia étnica e que definiu as representações coletivas constituintes do imaginário popular. Tais representações constituíram, através do processo de negociação da identidade, na integração de grupos étnicos antes vistos como antagonísticos, o ucraniano e o polonês. O contexto das festas populares de caráter religioso serve de recorte espaço-temporal para analisar a composição de uma integração étnica e a transição dessa aproximação nos mais diferentes espaços de sociabilidade. As festas em homenagem a São Josafat e de São João Batista servirão então como objetos de análise do exercício da religiosidade, das diversas formas de composições e expressões artísticas e de espaços de confirmação, ou conformação de um processo de integração étnica. A reunião de fontes para a pesquisa se baseia na metodologia da História Oral.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Religiosidade; Festa Popular.

SIMPÓSIO TEMÁTICO: PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE ÉTNICA

Coordenação: Marcos Roberto Pisarski (UEG),
Silvana do Rocio de Souza (UFPR)

RESUMO: Este Simpósio Temático tem por objetivo ser espaço de discussão e de reflexão sobre variados aspectos que envolvem o patrimônio cultural material e imaterial e a identidade étnica dos imigrantes poloneses, considerando que, apesar de passados 150 anos do início da imigração polonesa para o Brasil, a herança e o legado cultural ainda podem ser observados em diversas expressões culturais desde a culinária, dança, arquitetura, urbanidade, língua e sotaques, principalmente na região sul do Brasil. É possível afirmar que em diversas cidades e regiões do país é praticamente impossível não associar certos Patrimônios Culturais existentes com a Polonidade; exemplos de patrimônios culturais materiais como casas de madeira em estilo Zakopane (em referência a região das montanhas, no sul da Polônia) ou imateriais como o sotaque "colono" (do "ére" de "beterába"), são vivos e marcantes. Os eventuais conflitos culturais dos descendentes e imigrantes radicados no Brasil, traz à reflexão aspectos sociais, culturais e históricos que envolvem a construção e manutenção da identidade étnica dos poloneses e os motivos pelos quais alguns aspectos se configuram e se moldam como elementos do espaço seja ele urbano ou rural, influenciam comportamentos e orientam visão de mundo que se refletem inclusive nos objetos de pesquisa daqueles que se dedicam ao estudo do patrimônio e da identidade polaca. Ao mesmo tempo este Simpósio Temático busca incentivar reflexões filosóficas, sociológicas e antropológicas que abarquem questões relacionadas a identidade cultural étnica existente nos descendentes dos imigrantes poloneses na atualidade e a suas relações com a cultura, idioma e identificação com o país de origem de seus ascendentes poloneses. Desta forma, pode-se afirmar que este Simpósio Temático está aberto a discussões de todos os âmbitos da culturalidade e suas interfaces com a cultura polonesa.

AS TRADIÇÕES ALIMENTARES DOS IMIGRANTES POLONESES EM CURITIBA (PR) E REGIÃO METROPOLITANA: SEU LEGADO ÉTNICO E SUA POTENCIALIDADE TURÍSTICO-CULTURAL

Marcos Roberto Pisarski Junior (UEG)
Silvana do Rocio de Souza (UFPR)

RESUMO: A imigração europeia para o sul do Brasil no final do século XIX e início do XX, em destaque na região de Curitiba-PR, contribuiu substancialmente para a formação de todo o contexto econômico e social encontrado nos dias atuais. Isso se torna mais expressivo quando observa-se alguns fenômenos sociais da atualidade, como por exemplo, o fenômeno turístico que atrai milhares de pessoas semanalmente para o bairro de Santa Felicidade, onde uma identidade cultural étnica, a italiana, é materializada pela gastronomia e se transforma no principal elemento de atração deste público. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de analisar e debater os potenciais turísticos do uso da Identidade Cultural Étnica Polonesa para a formação de atrativos turísticos para Curitiba-PR e sua região metropolitana, de forma a contribuir para a preservação dos costumes e tradições culturais dos descendentes dos imigrantes poloneses e promover o desenvolvimento das comunidades envolvidas. Para este trabalho foi utilizada uma revisão bibliográfica exploratória em referências que tratam da imigração e identidade

cultural do imigrante polonês na região, além de contribuições teóricas da área do turismo. No decorrer do trabalho foi possível observar alguns elementos da imigração e fixação dos poloneses na região de Curitiba-PR, como por exemplo, o fato de terem sido alocados as margens da cidade, que diminui o seu potencial turístico. Entretanto, foi observado que estes problemas podem ser resolvidos através da adaptação deste turismo a rotas turísticas do tipo rural, onde se pode envolver as comunidades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Tradições Alimentares; Identidade Étnica; Turismo; Curitiba-PR.

**“ŚPIJ POLAKU W OBCEM GROBIE, NIECH SE POLSKA PRZYŚNI TOBIE”:
O DISCRETO ENCANTO DO CEMITÉRIO NA COLÔNIA POLACA - “TU
SPOCZYWA”, AQUI JAZ**

Alcimara Aparecida Foetsch (UNESPAR)

RESUMO: Prosseguindo na investigação da geografia simbólica do lugar de repouso eterno e o compreendendo enquanto espelho da sociedade nos propomos a problematizar o discreto encanto do cemitério polaco em cinco colônias: Água Branca, Rio Claro do Sul, Vera Guarani, Rio do Banho (todas no Paraná) e Legru (em Santa Catarina). Para muito além do repositório de restos humanos, são espaços de lembrança que retratam trajetórias, projetam valores e exalam identidade: lugares de memória, vivência e sociabilidade. Na trilha das contribuições teóricas da Geografia Cultural por meio do enfoque da religião e apoiados pela Pesquisa Qualitativa nos trabalhos de campo objetivamos identificar, cartografar e evidenciar cemitérios polacos e túmulos de imigrantes que faleceram no Brasil para, em seguida, interpretar a paisagem, perceber o luto e decodificar a memória discutindo as perspectivas da patrimonialização e do proveito didático. Nos cemitérios da Água Branca e de Vera Guarani, percebemos a paisagem enquanto texto interpretativo por meio de suas camadas de representação analisando o cenário que dá sentido à espacialidade/territorialidade da morte e a religiosidade polaca por meio do binômio Igreja/Cemitério. No Rio do Banho alçamos o valor intangível (imaterial) da ritualização do luto, da teatralidade da morte, observando linguagens, celebrações, práticas performativas e mitificações heroicas que transformam os túmulos em altares, lugares de glorificação, reverência, introspecção em um cenário idílico. Nos cemitérios do Legru e de Rio Claro do Sul nos detemos na perspectiva da memória e seu papel difusor de referência, no direito à lembrança e na busca pela imortalização de quem faleceu nestas terras, nos repositórios do “fazer recordar” que comprovam materialmente o testemunho e o legado do povo germinando enraizamento territorial. “Tu spoczywa”, aqui jaz o povo polaco imigrante, que descansa em paz na sombra da araucária e nos convida a perceber o discreto e desafiador encanto de sua última morada.

PALAVRAS-CHAVE: Cemitério polaco; Patrimônio; Espaço educativo.

@MEUBAIRROPOLONES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS NOMES DAS RUAS DO BAIRRO CAMPO COMPRIDO EM CURITIBA

Hellen Christina Gonçalves (UFPR/IFPR)

RESUMO: O presente trabalho é o resultado parcial de uma investigação em andamento. Trata-se de pesquisa documental adjunta de entrevistas aos familiares das pessoas de origem polonesa, que nomeiam as ruas do bairro Campo Comprido (Curitiba – PR). A motivação para esta pesquisa se deu pelo fato da pesquisadora ser oriunda do referido bairro e ser acadêmica do curso de Letras Polônês da Universidade Federal do Paraná, no qual a disciplina de Projeto de Aprendizagem é obrigatória, mas permite ao estudante, junto a seu orientador definir sua linha de pesquisa. Assim, em 2018/2 iniciou-se a identificação das ruas com o objetivo de descrever brevemente a biografia de pessoas de origem polonesa que nomeiam ruas do bairro. A metodologia da pesquisa de campo foi realizada com entrevistas semiestruturadas de caráter qualitativo por meio de registros orais e pesquisa documental; registros e breves postagens no Instagram @meubairropolones. Para o referencial teórico, os estudos de CAMPILLO (2015) a respeito da criação de identidade e patrimônio a partir do próprio bairro e dos registros pessoais dos moradores. Conclusões: A previsão para o término do trabalho é 2021/1 e ainda faltam muitas famílias para investigar. No entanto, até o momento identificou-se que há poucas fontes documentais e nas entrevistas, os descendentes já não sabem muito sobre suas origens, a pesquisa requer maior tempo hábil para pesquisa de campo, bem como consultas aos arquivos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio; Identidade étnica; Imigração.

"GUERRAS DE MEMÓRIA": KOROVAI, TRADIÇÃO UCRANIANA OU POLONESA?

Cibeli Grochoski (UNIFACVEST)

RESUMO: O tema dessa comunicação é o Korovai, uma comida de origem eslava tradicionalmente servida em cerimônias, principalmente em festas de casamentos. O Korovai de casamento é acompanhado de músicas e danças, que são as Kolomeikas. Essa pesquisa discutiu a tradição do Korovai em Ivaí, Paraná, município marcado pela imigração eslava. No município de Ivaí o Korovai é consumido por descendentes de vários grupos étnicos entre eles ucranianos e poloneses o que propicia “guerras de memória” aonde ora é tradição ucraniana; ora polonesa. Mas, para ambos esta tradição é entendida como uma das formas, entre outras, de preservar sua identidade étnico-cultural. Este trabalho foi orientado pelos pressupostos teóricos de cultura, tradição e identidade, e construído por meio de pesquisas bibliográficas, entrevistas e registros fotográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Culinária; Tradição; Identidade.

DESCOBERTAS DE UM INEFÁVEL ACERVO: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA POLONESA EM PORTO ALEGRE/RS

Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (UFRGS)

Maria Stephanou (UFRGS)

RESUMO: A historiografia nacional insistiu na reiteração da saga de imigrantes alemães e italianos na formação histórica do país, em detrimento de outras etnias, em especial não europeias, relegadas a um quase apagamento nas narrativas historiográficas. Como desdobramento dessa desatenção, também os acervos documentais do país guardam escassos conjuntos documentais atinentes a esses grupos. Nessa perspectiva, apresentamos nesse trabalho as ações de salvaguarda promovidas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) junto ao acervo da Sociedade Polônia, através de parceria interinstitucional oficializada em 2018 pelo Termo de Cooperação Científico-Cultural que visa preservar o patrimônio sob guarda de instituição centenária localizada em Porto Alegre. O acervo reúne documentação expressiva, originária de acervos diversos, da Polônia e do Brasil, que abrange o século XIX até o presente, sobre temas variados: literatura polonesa e universal, história geral, história da Polônia, história da imigração polonesa no Brasil, impressos de Educação, periódicos variados, em sua maioria em língua polonesa. A diversidade da cultura material das coleções do atual acervo, tais como livros, manuscritos, troféus, fotografias, medalhas, diplomas, indumentária, flâmulas, dentre outros artefatos, constitui desafio e anuncia potencialidades à pesquisa. Com o objetivo de preservação, estão sendo desenvolvidas ações específicas de salvaguarda, como o tratamento técnico do acervo com vistas à implementação de um sistema de documentação, realização de pesquisas e ações de conservação preventiva, coordenadas por docentes-pesquisadores da área da História, da Educação e da Museologia e estudantes dos Cursos de Pedagogia, Museologia, além de mestranda em História da Educação. Um dos principais objetivos dessa parceria interinstitucional é a criação de um Centro de Memória da cultura polonesa em Porto Alegre/RS, um espaço dedicado à preservação e difusão desse patrimônio cultural proporcionando o fomento às pesquisas historiográficas e museológicas, dentre outros campos de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação de acervos; Cultura material; Sociedade Polônia.

CHAPADÃO – W POSZUKIWANIU POLSKICH KORZENI

Grażyna Jadwiszczak (Universidade de Adam Mickiewicz, Poznań, Polónia)

Marlene Zwierewicz (UNIARP)

STRESZCZENIE: Pierwsi Polacy osiedlili się w Chapadão – w interiorze Południowego Regionu Stanu Santa Catarina – najprawdopodobniej pod koniec lat 80. XIX wieku. Wraz z emigrantami z innych zakątków dziewiętnastowiecznej Europy – szczególnie z Niemcami, Włochami, Portugalczykami, Litwinami i Łotyszami – tworzyli bogactwo i specyfikę brazylijskiego Południa, naznaczonego od tamtej pory wielonarodowościowymi pamiątkami z krajów pochodzenia jego mieszkańców. W naszym referacie staramy się rozwinąć kwestię poszukiwania i odkrywania polskich korzeni przez społeczność Chapadão w dwóch liniach tematycznych. Na początku przedstawimy szeroki wachlarz śladów „bycia Polakiem” charakteryzujących życie mieszkańców Chapadão – poczynając od kulinariów, poprzez różnorodne przejawy kultury i religijności, a na (skromnej) analizie „spolszczonego języka” tej wiejskiej społeczności kończąc. W drugiej części pragniemy nakreślić decydujące etapy zbliżania

się Chapadão do Polski - wychodząc od inicjatywy Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE, Orleans, S.C. zatytułowanej „Programa de Reconhecimento e Qualificação Cultural do Chapadão” przeanalizujemy najważniejsze wydarzenia ze współpracy między APOLSCA/Chapadão, UNIBAVE i Uniwersytetem im. Adama Mickiewicza w Poznaniu, Polska (analiza obejmie szczególnie okres między 2006 a 2019 rokiem). Zasygnalizujemy również plany i projekty trójstronnej współpracy między wymienionymi jednostkami, zmierzające do zacieśnienia więzi społeczności Chapadão z zamorską ojczyzną oraz do chronienia pamiątek – materialnych i niematerialnych – z historii tej szczególnej „wsi”/„comunidade”.

SŁOWA KLUCZOWE: Chapadão; Polonia brazylijska; Santa Catarina.

SIMPÓSIO TEMÁTICO: PATRIMÔNIO CULTURAL POLONÊS: O LEGADO PARA AS CIDADES BRASILEIRAS

Coordenação: Schirlei Mari Freder (PUCPR),
Paulo Ivan Rodrigues Vega Júnior (UnB)

RESUMO: O mundo em que vivemos, cada vez mais, “tem se tornado menor”, com cidades mais intimamente ligadas econômica, política e culturalmente (KARWIŃSKA 2010), como consequência, uma série de visões e valores que, por muito tempo, tenderam a se afastar, na atualidade — com as facilidades de locomoção e de comunicação — parecem estar se aproximando. Se mudam as interações entre espaços geográficos, não são diferentes os processos históricos de transformação da própria concepção de cultura. As interfaces entre cultura, políticas nacionais e cidades vêm sendo dinamicamente reformuladas, com intensidade maior percebida nas últimas décadas. Diante da ressignificação da cultura, com reflexos na sua relação com a cidade e os cidadãos, as políticas públicas a que ela se vinculam também têm sofrido alterações ao longo do tempo. No campo do patrimônio, por exemplo, a relevância da preservação passou a ser comumente associada à contemplação, à fruição estética e aos contatos de experiência em relação àquilo que já foi pré-selecionado e constituído como “patrimônio”. O patrimônio, com isso, passou a agregar elementos intangíveis de diferentes dimensões do desenvolvimento, como cultura, turismo, economia, educação, identidade, imagem, emprego, inserção social, entre outros (VARINE 2012). Os poloneses, ao longo das gerações que se seguiram aos primeiros imigrantes, transplantaram valores, costumes e instituições, o que culminou por formar uma nova cultura polono-brasileira, muitas vezes com claras particularidades locais. A história de cada grupo é claramente perceptível em diferentes cidades brasileiras, como resultado de esforços de quatro, cinco ou seis gerações que contribuíram com conhecimentos de diferentes dimensões para definir identidades de lugares e cidades. O presente simpósio tem como objetivo compreender especificamente o legado cultural deixado para as cidades brasileiras pelos poloneses por meio de instrumentos de gestão urbana e políticas públicas de proteção do patrimônio material e imaterial e/ou pela ação de grupos, organizações e sociedades culturais polono-brasileiras.

PATRIMÔNIO CULTURAL POLONÊS: CONTRIBUIÇÕES PATRIMONIAIS E LEGAIS EM CIDADES BRASILEIRAS

Schirlei Mari Freder (PUCPR)

RESUMO: As cidades são influenciadas por grupos sociais de diferentes culturas e adaptam-se às demandas de cada momento histórico cujas particularidades se manifestam por meio da cultura, arte, crenças e estas se utilizam de diferentes formas e meios para se expressar contribuindo desse modo para a formação do patrimônio material e imaterial. Mesmo que tenham ocorrido as migrações e reimplantações de grupos de poloneses no território brasileiro, esses conseguiram manter os elementos culturais originais e os aplicaram nos lugares por onde passaram. Metodologicamente trata-se de pesquisa com caráter exploratória desenvolvida com base em revisão bibliográfica e documental. Com o objetivo de compreender o legado cultural formado em cidades brasileiras, desde a vinda dos poloneses há mais de 150 anos, o presente trabalho pretende contribuir com a identificação de diferentes elementos que incluem instrumentos de gestão urbana e

políticas públicas de proteção do patrimônio material e imaterial e também pela ação de grupos, organizações e sociedades culturais polono-brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura polonesa; Patrimônio material e imaterial; Gestão urbana; Polono-brasileira.

SOCIEDADE CULTURAL ÁGUIA BRANCA, RIO GRANDE/RS: HISTÓRIA E MEMÓRIA

Paulo Ivan Rodrigues Vega Júnior (UnB)

RESUMO: A Sociedade Cultural Águia Branca foi fundada em 5 de julho de 1896 na cidade de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. Essa sociedade, fundada por integrantes do primeiro grupo de poloneses a se estabelecer em solo rio-grandino, no bairro Cidade Nova, nasceu com propósitos beneficentes e recreativos e chamava-se, inicialmente, Sociedade Polonesa Águia Branca. Essa sociedade histórica, tão importante para o estabelecimento da comunidade polônica e desenvolvimento da cidade, talvez por se encontrar distante da capital, de centros econômicos mais desenvolvidos e de demais sociedades polono-brasileiras estabelecidas, carece de atenção e valorização. Diante desse cenário, essa comunicação propõe-se a resgatar a esparsa história da constituição dessa sociedade dentro do panorama do estabelecimento das sociedades polônicas no sul do Brasil no fim do século XIX e começo do século XX. Para tal faz-se uso de levantamento bibliográfico a partir de artigos, livros e revistas e pesquisa de campo, imagética e textual, realizada na própria sociedade em questão, bem como de fatos e memórias pessoais e familiares atreladas ao bairro, à igreja e à Sociedade Cultural Águia Branca.

PALAVRA-CHAVE: Cultura polonesa; História, Imigração polonesa; Memória; Sociedade polonesa.

O OLHAR MUSEOLÓGICO NA PRESERVAÇÃO DAS COLEÇÕES DA SOCIEDADE POLÔNIA

Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (UFRGS)

Cleide Marli Menezes (UFRGS)

Karine Procopio Jeziorski (UFRGS)

RESUMO: O presente trabalho aborda as primeiras ações de salvaguarda realizadas por discentes e docente do Curso de Bacharelado em Museologia (UFRGS) junto ao acervo da Sociedade Polônia (SocPol), associação que reúne uma gama de documentos doados por famílias de imigrantes poloneses que chegaram em Porto Alegre/RS. É significativo destacar que a imigração polonesa compõe o contexto das ondas migratórias que ocorreram no Brasil no século XIX, e o RS foi um dos destinos que acolheu esses imigrantes. Em 1896 é criada a primeira entidade de cunho cultural na capital Porto Alegre, a Sociedade Zgoda. Ao longo das primeiras décadas do século XX outras associações foram surgindo, e com o passar do tempo acabaram se unindo por um bem comum - em 1930, a Sociedade Tadeusz Kosciuszko absorveu a Sociedade Águia Branca dando origem a Sociedade Polônia de Porto Alegre que, em 1960, configuraria como a única associação de imigrantes poloneses na cidade. Desde 2014, a UFRGS mantém contato com a SocPol, mas foi em 2018 que teve início a aproximação com o Curso de Museologia ampliando assim um trabalho voltado especificamente para a preservação da

cultura material presente na instituição. Com a inserção do Curso foi possível dar início a diversas atividades voltadas ao tratamento técnico desse acervo, como o inventário, a pesquisa e, sobretudo, ações de Conservação Preventiva para a salvaguarda das coleções. Em um primeiro momento o foco do tratamento técnico foi o acervo bibliográfico, que se encontrava em estado avançado de deterioração. Nesse momento estamos trabalhando com o inventário, organização, higienização, acondicionamento e armazenamento do acervo tridimensional, que reúne diferentes tipologias materiais, como, troféus, medalhas, discos de vinil, têxteis, para citar alguns exemplos. Por fim, destacamos que um dos resultados das atividades realizadas até o momento é a sensibilização dos próprios membros da SocPol e a valorização desses artefatos como patrimônio, através de ações de comunicação, como pesquisas, publicações e exposições.

PALAVRAS-CHAVE: Salvaguarda; Museologia; Conservação preventiva; Sociedade Polônia.

SIMPÓSIO TEMÁTICO: ESPERANTOLOGIA E INTERLINGUÍSTICA

Coordenação: Ivan Eidt Colling (UFPR),
Luiz Fernando Dias Pita (UERJ)

RESUMO: O Simpósio “Esperantologia e Interlinguística” teve por objetivo congregar pesquisadores que se dedicam ao estudo da língua internacional planejada esperanto, seja no aspecto linguístico, literário, de tradução ou de ensino da língua e, de maneira geral, à interlinguística, área de estudo interdisciplinar focada nas interlínguas, compreendidas como línguas utilizadas na comunicação entre pessoas que não compartilham a mesma língua materna, com especial interesse nas línguas planejadas – tanto aquelas propostas/utilizadas efetivamente para fins de comunicação, como aquelas desenvolvidas com finalidades artísticas ou experimentais. O esperanto foi proposto pelo médico judeu-polonês Ludwik Łazarz Zamenhof (1859-1917, conhecido em português como Luís Lázaro Zamenhof e em esperanto como Ludoviko Lazaro Zamenhof) após trabalho comparativo de diversas línguas étnicas, iniciado quando ele, ainda bastante jovem, morava em Bialistok, cidade em que pelo menos quatro idiomas – o polonês, o russo, o iídiche e o alemão – conviviam nem sempre de forma pacífica. A busca de uma língua neutra para o entendimento dos diferentes grupos étnicos constituiu-se na principal motivação de Zamenhof. As bases do esperanto vieram a público em Varsóvia, em 26 de julho de 1887, por meio de um livro de quarenta páginas intitulado *Lingvo Internacia*. Com 133 anos de história, é a língua planejada de maior sucesso, com uma comunidade intercultural de falantes em mais de cem países, inclusive com falantes nativos, e constituindo-se em expressão de diversas manifestações culturais – na literatura, na música, no teatro, em filmes. No dia 31 de outubro de 2014 o esperanto foi incluído na lista do patrimônio cultural imaterial da Polônia. O fato de ter surgido em território polonês, e de terem sido poloneses seus primeiros falantes e estudiosos, fez com que, desde os primeiros momentos da língua, ela se configurasse como veículo de divulgação da cultura e, principalmente, da literatura polonesa, para fora de suas fronteiras linguísticas. Assim, obras de Adam Mickiewicz, de Bolesław Prus, de Eliza Orzeszkowa, entre outros, constam das primeiras versões de obras literárias para o esperanto. O simpósio, portanto, insere-se na área de cultura e literatura, em diálogo com estudos linguísticos e de tradução. Cumpre salientar que os estudos interlinguísticos guardam especial relação com a cultura eslava, posto que, no séc. 17, foi o croata Juraj Križanić, que de forma pioneira seguiu uma orientação *a posteriori* na interlinguística, com sua língua pan-eslávica.

LOGICIDADE, (IM)PERFEIÇÃO, LIBERDADE, ESPONTANEIDADE: TEMAS CAROS AO DEBATE NA INTERLINGUÍSTICA

Ivan Eidt Colling (UFPR)

RESUMO: A relação entre o plano da expressão e o plano do conteúdo servem como fundamento para uma discussão sobre logicidade, regularidade e perfeição nas línguas. No séc. 17, a movimentação em torno das línguas filosóficas universais promoveu uma tentativa de congruência, de mapeamento conforme entre esses planos, o que implica uma classificação rigorosa de coisas e de noções. Nessas propostas, de concepção apriorística, buscava-se eliminar ambiguidades e dubiedades a fim de que os conceitos ficassem transparentes, límpidos; seu principal objetivo era ajudar a raciocinar. O esperanto, por sua vez, teve início no séc. 19 sob uma perspectiva inteiramente diferente: é língua

planejada *a posteriori*, concebida como auxiliar para a comunicação de pessoas que não compartilham a mesma língua materna. Com uma história de 132 anos, é atualmente uma língua viva, utilizada por uma comunidade dispersa no mundo. Pretendo apresentar uma visão geral sobre línguas filosóficas e contrastar os ideais de perfeição e logicidade existentes nesses projetos com o que se encontra no esperanto. Além disso, pretendo ilustrar como se equilibram regularidade e flexibilidade, liberdade, fluidez no esperanto, com base em elementos de sua morfologia.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia da linguagem; Logicidade nas línguas; Esperanto.

DIÁLOGO SUBTERRÂNEO: O ESPERANTO COMO DIVULGADOR DA LITERATURA POLONESA

Luiz Fernando Dias Pita (UERJ)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar como a língua internacional esperanto tem atuado, através de traduções de autores e obras-chave da literatura polonesa, como elemento de divulgação não só da cultura, mas também da(s) ideologia(s) dominante(s), refletindo os distintos projetos nacionais enfrentados pelo país nos últimos 130 anos. Nossa breve investigação mostrou que, no período anterior à Primeira Guerra Mundial, a primeira geração de esperantistas poloneses verteu para sua língua obras que exaltavam tanto a nacionalidade quanto a modernização cultural do país. No período entreguerras, foram vertidas obras que ora resgatavam a tradição cultural, ora teciam críticas à nova sociedade polonesa. Sendo o esperanto inicialmente proibido no período do pós-guerra, passa porém à condição de língua de propaganda do regime, após 1959; porém, a partir dos anos 80, percebe-se a clara preferência pela tradução de obras críticas ao modelo socialista. Já no período após a redemocratização, vemos uma nítida opção pela versão de obras de caráter religioso e conservador.

PALAVRAS-CHAVE: Esperanto; Literatura polonesa; Estudos de Tradução; Divulgação cultural.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM: ORIGEM E OBJETIVOS

Marcionilo José de Vasconcelos Neto (UFPB)

RESUMO: Esta exposição tem por objetivo trazer à tona reflexões sobre a filosofia da linguagem, suas principais características e objetivos. Realizando um percurso com as indagações gregas a respeito do significado das palavras, passando pelas reflexões filosóficas de René Descartes, Immanuel Kant, entre outros, em torno da capacidade humana da linguagem, abordaremos a perspectiva da significação e referenciação, por exemplo, dentro das línguas étnicas, além de tentar demonstrar os pontos de intersecção entre essa ciência homogênea que se configura também, atualmente, em torno dos estudos linguísticos. Pensar a origem e aspectos dos projetos de línguas planejadas, e de que forma elas são capazes de exercer um papel semelhante ao das línguas étnicas, foi uma das discussões levantadas durante o século XIX, o que resultou nas várias propostas tanto de línguas Universais, quanto de línguas internacionais, assim como no surgimento, no século XX, da interlinguística, ramo da linguística voltado para o estudo dessas línguas. Vê-se, assim, que ao questionar sobre ideias tais quais: "por que usamos as línguas?", "Como nos entendemos?", "Como entendemos conceitos?", etc.; a filosofia da linguagem traz questionamentos sobre uma capacidade única do ser humano: fazer uso criativo da

linguagem, e assim nos possibilita tanto pensarmos nas línguas como construções culturais de um povo, possibilitando a interação do homem com o/no mundo, quanto vemos a influência que elas exercem sobre nossa apropriação do mundo que nos rodeia. Sendo assim, objetivamos refletir sobre filosofia da linguagem, tendo como mote norteador os principais conceitos desta ciência, e suas implicações sobre as línguas, especialmente as planejadas, como o Esperanto.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Linguagem; Língua auxiliar; Esperanto.

SEMELHANÇAS E DESSEMELHANÇAS ENTRE *LA GRANDA KALDRONO*, DE JOHN FRANCIS, E *LA CASA VERDE*, DE VARGAS LLOSA

Rita Mara Netto de Moraes (CELIN/UFPR)

RESUMO: O presente trabalho trata da comparação de duas obras. Uma delas, o romance *La granda kaldrono* (“O grande caldeirão”), escrito em esperanto pelo escocês John Islay Francis; o outro, *La casa verde*, do escritor peruano Mario Vargas Llosa. O objetivo deste trabalho é comparar os universos dos dois romances e desvelar a estrutura similar presente neles, as técnicas por eles usadas para apresentar os temas escolhidos e o uso do tempo em ambas as obras. Em relação ao tema, Francis e Vargas Llosa seguem caminhos diferentes mas que, ao final, chegam a uma perspectiva semelhante. O primeiro elege tema internacional: a guerra e suas consequências na vida do homem comum. O segundo elege tema relacionado ao Peru mas, mais do que isso, seu romance nos leva a pensar na América Latina explorada por aqueles que a conquistaram, que destruíram seu modo de vida originário e deixaram nela um sentimento de desamparo e de falta de identidade, impondo-lhe uma cultura estrangeira. Os dois romances exigem do leitor muita reflexão e concentração para ligar todos os fios magistralmente tecidos pelos autores, que inter cruzam duas gerações, duas histórias cujos personagens por vezes parecem caminhar lado a lado, dialogando e vivendo conflitos semelhantes, em um desenvolvimento temporal não cronológico, mas psicológico na obra de Francis e psicológico e mítico em Vargas Llosa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura original em esperanto; John Islay Francis; Mario Vargas Llosa; *La granda kaldrono*; *La casa verde*.

UM ESTUDO COMPARADO DO ACUSATIVO NO ESPERANTO E NO POLONÊS

Ricardo Potozky de Oliveira (UFPR)

RESUMO: Desenvolvido por L. L. Zamenhof (1859-1917) com o objetivo de se tornar uma língua auxiliar internacional, o Esperanto, com o passar do tempo, foi adquirindo cada vez mais proeminência no cenário linguístico, acumulando mais de dois milhões de falantes como L2 (WANDEL, 2015) e mil falantes nativos (CORSETTI et al., 2004) ao redor do mundo, segundo as últimas pesquisas disponibilizadas na publicação Ethnologue. Ainda que um estudo cognitivo do Esperanto esteja em falta, bem como uma sistematização linguística mais cuidadosa e formal a partir das teorias mais em voga – como a análise de algumas nuances sintáticas em comparação com outras línguas e, até mesmo, o funcionamento dos adjetivos – algumas características de seu “sistema de casos”, i.e., a marcação morfológica do acusativo, já podem ser melhor estudadas de um ponto de vista externo. Os conceitos, por exemplo, expostos na Gramática Completa do

Esperanto, de Geraldo Mattos (2002), algumas vezes demonstram partir de pressupostos completamente diferentes para cada uma das partes. Porém, a nosso ver, o acusativo do Esperanto poderia ser, de certa forma, melhor analisado em comparação com o acusativo do Polonês. Não somente por ser uma das línguas maternas de seu criador, tal estudo comparativo pode revelar estruturas que aproximariam cientificamente o Esperanto das línguas indo-europeias. Portanto, este trabalho tem por objetivo uma melhor sistematização dos diferentes usos do caso acusativo do Esperanto, em comparação com a língua polonesa. Mesmo com a hipótese inicial de que o sistema do acusativo se difere consideravelmente em ambos, o cotejo permitirá uma abordagem mais formal sobre o próprio sistema linguístico do Esperanto, organizando suas nuances e consolidando mais rigorosamente seus conceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Esperanto; Polonês; Acusativo.

J-SISTEMO E PARENTISMO

Euleax de Lima Pereira (UFRGS)

RESUMO: Ultimamente, tem havido rápido desenvolvimento de formas de variantes linguísticas neutras quanto ao gênero no Esperanto consoantes ao *Fundamento de Esperanto*, sobretudo no quadro de uma compreensão mais ampla da história e contemporaneidade da neutralidade de gênero no Esperanto tradicional, por parte de pessoas estudiosas do *Fundamento*, bem como da gramática e da estilística esperantófonas, dentre as quais há, pelo menos, dois membros da *Akademio de Esperanto*. Tenho, por objetivo, introduzir a variante linguística de Esperanto neutra de gênero consoante ao *Fundamento*, ao seu diagnóstico comum e a seus vários sistemas lexicais alternativos. Verifica-se que algumas dezenas de raízes são basicamente marcadas em referência ao gênero. Não são, por conseguinte, neutras quanto ao gênero. Requer-se, assim, substituição de todas essas raízes por novas raízes efetivamente neutras quanto ao gênero. Há dois sistemas principais: o *parentismo*, proposto por Kiril Brosch, e o *j-sistemo*, proposto por Marcos Kramer, ambos membros da *Akademio*. O *parentismo* simplesmente contém um léxico com raízes inteiramente novas. O *j-sistemo* é um algoritmo para produzir novas raízes neutras a partir das raízes não neutras do Esperanto tradicional e da variante tradicional do Esperanto neutro quanto ao gênero. Desde o final do ano passado, tenho participado diretamente nas discussões e sou pessoalmente uma falante desta variante linguística. É importante dirigir sua atenção ao fato de que, não havendo gênero gramatical em Esperanto, tal idioma marca não o gênero gramatical, mas por estruturas gramaticais marca o gênero *simpliciter*, não como gênero gramatical, mas como categoria extralinguística do gênero como identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Esperanto; Neutralidade de gênero; Fundamento do Esperanto; *J-sistemo*; *Parentismo*.

ENTRE LÍNGUAS E MÃOS: SEMELHANÇAS ENTRE AS COMUNIDADES ESPERANTISTA E SURDA

Renato Guedes Filho (UFPR)

RESUMO: O Esperanto é a língua planejada de maior sucesso, contando com cerca de dois milhões de falantes, dentre os quais aproximadamente 1000 o teriam como língua materna. Ao contrário das línguas étnicas, geralmente associadas a espaços geográficos

específicos, a comunidade esperantófono é espalhada pelo globo e é empregada majoritariamente como L2. De maneira semelhante, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua sinalizada usada pela comunidade surda brasileira, com aproximadamente 200.000 a um milhão de usuários (0.5% a 1% da população nacional), exibe uma comunidade difusa pelo país, encontrando-se numa situação de língua minoritária. Quanto a este último aspecto, não há ainda consenso acadêmico sobre como considerar o Esperanto, apesar de sua comunidade de falantes apresentar traços comuns com comunidades linguísticas reconhecidamente minoritárias. A baixa densidade dos usuários e a coexistência com outras línguas gera desafios e paralelos para as comunidades de usuários de ambas as línguas. Por exemplo, as novas tecnologias comunicacionais, especialmente em áudio e vídeo, possibilitaram uma revolução na comunicação para esses grupos. No caso do Esperanto, que goza de uma presença relativamente grande no espaço digital para uma língua de seu porte, seus falantes podem agora usar a língua em tempo real a despeito das por vezes continentais distâncias que os separam. Quanto à Libras, para além de aproximar seus usuários na esfera local e nacional, as novas mídias digitais jogam um papel importante nos processos de inclusão social. Portanto, ainda que operem em modalidades distintas e tenham histórias dissimilares, as duas línguas inserem-se num contexto de quebra de barreira linguística e apresentam similaridades quanto a sua dinâmica de uso. Desse modo, esta apresentação propõe uma visão comparativa entre as comunidades de usuários de ambas as línguas apoiando-se na literatura científica e nas experiências do autor.

PALAVRAS-CHAVE: Esperanto; LIBRAS; Inclusão social; Línguas minoritárias; Barreiras linguísticas.

HISTÓRIA E CULTURA DO ESPERANTO EM *EL LA 'VERDA BIBLIO'*, DE IZRAEL LEJZEROWICZ

Ivan Eidt Colling (UFPR)

RESUMO: *El la 'Verda Biblio'* é obra do escritor judeu polonês Izrael Lejzerowicz [Lejzerowicz, Lejzerovič; também conhecido pelo pseudônimo Georgo Verda] (1901-1942), publicada em esperanto no ano de 1935, e que, com muito bom humor, retrata de forma satírica a vida da comunidade esperantista e os feitos de esperantistas eminentes durante os primeiros 45 anos de existência do idioma. Lejzerowicz era jornalista e professor; brilhante orador e tradutor de alto nível, tinha também uma grande capacidade organizacional. Em *El la 'Verda Biblio'*, a linguagem e a estrutura são um pastiche da narrativa bíblica – o texto está organizado em capítulos e versículos –, registrando a história do *verda popolo* (“povo verde”, os esperantistas), seus contratempos, venturas e desventuras. A compreensão do texto demanda conhecimentos da gramática do esperanto, da história da língua, da história do movimento esperantista, de interlinguística e da literatura original em esperanto, ou seja, de elementos presentes na cultura esperantista não compartilhados por outros grupos linguísticos. Algumas das referências feitas pelo autor são de difícil apreensão mesmo por falantes fluentes da língua, que não possuem esse embasamento histórico-cultural. A ênfase do estudo está nos seis primeiros capítulos da obra (de um total de 25 capítulos).

PALAVRAS-CHAVE: Izrael Lejzerowicz; *El la "Verda Biblio"*; Literatura original em esperanto; Esperanto.

SIMPÓSIO TEMÁTICO: TRADUÇÃO E CATÁSTROFE

Coordenação: Luci Rivka Ramos Mendes (UFPR)

RESUMO: Apesar de ser ter sido repetida à exaustão a questão da insuficiência e da falibilidade da língua frente a catástrofe histórica a literatura apresenta, talvez de modo tão consistente quanto insistente, respostas à tais eventos. A literatura de testemunho, inclusive, é um gênero cuja preocupação primária é justamente a narrativa desses fatos constantemente considerados inenarráveis. Consiste nas narrativas. Mas não é a única maneira de resposta que a literatura nos traz, também com outras formas e gêneros literários - da poesia ao teatro, do conto ao romance – fala-se sobre a tragédia. Ao mesmo tempo muito também se escreve e se pensa sobre a impossibilidade da tradução. É algo já bastante debatido nos estudos da tradução a questão da intraduzibilidade. Uma tradução completa de qualquer texto seria algo impossível de ser atingido, pois algo do original sempre permeia o texto traduzido. Ao mesmo tempo em que esse texto recriado é, ao mesmo tempo, o 'mesmo' e 'outro'. A questão que serve como ponto de partida para as discussões a serem levantadas nesse simpósio é: o que acontece quando essas duas impossibilidades se encontram? São, afinal, duas impossibilidades muito comentadas, estudadas e especuladas mas, ao mesmo tempo, muito ignoradas. Apesar da impossibilidade, escreve-se (e muito) sobre a catástrofe. Apesar da impossibilidade, traduz-se. Como pensar e como fazer essas traduções, não só de forma teoricamente coerente mas também, e quiçá especialmente, como prática ética? Em que medida e como a tradução dessas literaturas auxilia a construção e a manutenção das memórias de catástrofes como a Shoah, os pogroms, as guerras mundiais, as perseguições étnicas, os horrores das ditaduras do oriente e do ocidente? A tradução pode, de algum modo, ser um ponto de apagamento de tais memórias?

TRADUZIR A DESTRUIÇÃO

Luci Rivka Ramos Mendes (UFPR)

RESUMO: Kadya Molodowsky foi uma poeta ídiche nascida num *shtetl* no que hoje é a Bielorrússia. Passando por Kiev e pela Ucrânia, em 1935 fixou-se nos EUA. Foi de lá que escreveu *Der melekh Dovid aleyh iz geblibn* – 'O rei Davi ficou só' - livro de poemas que recebeu o subtítulo de *khurbn-lider*: 'poemas da destruição', sendo que a palavra *khurbn*, destruição, é também o nome ídiche da Shoah. São poemas que lamentam a tragédia acontecida com os judeus europeus, dialogando com a religião judaica de modo bastante turbulento. Em *El khanun*, por exemplo, D'us é questionado sobre a aliança com os judeus e as tragédias que se abatem sobre eles. Traduzo alguns dos poemas do livro, aceitando uma posição de enfrentamento: traduzir do ídiche para o português poemas que dialogam de forma tão profunda com a tradição e com a história judaicas significa enfrentar o esquecimento e o desconhecimento a respeito dessas coisas. Significa, também, uma série de escolhas estéticas, ética e, porque não, políticas.

São esses enfrentamentos e escolhas que esse trabalho visa discutir: traduzir, por exemplo, um poema como *El khanun* é inserir-se numa tradição judaica de questionamento e de memória, não há dúvidas. Mas como lembrar/traduzir um poema ídiche sem que o que há de mais essencialmente ídiche no poema seja perdido? Essa *judaicidade* do poema é, em alguma medida, parte de seu apelo ético?

A TRADUÇÃO COMO MEDIUM DE MEMÓRIA

Hugo Simões (UFPR)

RESUMO: A ideia de memória de Alfred Gell, presente em seu “Arte e Agência”, que atravessa a biografia da pessoa (entendida não apenas enquanto humana, mas também como o próprio objeto de arte) é posta em diálogo com estudos contemporâneos sobre memória cultural a fim de se debater o papel da tradução na perpetuação do que se quer lembrar (tendo especial destaque as reflexões de Michael Rothberg sobre o que resta da Shoah e a memória multidirecional). As ideias de medium de memória de Aleida Assmann intermedeiam todo o trabalho, sendo a hipótese de que a tradução é um medium de memória o que traça um caminho entre todo o raciocínio aqui desenvolvido. A tradução é aqui estudada em contato direto com a vida, bios, como parte da construção biográfica da pessoa e da obra de arte, ou, especificamente, literária, a fim de realocá-la nos debates sobre memória cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Objeto distribuído; Memória multidirecional; Biografia; Tradução.

QUESTÕES DE PÓS-MEMÓRIA E TRAUMA CULTURAL NA COTRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DE *DZIECIŃSTWO W PASIAKACH* (INFÂNCIA LISTRADA) DE BOGDAN BARTNIKOWSKI

Eda Nagayama (USP)

RESUMO: A comunicação aborda o papel da afinidade e empatia na tradução da literatura de testemunho, considerando seu potencial de transmissão traumática, numa estrutura de pós-memória (Marianne Hirsch), e os estudos de Trauma Cultural (Jeffrey Alexander), desdobramento multidisciplinar a partir da migração do conceito de trauma para os Estudos da Cultura (Cathy Caruth). Como objeto, será utilizada a cotradução para o português brasileiro de “Dzieciństwo w pasiakach” (1969), de Bogdan Bartnikowski para a editora do Museu Auschwitz-Birkenau (“Infância listrada”, 2018), realizada em parceria com o Prof. Dr. Gabriel Borowski (Jagiellonian University, Cracóvia, Polônia). Bartnikowski (Varsóvia, Polônia, 1932) é sobrevivente de Auschwitz; o livro em episódios narra a sua experiência e observações no campo, ainda criança.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-memória; Trauma cultural; Literatura de testemunho.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO: DIÁLOGOS (DES)CONSTRUTIVOS E
APROXIMAÇÕES DISCURSIVAS: LINGUAGEM, DISCURSO E IDEOLOGIA
NAS OBRAS DE L. ROMANOWSKI (1902-1997)**

Coordenação: Acir Mario Karwoski (UFTM),
Caio Ricardo Bona Moreira (UNESPAR)

RESUMO: Laureado pela Academia Brasileira de Letras (ABL) com o Prêmio Raul Pompeia e consagrado pela crítica literária internacional nas décadas de 60 e 70, o escritor nascido no interior do município de Mallet, descendente de imigrantes poloneses, foi autodidata e desde adolescente nutriu sua paixão pelas letras tendo colaborado em diversos jornais no interior do Paraná. Pouco se conhece a respeito da vida do escritor. Mas os poucos relatos reunidos dão conta de valorizar o talento e o sacrifício de um militante das palavras. Foi membro da cadeira n. 29 da Academia Paranaense de Letras (APL) produziu obras representativas da literatura, com destaque para peças teatrais, romances e obras infanto-juvenis. O objetivo do simpósio temático (ST) é reunir trabalhos em torno da vida e das obras literárias de L. Romanowski, intelectual expoente cultural e literário do Paraná, com a finalidade de resgatar estudos em perspectivas diversas e transversais tais como o dialogismo, a polifonia, historicidade do discurso, as contradições das personagens, as convergências temáticas, as divergências e dramas das personagens, os deslizamentos de estilo, os apagamentos, as ressignificações de tempos e espaços, as retomadas de estilo, as hibridizações de personagens, a carnavalização, a cronotopia, a subjetividade, o ethos, a interdiscursividade, o texto literário como prática social de resistência e de enfrentamentos ideológicos e os diálogos entre literatura e áreas do conhecimento tais como Medicina, Psicologia, Educação e outras. O simpósio recebe trabalhos de análise e discussão preferencialmente das seguintes produções literárias de L. Romanowski: a) as peças teatrais: “O retrato de Wlade” e “A tara”; b) os romances: “Ciúme da morte” e “E os trigais ondulavam”; e c) as obras infanto-juvenis: “O mistério do corcundinha”; “O anãozinho de paletó verde”; “A volta do anãozinho de paletó verde”; “O menino e os pássaros”; “Aquele choro de criança”; “Zé tartaruga” e “Chico Faísca” dentre outras.

**DIALOGISMO E POLIFONIA NO ROMANCE “E OS TRIGAIS
ONDULAVAM” DE L. ROMANOWSKI**

Acir Mário Karwoski (UFTM)
Beatriz Gaydeczka (UFTM)

RESUMO: O termo polifonia remete a um conceito teórico discutido pelo Círculo de Bakhtin (1929) para dar visibilidade ao modo como o escritor Dostoievski cria o modelo artístico e ideológico do mundo no romance. Ou seja, um conjunto de relações dialógicas que se propõem a pensar em um mundo democrático, radicalmente plural, com oposições de vozes dissonantes que juntas constroem um cenário de utopias para superar qualquer tentativa de homogeneização. Nos estudos de crítica literária, o Círculo de Bakhtin vai combater o estrangulamento repressivo do monologismo ideológico e propor que a concepção de literatura em termos formais abstratos esteja alinhada com as posições ideológicas e fatores não-literários. Assim, nesse contexto teórico, nosso trabalho analisa o romance *E os trigais ondulavam*, publicado por L. Romanowski em 1991 pela Edições Paulinas. Para além de caracterizar os elementos constitutivos de uma narrativa (narrador, personagens, ambiente, tempo, espaço e enredo) fazemos análise da dimensão dialógica

e polifônica do romance que, polifonicamente, remete ao discurso de empoderamento dos imigrantes poloneses no Sul do Brasil, representados pelo lavrador Novak e sua única filha. Vivendo os dramas do dia a dia, a personagem principal Mariucha explicita as principais problemáticas do ser humano em se tratando de valores familiares, religiosos, femininos e sociais. No conjunto dos trigaís que ondulam no campo da imaginação do leitor, surgem outros assuntos no campo real, do dia a dia, no diálogo do mundo estético com o ético, questões complexas da existência humana superadas pela resiliência e por sacrifícios de diversas naturezas.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo; Polifonia; Romance; L. Romanowski.

LADISLAU ROMANOWSKI, ENTRE DOSTOIÉVSKI E ALDOUS HUXLEY: POR UMA LEITURA DO ROMANCE “CIÚME DA MORTE”

Caio Ricardo Bona Moreira (UNESPAR)

RESUMO: O presente trabalho propõe uma leitura do romance “Ciúme da Morte”, do escritor Ladislau Romanowski, nascido no interior do Paraná (Mallet) e filho de imigrantes poloneses. Publicado em 1943, no mesmo ano em que veio a lume “O Ser e o Nada”, de Jean Paul Sartre, o livro de Romanowski foi contemplado em 1945 com o Prêmio Raul Pompeia, da Academia Brasileira de Letras. Segundo o parecer da Comissão Julgadora, a tessitura de “Ciúme da Morte” lembra os romances de Dostoiévski, e sua técnica seria semelhante a dos livros de Aldous Huxley. A partir de uma perspectiva comparatista, intentamos desenvolver uma análise que estabeleça possíveis relações entre o romance de Ladislau Romanowski e a obra desses autores. Ao inserir o escritor paranaense em uma rede que vai de Dostoiévski a Huxley, entre outros que exploraram o universo da loucura e da angústia em suas narrativas, como Graciliano Ramos ou mesmo Érico Veríssimo - que traduziu Huxley e a quem Romanowski dedicou “Ciúme da morte” -, teremos a possibilidade de retirá-lo da província, promovendo, assim, uma contra-leitura à crítica que Dalton Trevisan dirigiu ao autor na revista modernista Joaquim, nos anos 40.

PALAVRAS-CHAVE: Ladislau Romanowski; Romance; Literatura Comparada, Dostoiévski, Aldous Huxley.

A PRODUÇÃO LITERÁRIA INFANTO-JUVENIL DE L. ROMANOWSKI: HISTÓRIA, FILOSOFIA E REFLEXÃO

Ezequiel Franco (UNICENTRO)

RESUMO: A literatura infanto-juvenil foi o campo em que L. Romanowski mais produziu. Apesar de serem obras dedicadas a um público mais jovem, as reflexões presentes trazem “orientação e fazem pensar” (características assinadas pelo autor nas contracapas). Dentre essas obras destacamos: O anãozinho de paletó verde, O menino e os pássaros, Chico Faísca, A volta do anãozinho de Paletó Verde, Zé Tartaruga e O Mistério do Corcundinha. Foi com esse formato de literatura que Romanowski ganhou o mundo. O anãozinho de paletó verde foi laureado com a medalha de ouro no 13.º Grande Concurso Internacional de literatura de 1981, da Académie International de Lutèce, na França. Algumas dessas obras chegam até as mãos do Papa João Paulo II, que lhe endereça uma carta, aconselhando-o a prosseguir nesta empreitada. Com uma obra recheada de fundamentos filosóficos, aguçadas por influências de grandes escritores

como Dostoievski e Huxley, a literatura infanto-juvenil de L. Romanowski é apresentada novamente para que discutamos se essas reflexões são válidas para o jovem cidadão da contemporaneidade, levando-nos ao questionamento: que aceitação essas obras teriam se voltassem a ser lidas pelos jovens de hoje? Como parte prática referente ao questionamento, algumas dessas obras foram levadas novamente ao ambiente escolar, para serem trabalhadas com os alunos, fazendo um comparativo com as literaturas produzidas atualmente para esse público.

PALAVRAS-CHAVE: L. Romanowski; Literatura infanto-juvenil; Cultura Polonesa.

SIMPÓSIO TEMÁTICO: ESCOLAS ÉTNICAS POLONESAS

Coordenação: Adriano Malikoski (UCS),
Terciane Angela Luchese (UCS)

RESUMO: A etnicidade é uma importante categoria conceitual de análise, enquanto delimitação de um processo cultural partilhado. (ERIKSEN 1993). Compreendemos que a etnicidade não é definida por conjunções biológicas e sim formada no desenvolvimento do processo histórico de grupos que possuem uma mesma comunhão de origem seja comunitária ou social. Poutignat e Streiff-Fenart (1998), afirmam que a etnicidade não é uma qualidade inerente ao pertencimento, adquirida no nascimento. É um processo contínuo de diferenciação entre grupos na interação social. As diferenças culturais são estabelecidas nas condições em que são atribuídas categorias de inclusão e exclusão. A etnicidade pensada como parte dos processos identitários humanos, em dimensão histórica é tema deste simpósio. Compreendemos que a etnicidade pode ser concebida como um processo de transformação das realidades humanas, com vistas aos estudos históricos e sociais. A partir da leitura pós-crítica, a cultura étnica tornou-se uma importante categoria de análise dos processos culturais, com desdobramentos permanentes na alçada das áreas sociais e humanas, que envolvem a configuração dos processos educativos numa perspectiva histórica. Essas pesquisas foram amplamente desenvolvidas sobre diferentes aspectos, privilegiando a compreensão da cultura étnica influenciando os sujeitos nas tomadas de decisões, na produção e na construção de seus processos socioculturais no cotidiano social. Neste sentido, a problemática deste simpósio é analisar como a etnicidade se processa na construção e elaboração dos fazeres escolares considerando os aspectos sociais e educacionais historiográficos.

1.2 OBJETIVOS

- Analisar diferentes formas de organização e condução da etnicidade tendo como fonte os processos culturais da imigração polonesa e sua forma de organização de seu processo de escolarização numa perspectiva histórica
- Promover o debate reflexivo sobre o entendimento de etnicidade e sua relação com os processos escolares.
- Relacionar a construção dos processos identitários étnicos e os processos educativos nas culturas migrantes.

ENTRE AUSÊNCIAS E RARIDADES: A EDUCAÇÃO EM DOCUMENTOS DO ACERVO HISTÓRICO DA SOCIEDADE POLÔNIA DE PORTO ALEGRE

Cláudia Severo (UFRGS)

RESUMO: A pesquisa busca identificar, repertoriar e caracterizar diferentes tipologias de documentos impressos que integram o acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre e que contemplam o tema Educação. Constitui parte das ações do projeto de pesquisa intitulado Presença e percursos de uma imprensa quase invisível: Inventário, circulação e práticas de leitura de impressos em língua estrangeira, sobretudo polonesa, no Brasil (Século XIX e XX), com apoio do CNPq e da UFRGS. O primeiro movimento de arrolamento dos impressos buscou localizar aqueles que contivessem informações sobre escolas étnicas polonesas no Brasil. Posteriormente, o interesse foi ampliado para todos aqueles que contemplassem o tema Educação, fosse a História da Educação na Polônia ou seus materiais didáticos, ou ainda manuais didáticos em língua portuguesa e em língua polonesa, dentre outros. Tais movimentos possibilitaram a identificação de diversas tipologias documentais atinentes às buscas acerca de Educação e escolas étnicas polonesas. Dentre os descritores, comparecem: livro do professor, boletim de associação

de professores, livro de alfabetização - cartilha da língua polonesa, livros de desenvolvimento da leitura, literatura infantil e juvenil e imprensa da educação - revistas infantis. Face à variedade de características e conteúdos dos impressos identificados, foi elaborado um inventário em quadro descritivo que contém informações acerca do ano de edição, país de impressão, editora, número de páginas, dimensões, estado de conservação da obra, presença de carimbos de bibliotecas ou acervos, marcas de uso. O inventário e classificação de documentos impressos sobre Educação que integram o acervo histórico da Sociedade Polônia demonstram suas potencialidades para diferentes pesquisas em História da Educação. Até o momento, foram repertoriadas mais de 200 obras, que abrangem o período 1888-2010 e que contemplam diferentes temáticas, como o processo de ensino dos imigrantes poloneses no sul do Brasil no início do século XX, suas práticas de leitura e organizações culturais.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação; Escolas étnicas polonesas; Inventário; Tipologias documentais; Brasil.

ESCOLA POLONESA E A ‘PRAKTYKA EDUKACYJNA/PEDAGOGICZNA’ (PRÁTICA EDUCATIVA/PEDAGÓGICA) NO SUL DO PARANÁ (1914)

Daniele Krul (UNESPAR)

Roseli Bilobran Klein (UNESPAR)

RESUMO: Vários grupos imigrantes de diferentes etnias povoaram a região sul do Brasil, no final do século XIX e início do Século XX. No sul do estado do Paraná, no ano de 1911, os poloneses estabeleceram-se no município de Cruz Machado. Os primeiros anos de povoamento exigiram dessas pessoas muito esforço para vencer as adversidades. Construíram suas casas, a Igreja e a escola. Essa pesquisa propõe-se a investigar a organização escolar inicial, permeada pela cultura polonesa advinda da Europa. Justifica-se o estudo tendo em vista que esses grupos criaram formas de organização social, entre elas a escola, que os mantinham unidos e os auxiliavam na manutenção da identidade cultural. O estudo tem por objetivo descrever a trajetória da Escola Polonesa da Comunidade de Sant’Ana (Cruz Machado – PR), fundada em 1914, e atendida inicialmente pelas Irmãs da Congregação da Sagrada Família, resgatando dados sobre a fundação, funcionamento, sujeitos participantes, organização didático pedagógica, entre outros. Utiliza-se de pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, com pesquisa de campo por meio de análise documental e entrevistas. A investigação tem como base teórica a História Cultural (CHARTIER, 1988) e utiliza dos estudos sobre a imigração polonesa de Wachowicz (2002) e a história sobre instituições escolares de Nascimento (2007) e ainda, sobre Cultura Escolar (JULIA, 2001).

PALAVRAS-CHAVE: Cultura polonesa; Escolas Isoladas étnicas; Práticas educativas.

**“MIŁO MI PANA POZNAC” (MUITO PRAZER)... ESCOLA
MULTISSERIADA DA LINHA POLONESA, UMA ORGANIZAÇÃO ÉTNICA
DO INÍCIO DO SÉCULO XX (MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO – PR)**

Vanessa Federovicz (UNESPAR)
Roseli Bilobran Klein (UNESPAR)

RESUMO: A Escola Presidente Costa e Silva da Linha Polonesa, criada no ano de 1970, na área rural do Município de Cruz Machado (PR), foi organizada por imigrantes poloneses que se estabeleceram na localidade desde o início do século XX. A criação dessa instituição teve como proposta a preservação da língua e da cultura de origem desse grupo. As escolas multisseriadas foram amplamente difundidas nas áreas rurais no sul do Brasil e também no estado do Paraná. Recebiam um número pequeno de alunos e o quadro de professores, para lecionarem nessas escolas isoladas e distantes dos centros urbanos, mantinha-se reduzido. Justifica-se o estudo tendo em vista a necessidade de desvendar fatos sobre essa escola polonesa, por meio de um processo teórico-metodológico de abordagem, oportunizando levantar dados sobre a existência social dessas instituições étnicas, o que constitui-se como ponto relevante de estudo e, concomitantemente, apresenta-se como proposta inédita de investigação, pois permanece na memória dos alunos e professores que a frequentaram. A pesquisa tem por objetivo resgatar dados de fundação e funcionamento do espaço escolar, destacando as práticas educativas vivenciadas na instituição. Utiliza-se de pesquisa descritiva, bibliográfica, exploratória e pesquisa de campo através de análise de documentos, e história e memória oral. O referencial teórico que norteia essa investigação pauta-se nos estudos sobre imigração polonesa de Wachowicz (2002) e nos estudos sobre cultura escolar de Julia (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Escolarização do imigrante; Práticas educativas; Cultura escolar.

**ASSOCIAÇÕES *KULTURA* E *OŚWIATA* EM DOCUMENTOS DO ACERVO DA
SOCIEDADE POLÔNIA: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DAS ESCOLAS
ÉTNICAS POLONESAS NO BRASIL.**

Amanda Backes Kauer (UFRGS)
Maria Stephanou (UFRGS)

RESUMO: Realizar um inventário de documentos do acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre que contêm informações acerca de duas experiências de associações de professores de escolas étnicas polonesas no Brasil das primeiras décadas do século XX é o objetivo principal da atividade de pesquisa em desenvolvimento. Esta, consiste em desdobramento de uma ação de extensão e do projeto de pesquisa intitulado "Presença e percursos de uma imprensa quase invisível. Inventário, circulação e práticas de leitura de impressos em língua estrangeira, sobretudo polonesa, no Brasil (Séculos XIX e XX)", coordenados pela Profa. Maria Stephanou, com apoio do CNPq e da UFRGS. Uma das atenções se volta à documentação sobre história das iniciativas escolares de imigrantes poloneses no Brasil. A expressividade dessas iniciativas é atestada pelos dados fornecidos por diversas fontes. Em 1938, quando do Decreto de Nacionalização do Ensino de Getúlio Vargas, autores como Malikoski e Kreutz (2017) indicam que estavam organizadas 128 escolas étnicas polonesas, abrangendo 4560 alunos e 114 professores. A criação da Polônia independente em 1918 e o estabelecimento de relações diplomáticas em 1920 com o Brasil consolidou o movimento educacional em torno da Aliança central -

"Kultura", associação de escolas não religiosas e, em seguida, da associação de professores Oświata, reunindo as escolas polonesas religiosas. A Kultura, fundada em Curitiba em 1920, representou uma Federação das Associações Educacionais Polonesas. Dentre seus objetivos constava a organização do ensino, o fornecimento de livros didáticos e manuais, a construção de novas escolas e a formação de professores. Devido a divergências ideológicas, a Congregação dos Padres Vicentinos e outras lideranças leigas decidem fundar, em 1922, a União das Escolas Católicas Polonesas, denominada "Oświata". Documentos impressos por essas duas instituições, periódicos, relatórios e outras fontes documentais fornecem informações substantivas sobre essas associações.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação; Escolas étnicas polonesas; Associações de professores; Brasil.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

PROCESSOS COMUNICATIVOS ENVOLVIDOS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE POLONO-BRASILEIRA

Larissa Drabeski (UFPR)

RESUMO: Apresentamos os resultados obtidos com a pesquisa de dissertação no mestrado em Comunicação da UFPR, intitulada “Identidade polono-brasileira em São Mateus do Sul-PR: processos comunicativos de expressão étnica tecidos em família”, de autoria de Larissa Drabeski, sob orientação da professora Dr^a Valquiria Michela John. A pesquisa traz o olhar do campo de estudos da comunicação para a questão da cultura polônica. O objetivo foi compreender como descendentes de imigrantes poloneses utilizam processos comunicativos – sejam eles produzidos a partir da relação com a mídia ou em outros processos – na construção e ressignificação de suas identidades polono-brasileiras, com foco em famílias descendentes de imigrantes em São Mateus do Sul - Paraná. Para observar esses fenômenos, foi adotada uma abordagem multimetodológica que incluiu a utilização de questionários fechados, a técnica da História de Família e técnicas de inspiração etnográfica para compreender como a identidade e a memória se manifestam permeadas pelas relações familiares. Um dos momentos do estudo foi a observação dessas famílias durante a transmissão dos jogos da seleção polonesa na Copa do Mundo, a fim de compreender os processos de produção de sentido a partir do evento esportivo. Os dados produzidos foram analisados tensionando os conceitos de identidade e mediações comunicativas da cultura de Jesus Martín-Barbero (2013). O estudo evidenciou uma construção identitária que acontece principalmente por meio das relações familiares, da religião, do pertencimento ao território e pela expressão da língua polonesa. Todos esses espaços são atravessados pelos usos sociais dos meios de comunicação, os quais também afetam a constituição das identidades dos sujeitos. Com a utilização da fotografia, a partir de uma inspiração etnográfica, também foi possível registrar como as questões da etnia polonesa aparecem no cotidiano da comunidade em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Identidade; Imigração polonesa; Identidade polono-brasileira.

NOWE FORMY (NIE)TEATRALNE W POLSCE – TEATR IMPROWIZACJI I STAND UP. ICH DYNAMICZNY ROZWÓJ W KONTEKŚCIE KULTUROWYM I JĘZYKOWYM

Agnieszka Baczewska (Universidade Iguelônica, Cracóvia, Polônia)

STRESZCZENIE: Prezentacja ma na celu ukazanie dynamicznie rozwijających się komicznych form teatralnych zwanych *impro* oraz *stand-upem*. Te formy ekspresji stały się niezwykle popularne w środowisku młodych ludzi, choć i starsze pokolenie nie stroni od zainteresowania zjawiskiem. Gatunki te kształtują się w Polsce wśród grup amatorów i miłośników tego typu ekspresji. Ze społeczności entuzjastów stopniowo wyłoniło się wielu artystów-komików, którzy rozpoczęli profesjonalną karierę improwizatora/improwizatorki oraz *stand-upera/stand-uperki*. Rozwój nowych form jest ściśle związany ze społecznością artystyczną, która poprzez systematyczne spotkania działające na zasadzie otwartego mikrofonu promuje najbardziej utalentowanych. Zamiarem autorki jest ukazanie prężnie rozwijających się grup polskich improwizatorów

oraz *stand-uperów*, analiza ich stylu wypowiedzi oraz ekspresji. Szczególna uwaga zostanie poświęcona aspektowi językowemu oraz tendencjom tematycznym. Prelekcja będzie próbą charakterystyki polskiego środowiska komików na tle kulturowym oraz w kontekście obecnej sytuacji polityczno-społecznej. Opisane zostanie zjawisko transformacji form *impro* oraz *stand-upu* od statusu amatorskiego po zawodowy ze szczególnym podkreśleniem odrębności i niezależności obu gatunków względem siebie. Autorka podejmie wyzwanie ukazania pewnych stereotypów dotyczących tematu i opowie, dlaczego *stand-up* to nie kabaret, a sceny i gry *impro* nie mogą być nazywane skeczami.

SŁOWA KLUCZOWE: Komedia; Teatr; Improwizacja; Monolog; Komizm.

VE MICHİ POLONIA!!! O NASCIMENTO E A IDEALIZAÇÃO DA PALAVRA POLÔNIA NA GESTA *PRINCIPIUM POLONORUM* DE GALO ANÔNIMO (SÉC. XII)

Paulo Roberto Romanowski

RESUMO: A transformação que os povos eslavos sofrem a partir da chegada da Cristandade latina no século X fez nascer novas culturas como a dos Polanos da região entre os rios Odra e Wisła, os quais na figura do grupo protomonárquico dos Piastes desenvolvem as primeiras formas de cultura escrita latina. O primeiro objeto cultural dessa transposição de conhecimentos pelos polanos é a Gesta *Principium Polonorum*, na qual o autor, conhecido como Galo Anônimo, cunha uma nova história atrelada ao mundo latino cristão e clássico para aquele grupo eslavo, utilizando a palavra Polônia pela primeira vez de forma idealizada como esposa dessa dinastia ascendente. O autor da obra dessa forma solidifica uma nova visão e imaginário para o território indefinido daquele grupo tribal que modificava sua cultura enquanto expandia sua hegemonia. Seguindo as linhas de Arnaldo Momigliano sobre o encontro de culturas, veremos como nasce a ideia e o termo Polônia na Idade Média do século XII.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cultura; História; Escrita; Poder.

JĘZYK A TOŻSAMOŚĆ OSÓB STOWARZYSZONYCH W NARODOWOŚCIOWO-KULTURALNEJ AUTONOMII POLAKÓW “POLONIA” W KALININGRADZIE (ROSJA)

Małgorzata Grochowina (Universidade Federal Báltica Immanuel Kant, Kaliningrado,
Rússia)

Katarzyna Zubrycka (Universidade Federal Báltica Immanuel Kant, Kaliningrado,
Rússia)

STRESZCZENIE: Pośród ogółu zagadnień dotyczących kształtowania tożsamości na szczególną uwagę zasługuje jej relacja z językiem. Celem badań przedstawionych w referacie jest ukazanie zależności pomiędzy językiem uznawanym przez badanych za rodzimy lub drugi, a ich tożsamością. Ustalenie roli języka polskiego w procesie kształtowania się tożsamości i poczucia przynależności u osób polskiego pochodzenia, które żyją w odmiennej od polskiej rzeczywistości kulturowej i socjoekonomicznej. Próbę badawczą stanowią działacze Narodowościowo-Kulturalnej Autonomii Polaków “Polonia”, która ma swoją siedzibę w Kaliningradzie. Organizacja ta zrzesza osoby o zróżnicowanym wieku, statusie materialnym i społecznym, które łączy zaangażowanie w

polonijne życie kulturalne. Przeprowadzone badania osadzone są w metodach ilościowych, źródłem analiz są arkusze ankietowe, składające się z pytań zamkniętych oraz otwartych. Ze względu na położenie geograficzne, obwód kaliningradzki jest specyficzną przestrzenią o ciekawej historii, tak w wymiarze historycznym oraz człowieczym, którego ludność została ukształtowana w wyniku zorganizowanego przesiedlenia. Analizy zawarte w referacie stanowią wstęp do przeprowadzenia badań na szerszą skalę, z uwzględnieniem Polonii zamieszkującej inne miasta w obwodzie oraz rozszerzenie metod badawczych o indywidualne wywiady pogłębione. Na podstawie danych Generalnego Konsulatu RP w Kaliningradzie można szacować, że teren tej rosyjskiej eksklawy zamieszkują prawie 2 tysiące osób narodowości polskiej oraz prawie 7 tysięcy o polskich korzeniach.

SŁOWA KLUCZOWE: Tożsamość; Język ojczysty; Język drugi; Polonia; Kaliningrad.

COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CONSOANTES FRICATIVAS PÓS-ALVEOLARES PALATALIZADAS E NÃO PALATALIZADAS POR ESTUDANTES BRASILEIROS DE POLONÊS E POR FALANTES NATIVOS

Ivan Eidt Colling (UFPR)

RESUMO: Apresento uma análise da produção de consoantes fricativas surdas pós-alveolares não palatalizadas / ʃ / e pós-alveolares palatalizadas (alvéolo-palatais) / ʃ̺ / por falantes nativos de polonês e por brasileiros que estudam essa língua. Tais consoantes fazem parte do sistema fonológico do polonês, com base nas quais se podem caracterizar pares mínimos, mas em português não são fonemas distintos, motivo pelo qual apresentam um grau de dificuldade considerável no aprendizado por falantes de português. Foram realizadas gravações de palavras contendo aqueles sons fricativos com quatro informantes poloneses e, usando técnicas da fonética acústica, analisaram-se dezessete parâmetros, presentes nos segmentos iniciais das palavras *siewca* (“semeador”) e *szewc* (“sapateiro”), constatando-se, em concordância com referências sobre o tema, que a frequência do segundo formante na transição para a vogal subsequente é uma informação relevante para distinguir essas duas consoantes pós-alveolares. A análise dessa frequência foi posteriormente realizada sobre os dados dos registros de leituras feitas por quatro estudantes de Letras-Polonês da Universidade Federal do Paraná. Definiu-se a razão ʃ̺ / ʃ como a razão entre a média da frequência do segundo formante na produção de [ʃ̺] e de [ʃ], para cada informante, e compararam-se os resultados observados nas produções dos falantes nativos com aqueles dos aprendizes brasileiros. Posteriormente, foram analisados também os dados referentes ao par *siekiera* (“machado”) / *szybkowar* (“panela de pressão”).

PALAVRAS-CHAVE: Fonética comparada; Fonética acústica; Consoantes fricativas.

DIALEKT POLSKO-BRAZYLIJSKI IN STATU NASCENDI: OBCE WPŁYWY W MOWIE POLSKICH IMIGRANTÓW W BRAZYLII W LATACH 1890-1939

Krzysztof Ziomek (Universidade Iguelônica, Cracóvia, Polônia)

STRESZCZENIE: Dialekt polsko-brazylijski (by trzymać się terminologii stosowanej przez Mariano Kawkę w jego pracy dyplomowej) w dotychczasowych badaniach był analizowany jedynie w jego współczesnej formie, bez prób sięgnięcia po jego dawne formy. Istnieją jednak ciekawe źródła historyczne, które umożliwiają podjęcie takiej

próby, tj. korespondencja z lat 1890-1891, wysyłana przez wychodźców z Brazylii do ich rodzin pozostałych na ziemiach polskich, oraz wspomnienia emigrantów spisane w 1936 r., w odpowiedzi na konkurs ogłoszony przez Instytut Gospodarstwa Społecznego. Dostępne dzisiaj źródła pokrywają się z okresem największego nasilenia zjawiska wychodźstwa zarobkowego z ziem polskich do Brazylii - od 1890 r., początku pierwszej gorączki brazylijskiej, aż do końcówki dwudziestolecia międzywojennego, kiedy to prądy migracyjne zostały przerwane przez wybuch II wojny światowej - co umożliwia przeprowadzenie analizy porównawczej stanu początkowego i końcowego kształtowania się mowy polskiej społeczności w Brazylii przed 1939 r. W proponowanym referacie stawiam sobie za cel przeanalizowanie zmian zachodzących w języku stosowanym przez polskich imigrantów w Brazylii pod względem występowania obcych wpływów (tj. języka portugalskiego oraz mowy niemieckich i włoskich społeczności wychodźczych). O ile w przypadku korespondencji z okresu pierwszej gorączki brazylijskiej badane zmiany miały głównie charakter leksykalny oraz fleksyjny, o tyle w przypadku wspomnień z końcówki dwudziestolecia międzywojennego można obserwować o wiele głębsze przekształcenia, również na poziomie frazeologicznym oraz syntaktycznym. Ze względu na kłopoty niewykształconych wychodźców z ortografią niemożliwe jest przy tym przeprowadzenie analizy zmian w grafii. W doborze materiału źródłowego celowo pominięto czasopiśmiennictwo polonijne ze względu na charakterystyczny, półformalny styl wypowiedzi stosowany w prasie, podczas gdy korespondencja oraz wspomnienia zostały przez wychodźców spisane językiem całkowicie nieformalnym, stanowiącym przeniesienie na papier ich codziennej mowy.

SŁOWA KLUCZOWE: dialekt polsko-brazylijski.

RUSSIAN ACCENT IN BRAZILIAN PORTUGUESE AFFECTS THE PERCEPTION OF THE VOICE PLEASANTNESS BY BRAZILIANS

Anna Smirnova Henriques (PUC-SP)

Sandra Madureira (PUC-SP)

ABSTRACT: Native Russian speakers are quite well represented in the Slavic communities of Brazil. Exact numbers are uncertain, but in the period 2011-2016 Russians as well as Poles were between 15 nations that more received the work permits in Brazil (Quintino & Tonhati, 2017). In addition, many Russian speakers enter Brazil for other reasons such as studies, family life or just passionate by the Brazilian climate and lifestyle. Our previous data obtained on 97 Russian native speakers living in Brazil showed that more than half of them (56%) learned Portuguese alone after moving to Brazil, only 7% studied in a Brazilian language school (Smirnova Henriques et al., 2019). Curiously, the field of foreign accents in Brazilian Portuguese is very poorly explored, and sociolinguistic perception studies are focused mainly on regional accents. Here we present our data about the perception of the voice pleasantness by native Brazilian speakers depending on the Russian accent degree in a voice sample. Methods and Results: Spontaneous speech samples were recorded in a sound-isolated cabin from 12 native Russian speakers and 6 Brazilians volunteers. They were edited to cut out any agrammatical constructions and embedded in online questionnaire containing semantic descriptors including psycho-social characteristics. 129 Brazilians and 23 native Russian speakers listened the speech samples and answered the questionnaire. The perception of the voice pleasantness was strongly correlated with the Russian accent degree: Pearson's correlation coefficient (r) between the degree of the accent and the number of the voice

evaluations as “pleasant” in the group of Brazilians who have never had contacts with foreigners was -0.74 ($p < 0.001$); in the group of Brazilians who have contacts with foreigners or study foreign languages it was -0.64 ($p < 0.01$), no difference if they had contact with the Russian language or not. We conclude that the Russian accent in Brazilian Portuguese affects the perception of the speaker characteristics by Brazilians and intend to extend our analysis to other features.

KEYWORDS: Brazilian Portuguese as L2; Russian as L1; Sociolinguistics; Foreign accent; Speech perception.

PÔSTERES

DIÁLOGOS TEMPORAIS EM *THE ROAD NOT TAKEN*, DE ROBERT FROST E EM *PRZESZŁOŚĆ* DE CYPRIAN KAMIL NORWID - UMA PERSPECTIVA BACHELARDIANA

Bianca Carolina Marucci (UFPR)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise dos referidos poemas de Cyprian Kamil Norwid e Robert Frost, tendo como foco a perspectiva de Gaston Bachelard a respeito da fenomenologia do tempo, cuja ênfase se dá na construção do instante poético como criação da consciência do eu-lírico, em contraste com a concepção de tempo contínua proposta por Henry Bergson. Sendo assim, analisou-se através de pesquisa bibliográfica o contexto e as evocações poéticas da passagem do tempo como metáfora da existência humana nos poemas em questão. Esse trabalho propõe-se a analisar ambos os poemas, produzidos originalmente em língua inglesa e língua polonesa, com relação ao aspecto da passagem do tempo psicológico como uma sobreposição de instantes e como o efeito estético torna convergentes, sob a ótica de Bachelard, dois poemas produzidos em épocas distintas, mas com o apanágio polifônico da relatividade geral naquilo que chamamos de modernidade na obra de um poeta eslavo e outro do novo mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada; Literatura de Língua Inglesa; Literatura de Língua Polonesa; Poesia Polonesa.

EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS DO PORTUGUÊS PARA O POLONÊS NA COLÔNIA MURICI - SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Claudia Litwin Kazubek (UFPR)

RESUMO: O trabalho apresenta os dados coletados em uma comunidade de falantes de polonês e português, descrevendo os empréstimos linguísticos presentes no dia a dia de indivíduos que possuem ascendência polonesa e que nasceram na colônia Murici. Apresentadas em forma de quadros, as palavras presentes nesta pesquisa são investigadas de acordo com o número de ocorrências nas repetições dos dados de fala dos informantes. Apesar de tratar especificamente dos empréstimos linguísticos, o trabalho apresenta a existência conjunta de variações linguísticas e ainda apresenta de forma concisa contextos históricos e o fator do bilinguismo na comunidade. O projeto de pesquisa apresentado no âmbito da disciplina de Projeto de Aprendizagem III, do curso de Letras Polônês, tem como objetivo coletar dados de fala dos descendentes de poloneses da Colônia Murici, na cidade de São José dos Pinhais, no Estado do Paraná. Objetiva-se descrever os empréstimos linguísticos encontrados nesta comunidade de fala de descendentes de imigrantes poloneses, verificando-se a presença dos empréstimos do português para o polonês em algumas palavras de uso cotidiano. Inicialmente contextualizamos a situação histórica da Polônia no período da emigração, indicando os agentes motivadores dos êxodos do país de origem, bem como apresentar o contexto da situação do Brasil que motivou a vinda dos imigrantes para um novo território. Faz parte também uma pequena elucidação sobre o bilinguismo presente na comunidade e o contato linguístico. Após a descrição dos dados coletados apresentados em quadros, temos inclusive como resultado

a presença ampla de variações linguísticas nos dois idiomas, que pode servir como base de análise para futuros trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Empréstimos linguísticos; Polonês; Imigração.

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DA IDENTIDADE POLÔNICA

Hellen Christina Gonçalves (UFPR/IFPR)

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar o produto final que foi desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2018, na disciplina de Projeto de Aprendizagem, no curso de Letras Polonês da Universidade Federal do Paraná. Objetivo: Registrar na conta do Instagram @meubairropolones as ruas do bairro Campo Comprido que têm nome e/ou sobrenome de origem polonesa. Metodologia: Pesquisa exploratória e documental; para identificação das ruas foram consultados documentos públicos junto à Prefeitura Municipal de Curitiba para traçar o mapeamento da região e a listagem com os nomes dos logradouros; na sequência foram fotografadas as placas de identificação e postadas no Instagram, com uma breve informação sobre quem eram aquelas pessoas. Para fundamentar o trabalho, usou-se LÉVY (2003) no sentido de que as redes sociais também podem ser uma nova maneira de produzir conhecimento e KENSKI (2010), com as relações de educação e tecnologia. Conclusão: O bairro do Campo Comprido apresenta elementos étnicos identificáveis como de origem polonesa e há muitas ruas com nomes dessa origem; tais informações podem alimentar uma rede social, que, sendo o produto final de uma disciplina universitária, permite a divulgação da região e daqueles que para lá imigraram.

PALAVRAS-CHAVE: Instagram; Redes Sociais, Letras Polonês.

NA SKALNYM PODHALU

Pedro Luiz Jakubiak (UFPR)

RESUMO: A região de Podhale foi palco e fonte de inspiração para alguns poetas poloneses, em especial Kazimierz Przerwa-Tetmajer. O conjunto de sua obra está intrinsecamente relacionado com os acontecimentos do universo cosmopolita da Europa, em especial com o movimento histórico-cultural, chamado *Młoda Polska*. A obra *Na Skalnym Podhalu* é uma série de 40 contos escritos por Tetmajer e publicados em Varsóvia entre os anos 1903 e 1910. Os contos foram escritos em dialeto de Podhale, mostram a vida nas Tatra e também abordam temas da época, como a emigração em busca de trabalho. No prefácio, o autor faz um desabafo contra a crítica que tentou desmoralizar sua obra referindo-se a ela como mera transcrição de contos populares. A narrativa mostra a dificuldade da vida no campo, temática do realismo abordada neste período, entretanto, na obra de Tetmajer, os personagens têm em seu favor as forças do sobrenatural, que coexistem com o mundo dos vivos. A influência deste mundo invisível resgata os temas do Romantismo como aqueles presentes na obra de Adam Mickiewicz. Também apresenta a mulher forte, capaz superar os homens. Traz o confronto dos valores morais dos bandoleiros com os sacramentos da igreja, como o batismo e o casamento. Põe em disputa a alma do caçador por duas entidades do além fazendo juízo de quem tem direito ao paraíso. Tetmajer aproxima a crença religiosa ao misticismo, assim, além do dialeto, insere em seus personagens um caráter singular, pois apesar da simplicidade, ao temerem

e respeitarem os fenômenos da natureza que constantemente controlam a vida e a morte nessas montanhas, eles sentem orgulho de sua existência. Assim é Jędrzej que, apesar de ser tomado como louco ou vagabundo, sabe que é o *Gazda Halny* e tem sua responsabilidade com o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Tetmajer; Na Skalnym Podhalu; Młoda Polska; A mulher forte.

IRENA SENDLER EM AÇÃO

Maria da Luz Stroka Benfatto (UFPR)

RESUMO: O objetivo da produção deste poster é manter vivo em nossas memórias o feito extraordinário de Irena Stanisława Sendlerowa, a mulher que, durante a Segunda Guerra Mundial, através de seu trabalho e em atitude de coragem inabalável, salvou mais de 2.000 crianças dos horrores da guerra durante o Holocausto, livrando-as da morte e oferecendo-lhes uma nova história junto a famílias adotivas.

PALAVRAS-CHAVE: Segunda Guerra Mundial; Memórias; Holocausto.

O CZASIE I ASPEKCIE W JĘZYKU KASZUBSKIM

Ricardo Potozky de Oliveira (UFPR)

STRESZCZENIE: Kaszubski to język zachodniosłowiański, którym posługuje się około 108 tysięcy użytkowników w północnej Polsce. Jest on jedyną pozostałością grupy pomorskiej języków lechickich. Celem tych badań jest analiza charakterystyki systemu czasowego/aspektualnego języka kaszubskiego i porównanie z językiem polskim. W szczególności analizie poddane zostały słowiańskie archaizmy (np. analityczna forma w czasie przeszłego) i germańskie wpływy (np. używanie czasownika być/bëc + imiesłów bierny), jak również innowacje samego języka kaszubskiego (np. używanie czasownika mieć/miec + imiesłów bierny czasownika być/bëc, czyli bëtë), czyniąc go wyjątkowym wśród innych języków słowiańskich (BARTELIK, 2011). Na podstawie wcześniejszych badań innych autorów (m. in. GALTON, 1976; MØNNESLAND, 1984; TOMMOLA, 2000; MIGDALSKI, 2007; NOMACHI, 2015) i w wyniku analizy oryginalnych tekstów napisanych w języku kaszubskim przedstawiono w tym badaniu różnice między językiem polskim i kaszubskim, ich pochodzenie, a także przykłady z glosami. Aktualność badania jest uzasadniona wieloma publikacjami o czasie i aspekcie w języku kaszubskim i ma zachęcić do dalszych badań w zakresie kaszubistyki i tych dotyczących czasu/aspektu w innych językach słowiańskich.

SŁOWA KLUCZOWE: Język kaszubski; Czas; Aspekt.

POLONESES EM TERRA DE ITALIANOS: UM ESTUDO SOBRE DIVERSIDADE E CONTATO ÉTNICO NO MUNICÍPIO DE COLOMBO, PARANÁ

Fábio Luiz Machioski (CEVEP)

RESUMO: Este estudo se propõe a identificar a presença dos imigrantes poloneses e seus descendentes na cidade de Colombo, Paraná. Historicamente este município, localizado na Região Metropolitana de Curitiba, é reconhecido como terra de imigração

italiana; sabe-se, no entanto, que a partir do último quarto do século XIX um expressivo contingente polonês também se instalou nesta região. Entretanto, este fato não foi ainda estudado com afinco, pois é sempre citado somente de maneira superficial por estudos que abrangem outras temáticas, ou seja, acredita-se na inexistência de um trabalho específico sobre este tema. Sendo assim, um dos objetivos da presente pesquisa é trazer à tona a presença histórica deste grupo étnico, e ao mesmo tempo identificar os espaços físicos e temporais ocupados por ele em Colombo. Da mesma forma, pretende-se compreender se existe algum motivo deste fato não ter sido ainda estudado. Almeja-se também analisar os contatos que se deram entre poloneses e italianos, sob a visão dos descendentes destes últimos, enquanto grupo étnico majoritário presente. Para essa empreitada fez-se uso da análise de narrativas com a metodologia da História Oral. Nessa direção, um roteiro de entrevistas foi organizado considerando a memória no âmbito da pesquisa histórica. Portanto, as fontes utilizadas são narrativas e relatos orais coletados no ano de 2019 por membros do grupo de Estudos Vênetos do Paraná. Por sua vez, a análise teórica se apoia nas discussões sobre etnicidade, apresentadas por Poutignat e Streiff-Fenart, e sobre identidade pela diferenciação, apontadas por Tomaz Silva. Dentro do material já apurado, destacam-se discursos que podem ser classificados como promotores de fronteiras etnoculturais construídas por meio do contato multiétnico.

PALAVRAS-CHAVE: Poloneses; Italianos; Contato étnico; Identidade.

A LÍNGUA POLONESA EM NOVA PRATA - RS: A INFLUÊNCIA SOFRIDA COM O CONTATO COM O PORTUGUÊS E O ITALIANO

Gabriela Golembieski (UPF)

RESUMO: O município de Nova Prata - RS possui em torno de 8% de descendentes de poloneses e o idioma foi sendo passado de uma geração para outra, existindo famílias que ainda hoje se comunicam utilizando o polonês. O contato da língua com o português e especialmente com o dialeto vêneta falado pelos imigrantes italianos comuns na região fez com que o idioma sofresse algumas alterações peculiares. Através de uma pesquisa por meio de entrevista monitorada, objetiva-se verificar alguns sons da língua polonesa que sofreram alterações em virtude do contato com a língua portuguesa e com a língua italiana, especialmente analisando o caso das vogais. Nesse sentido, a observação preliminar é que os indivíduos que falam polonês tendem a reproduzir na língua portuguesa, as vogais médias altas [e] e [o] como médias baixas [ɛ] e [ɔ], justamente com ser uma característica que se evidencia nesse idioma. Além da questão das vogais médias, pretende-se analisar a ocorrência fonética da consoante **c**. Uma coleta inicial de dados aponta para o fato de a consoante, que deveria ser realizada foneticamente como [tɕ], acabam sendo ditas com a consoante [k]. Isso provaria, em tese, a influência que a escrita ortográfica do português exerce sobre a pronúncia do polonês. Assim, esta pesquisa visa a verificar como se tem pronunciado o idioma polonês especificamente nesse grupo, tomando-o como um patrimônio imaterial da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fonemas; Alterados; Autênticos.

HISTÓRIA DA POLÔNIA (1772 - 1989)

Dierik Leon Miranda Aguiar (UFPR)

RESUMO: Este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no primeiro semestre de 2019, na disciplina de Projeto de Aprendizagem, no curso de Letras Polonês da Universidade Federal do Paraná, dedicada à história da Polônia entre 1772 e 1989. Foi constatado durante o início do processo de pesquisa e desenvolvimento do trabalho que não havia muitas informações e detalhes sobre o tema acima e, quando eram encontrados, estavam em línguas polonesa e inglesa, tornando difícil a sua compreensão para o leitor brasileiro. Com o objetivo de prover acesso à informação a respeito da história e dos principais acontecimentos ocorridos no período sob análise no idioma português para os interessados, efetuou-se um estudo de várias fontes, entre as quais o livro “História da Polônia” de Adam Zamoyski (2010) e textos nos *sites* como o “Culture.pl” e “Wikipedia”. As leituras levaram à conclusão que a história da Polônia é muito rica e inspiradora para qualquer nação, pois mostra a luta de um povo que teve como objetivo a conquista da liberdade de expressão, da liberdade cultural e da liberdade política em um país que por muitos anos não sabia o que era independência.

Palavras-chave: História; Polônia; 1772; 1989.